



RELATÓRIO de SUSTENTABILIDADE do MUNICÍPIO - 2016



1. Missão e Visão

O município de Alfândega da Fé tem na promoção do desenvolvimento sustentável do concelho o seu principal desafio. Ciente de que a implementação de uma política que promova a educação ambiental centrada, principalmente, na sustentabilidade, é um elemento fundamental na persecução deste desígnio, a autarquia tem vindo a realizar ações que se traduzam numa consciencialização e corresponsabilização efetiva de todos e todas o/as Alfandeguenses nesta matéria. Procurar o envolvimento cívico do/as munícipes tem sido, assim, uma das principais linhas orientadoras.

A preocupação com a sustentabilidade ambiental, a promoção e implementação de boas práticas reflete-se também nos compromissos firmados internacionalmente. Alfândega da Fé reforçou os seus compromissos ambientais ao integrar o lote de municípios que assinaram o “Mayor's Adapt” e tem em desenvolvimento um plano de ação que tem como objetivo principal mitigar os efeitos das alterações climáticas. Pretendemos estudar e promover a compensação de carbono e a economia circular como uma economia regenerativa que consiste num ciclo de desenvolvimento positivo, contínuo, que preservem e aprimorem o capital natural, otimizando a produção de recursos e minimizando riscos, maximizando os fluxos renováveis.

Estamos empenhados em construir um concelho sustentável e amigo do ambiente. Contamos com a participação de toda a comunidade na identificação de problemas e procura de soluções. A partilha de responsabilidades, a sensibilização e consciencialização da população são fundamentais para a construção de um concelho onde o equilíbrio entre a ação humana e o meio ambiente sejam perfeitos.

A Presidente da Câmara:

Dra. Berta Nunes

2. Introdução

O Relatório de Sustentabilidade de uma Câmara Municipal pretende traduzir a avaliação do seu desempenho no domínio da promoção da sustentabilidade, pretendendo identificar os aspetos que se apresentem deficientes, para que possam ser corrigidos e melhorados.

A elaboração deste documento decorre essencialmente da consciencialização da importância dos princípios de equilíbrio financeiro, de responsabilidade social e de qualidade ambiental, bem como da importância de transmitir de uma forma transparente, simples e apelativa, os resultados atingidos.

Assim sendo, o município de Alfândega da Fé, através do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), definiu como um dos objetivos: “Promover a Sustentabilidade (social, económica, ambiental)”, dado o elevado número de projetos e dinâmicas municipais associadas à sustentabilidade e à eficiência dos recursos locais. Neste âmbito surgiu a pertinente articulação com o projeto “ECO.XXI” — tendo o município submetido a candidatura ECO.XXI 2016.

O “ECO.XXI” é promovido e dinamizado pela Associação Bandeira Azul da Europa, assegura os princípios da Agenda 21 e está direcionado para o reconhecimento das boas práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelos municípios o qual fica consubstanciado pela respetiva entrega ao município do Galardão ECOXXI (bandeira verde). Uma ferramenta fundamental para a aplicação dos “pilares” do desenvolvimento sustentável traduz-se na criação de objetivos e indicadores que possam aferir progressos e estabelecer metas a atingir.

Ao longo do tempo, a utilização de indicadores, especialmente no seio das ciências sociais, mantém acesso ao debate acerca das fórmulas ideais capazes de resumir a informação de carácter técnico e científico. Cumulativamente, a procura de metodologias eficazes de utilização dos indicadores disponíveis (ou a criar) para aferir o desenvolvimento sustentável, não se encontra ainda padronizada.

No entanto, existe consenso acerca da necessidade de aplicação de metodologias capazes de sintetizar a informação, para que esta possa servir de suporte às ações de decisores, gestores, políticos, grupos de interesse ou público em geral.

O “ECOXXI” pretende valorizar um conjunto de aspetos considerados fundamentais à construção do desenvolvimento sustentável, alicerçados em 2 pilares: a educação no sentido da sustentabilidade; e a qualidade ambiental. Este conjunto de aspetos é materializado através de 21 indicadores (e sub-indicadores) que visam aferir progressos e estabelecer metas a atingir.

Estes indicadores são transversais aos serviços municipais, com maior incidência no Serviço de Ambiente da DU, e abrangendo também os serviços de Ação Social, de Empreendedorismo e de Cultura/Turismo da DDESC.

Calendário do ECOXXI 2016:

| Data | Ação |
|---------------------------------------|--|
| novembro de 2015 a janeiro de 2016 | Reuniões Comissão Nacional e revisão do Programa; preparação da candidatura 2016 |
| 27 de janeiro 2016 | Reunião da Comissão Nacional |
| 23 de fevereiro de 2016 | Abertura das candidaturas e ação de formação |
| 23 de fevereiro a 15 de julho de 2016 | Período de Candidaturas ECOXXI 2015 |
| julho e agosto de 2016 | Avaliação das Candidaturas pelos júris |
| Até 30 de outubro de 2016 | Divulgação prévia dos resultados Esclarecimento de dúvidas aos municípios |
| novembro de 2016 | Cerimónia de Divulgação dos Resultados e Entrega dos Galardões ECOXXI 2016 |
| outubro a dezembro de 2016 | Preparação do Programa ECOXXI 2017 |

3. Promover a Sustentabilidade

Para medir o grau de implementação do Projeto “ECOXXI” no Município de Alfândega da Fé, extrapolando/simulando o resultado global atingido face ao índice ECO XXI, conjugando ponderadamente todos os 21 indicadores do projeto, foi criado o seguinte indicador associado ao Objetivo n.º 5 do SGQ:

> **OBJETIVO - 5: PROMOVER A SUSTENTABILIDADE (social, económica, ambiental)**

> **Indicador: “Taxa de Execução do Índice ECOXXI”**

- > **Meta:** ≥ 60% (e respetiva entrega do Galardão ECOXXI 2016)
- > Esta taxa de execução corresponde ao grau de implementação da globalidade das ações associadas aos 21 indicadores do Projeto ECOXXI, resultando este valor da ponderação fixada para cada indicador (pontuação máxima) e da simulação da avaliação a efetuar pelo responsável técnico do Município da candidatura ECOXXI-2016, através da verificação das evidências fornecidas por cada responsável pelas respetivas ações.
- > **Fontes:** DU / DDESC
- > **Resultado acumulado** (em 30/10/2016): **65 %**

| Código | Indicador - ECOXXI (ano 2016) | Serviço Municipal | Responsáveis (login) | Pontuação Máxima | Avaliação |
|--|--|----------------------|-------------------------|---------------------|---------------|
| 1-IP | > Promoção da Educação Ambiental / Educação para o Desenvolvimento Sustentável por iniciativa do município | DU-Ambiente | carinat | 10,0 | 6,7 |
| 2-IP | > Educação Ambiental - Programas FEE | DU-Amb. (+ Escola) | carinat | 5,0 (+0,5) | 4,5 |
| 3 | > Implementação do Programa Bandeira Azul | | | 2,0 | n.a. |
| 4 | > Participação Pública e Agenda 21 Local | DU-Ambiente | carinat | 7,0 (+0,6) | 5,7 |
| 5 | > Informação Disponível aos Municípios. | DDESC-GCD | sonia | 4,5 (+0,5) | 4,7 |
| 6 | > Emprego | DDESC-GAE | marisa | 3,5 (+0,6) | 0,7 |
| 7 | > Cooperação com a Sociedade Civil | DDESC-Social | conceicao | 2,5 (+0,6) | 1,6 |
| 8 | > Certificação de Sistemas de Gestão | GQ | ruig | 2,0 | 1,4 |
| 9 | > Áreas Classificadas (âmbito Conservação da Natureza) | DU-GTF | filipa | 0,0 (+2,0) | 1,00 |
| 10 | > Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade). Conhecer, Educar e Divulgar | DU-GTF | filipa | 5,0 (+1,0) | 4,5 |
| 11 | > Gestão e Conservação da Floresta | DU-GTF | filipa | 3,0 | 1,1 |
| 12 | > Ordenamento do Território e Ambiente Urbano | DU-OT e Urbanismo | ruig | 12,0 (+1,0) | 5,8 |
| 13 | > Qualidade do Ar e Informação ao Público | DU-Ambiente | carinat | 3,0 | 0,5 |
| 14-IP | > Qualidade da Água para Consumo Humano | DU-Água | daniela | 3,0 | 2,7 |
| 15 | > Qualidade dos Serviços de Águas prestados aos utilizadores | DU-Água e Saneamento | daniela | 7,0 (+0,4) | 4,0 |
| 16-IP | > Produção e Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos | DU-Ambiente | carinat | 7,0 | 2,5 |
| 17 | > Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal | DU-Amb. e DO | carinat | 7,0 (+1,0) | 4,4 |
| 18 | > Mobilidade Sustentável | DU-Urbanismo | ruig | 7,0 (+0,8) | 5,5 |
| 19 | > Qualidade do Ambiente Sonoro | DU-Ambiente | carinat | 3,0 | 0,3 |
| 20 | > Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável | DDESC-GAE | libania | 3,5 (+0,5) | 2,9 |
| 21 | > Turismo Sustentável | DDESC-Turismo | anad | 5,0 (+1,0) | 2,8 |
| Taxa de Execução do Índice “ECOXXI” = Pontuação Total ÷ Pontuação Máxima Possível (100) x 100 | | | | | 65,0 % |

4. Plano de Melhoria dos Indicadores

No ano 2016 deverão ser melhorados e trabalhados vários aspetos, relacionados com cada um dos domínios da sustentabilidade. Os aspetos identificados por cada responsável pelos indicadores do ECO.XXI são os seguintes:

Indicador 1 - Promoção da Educação Ambiental por Iniciativa do Município

- Melhoria na indicação dos instrumentos de avaliação e previsão da avaliação de metas.

Indicador 2 - Educação Ambiental - Programas FEE

- Colaborar com o agrupamento de escola na continuidade da promoção e participação no programa Eco escolas;
- Incentivar a inscrição do agrupamento de escolas no projeto jovens repórteres para o ambiente.

Indicador 4 - Participação Pública e Agenda 21 Local

- Assinar a Carta/Compromisso de Aalborg;
- Dar continuidade na fase de sensibilização e envolvimento da comunidade;
- Rever e melhorar o diagnóstico e o Plano de Ação;
- Implementar o Plano de Ação no concelho monitorizando e avaliando sempre que necessário;
- Definir mais ações de promoção e divulgação da participação pública sem se restringir à Agenda 21 e ao orçamento Participativo;
- Criar ações relativas a processos e iniciativas municipais;
- Rever e inserir novos membros no grupo de trabalho/grupo coordenador;
- Criar estratégias e implementar estruturas de codecisão e discussão com a sociedade civil (ex: mais fóruns de discussão pública);
- Envolver mais parceiros na gestão de todo o processo da Agenda 21 Local.

Indicador 5 - Informação Disponível aos Municípios

- Continuar a promover a manutenção e atualização do site do Município;
- Promover/ divulgar a atividade municipal no âmbito destas temáticas utilizando os meios online e outros suportes comunicacionais;
- Melhorar a acessibilidade à informação.

Indicador 6 – Emprego

- Realizar sessões de informação relativas a Emprego e Formação, bem como esclarecimentos sobre incentivos à contratação;
- Implementação de uma Feira de Emprego, apresentando várias oportunidades existentes no Concelho e Distrito.

Indicador 7 - Cooperação com a Sociedade Civil em Matéria de Ambiente e Desenvolvimento

O catálogo de projetos/ medidas e ações promotoras do desenvolvimento local são o resultado de um trabalho em parceria que envolve várias instituições e organismos cuja área de intervenção passa pela cultura, desporto, ação social e saúde, cuja missão final é a melhoria da qualidade de vida da população residente em Alfândega da Fé.

A definição das estratégias de intervenção são delineadas a partir das bases, das próprias instituições e organismos e dos próprios munícipes assentes na partilha e reflexão conjunta.

Daqui resultam a formalização de diversos protocolos e acordos de colaboração e orçamentos participativos.

Indicador 8 - Certificação dos Sistemas de Gestão

- Manutenção e Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Implementação de um Sistema Integrado: Qualidade, Segurança e Ambiente;
- Sensibilização e dinamização junto das Juntas de Freguesia e Empresa Municipal para a implementação de um Sistema de Qualidade certificado.

Indicador 9 - Áreas Classificadas (Âmbito Conservação da Natureza)

- Promoção da Reserva da Biosfera.

Indicador 10 - Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade) Conhecer, Educar e Divulgar

- Implementação de Boas práticas agrícolas;
- Prevenção de existência de lixeiras clandestinas;
- Produção de material informativo com informação científica;
- Promoção do Parque Verde.
-

Indicador 11 - Gestão e Conservação da Floresta

- Implementação de ações de silvicultura preventiva nos espaços florestais pertencentes ao Município;
- Promoção de ações de educação, sensibilização e formação sobre a floresta;

Indicador 12 - Ordenamento do Território e Ambiente Urbano

- Os dados deste indicador relativos ao licenciamento de edifícios e à taxa de recuperação do edificado existente (nos últimos 3 anos) dependem da vontade e iniciativa privada — serão recolhidos e atualizados pela Secção de licenciamento da DU no início de 2016;
- Os dados deste indicador relativos a ações de requalificação, remodelação ou recuperação de edifícios públicos (nos últimos 3 anos) dependem do investimento direto do município (através da Divisão de Obras) e/ou da administração central;
- Os dados deste indicador relativos a ações de intervenção de restauro, renovação, reabilitação ou requalificação urbana (nos últimos 3 anos) dependem do investimento direto do município (através da Divisão de Obras);
- Os dados deste indicador relativos a espaços verdes públicos (nos últimos 3 anos) dependem do investimento direto do município (através da Divisão de Obras);
- Os dados deste indicador relativos ao Planeamento, PDM, RAN e REN (nos últimos 3 anos) serão recolhidos e atualizados pela Setor de Ordenamento do Território da DU no início de 2016.

Indicador 13 - Qualidade do Ar e Informação ao Público

- Melhoria nas formas de informação ao público sobre qualidade do ar da iniciativa do município;
- Promoção e ações de avaliação sobre a qualidade do ar e medidas de redução de poluição atmosférica.

Indicador 14 - Qualidade da Água para Consumo Humano

- Os dados deste indicador encontram-se diretamente relacionados com a ERSAR e das suas devidas imposições. Para aumento da % de segurança de água, deverá a equipa selecionada do Município com os equipamentos (viatura própria e fotómetro), controlar a concentração de cloro nas aldeias onde se encontram instaladas as doseadoras automáticas/hidráulicas bem como dos 5 filtros instalados garantindo a salubridade da água;
- A eficácia dos equipamentos/ infraestruturas instaladas será verificada através da aquisição de serviços de um laboratório devidamente acreditado para o efeito.

Indicador 15 - População Servida por Sistemas de A. Água e Águas Residuais

- Neste indicador pretende-se diminuir a % de desperdício de água com ajuda das 4 equipas disponíveis para o efeito;
- Pretende-se que as ETAR's com a devida formação e com o ajuste dos equipamentos efetuem o tratamento e consequentemente a diminuição da concentração dos parâmetros imposta na respetiva licença;
- Pretende-se que a % de população do concelho seja toda servida por sistema de saneamento e água de consumo humano evitando o maior número de ligações privadas.

Indicador 16 - Produção, Recolha Seletiva e Valorização de Resíduos Urbanos

- Implementação de medidas de formação/ sensibilização por forma a reduzir a produção de resíduos;
- Implementação de medidas de formação/ sensibilização por forma a incentivar a triagem de resíduos;
- Promoção da compostagem doméstica;
- Criação de um centro de compostagem municipal.

Indicador 17 - Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal

- Adesão ao pacto dos autarcas;
- Solicitação ao gestor municipal da elaboração de um plano de estratégia ativa de informação e educação para a energia.

Indicador 18 - Mobilidade Sustentável

- Promoção dos Transportes Públicos (nos últimos 3 anos): 1- Transporte a pedido; 2- Transportes públicos escolares; 3- Viaturas híbridas e elétricas; 4- Gestão da frota de viaturas municipais;
- Incentivo aos Modos Suaves/Ativos (nos últimos 3 anos): 1- Parcerias para a regeneração urbana (PRU); 2- Diagnóstico e Plano de Acessibilidade (RAMPA); 3- Rede de Cidades e Vilas de Excelência;
- Gestão do Transporte Individual (nos últimos 3 anos): 1- Parcerias para a regeneração urbana (PRU); 2- Zona 30 (neste âmbito é necessário formalizar a constituição da zona 30 no centro cívico de Alfândega da Fé, através da aquisição e colocação de sinalética, pela Divisão de Obras e Comissão Municipal de Trânsito); 3- Rede de Cidades e Vilas de Excelência (neste âmbito é necessário concluir o projeto da sinalética informativa e turística da sede do concelho, pela Divisão de Urbanismo);
- Planos, Projetos e Gestão da Mobilidade (nos últimos 3 anos): 1- Unidade Móvel de Saúde de Alfândega da Fé; 2- Unidade Móvel de Serviços Municipais;
- Política de Mobilidade Sustentável (prioridades para implementação a curto/médio prazo): a) implementar o Plano de Ação do projeto RAMPA (intervindo fisicamente no espaço público da sede do concelho, melhorando as condições de acessibilidade e mobilidade, e eliminando as barreiras arquitetónicas identificadas no Diagnóstico do RAMPA); b) renovar a frota de viaturas municipais, através da aquisição de viaturas híbridas e elétricas; c) reduzir os custos com a frota de viaturas municipais (através de melhor planeamento e gestão); d) definir formalmente “Zonas 30” no centro cívico de Alfândega da Fé e na zona histórica de Alfândega da Fé.
- Política de Mobilidade Sustentável (prioridades para implementação a médio/longo prazo): a) Desenvolver o Serviço de Transporte a pedido (território de muito baixa densidade); b) Implementar os Serviços Municipais de Proximidade – “Município sobre Rodas”; c) Conceber e implementar um serviço de mobilidade ciclável, associado a uma rede de ciclovias (quer no âmbito das vivências quotidianas dos munícipes, quer no âmbito turístico).
- O Município deverá evoluir para a contratação de uma prestação de serviços para elaboração do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, como meio de posteriormente aceder a candidaturas do Portugal 2020 e obter investimento para implementar as ações descritas.

Indicador 19 - Qualidade do Ambiente Sonoro

- Elaboração de um plano municipal de redução de ruído com implementação de medidas de redução de ruído.

Indicador 20 - Agricultura Sustentável e Desenvolvimento Rural

- Implementação de medidas de formação / sensibilização por forma a aumentar o modo de produção biológica no Concelho;

Indicador 21 - Turismo Sustentável

- Definição de mecanismo de avaliação do desempenho turístico do concelho, que inclua a monitorização das taxas de ocupação, da estada média e dos proveitos económicos, através de inquéritos regulares e presenças juntos dos agentes turísticos.
- Sensibilização e dinamização junto dos promotores de alojamento, restauração e agentes de animação turística para a necessidade de facultarem os dados da atividade económica.
- Contatar os artesão para a importância de efetuarem o registo das suas unidades produtivas artesanais no sistema nacional.
- Dinamizar ações juntos dos artesão no sentido de os sensibilizar para a preservação das respetivas artes, designadamente através da passagem do saber fazer.
- Elaboração de um Plano de Turismo na Natureza de forma a aproveitar todos os recursos existentes no concelho, designadamente Barragem do Baixo Sabor | Complexo do St Antão da Barca, Serra de Bornes, Barragem de Vilarelos | Centro de Interpretação da Água + Birdwatching.
- Criação de um espaço museológico que reúna e divulgue todo o espólio artístico existente no concelho e do centro de interpretação de arte sacra.
- Materialização do Rota dos Frescos da Fé, com todas as suas valências designadamente o Centro de Interpretação.
- Criação de um Plano de Dinamização da Zona Histórica de Alfândega da Fé.

5. ANEXOS: Indicadores do ECO XXI

Apresentam-se a seguir as fichas dos 21 indicadores do ECO XXI, as quais traduzem a descrição de todas as dinâmicas desenvolvidas pelo município de Alfândega da Fé no ano 2015 e até junho de 2016.

- 1- Promoção da Educação Ambiental por Iniciativa do Município
- 2- Educação Ambiental - Programas FEE
- 3- Implementação do Programa Bandeira Azul (não aplicável)
- 4- Participação Pública e Agenda XXI Local
- 5- Informação Disponível aos Municípes
- 6- Emprego
- 7- Cooperação com a Sociedade Civil
- 8- Certificação de Sistemas de Gestão
- 9- Áreas Classificadas (âmbito Conservação da Natureza)
- 10- Conservação da Natureza – Conhecer, Educar e Divulgar
- 11- Gestão e Conservação da Floresta
- 12- Ordenamento do Território e Ambiente Urbano
- 13- Qualidade do Ar e Informação ao Público
- 14- Qualidade da Água para Consumo Humano
- 15- Sistemas de Abastecimento de Água e Saneamento
- 16- Resíduos Urbanos Gerados, Recolhidos e Tratados
- 17- Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal
- 18- Mobilidade Sustentável
- 19- Qualidade do Ambiente Sonoro
- 20- Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável
- 21- Turismo Sustentável

caninat / ruig



Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 1

Município de Alfândega da Fé

Promoção da Educação Ambiental /EDS por iniciativa do município

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|-------------------|-------------------------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Ed. Ambiental/EDS | Município; APA; MEC; INTEC; CIDAADS | R | IP | IU | 10,0 |

A - EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL OU EQUIPARADOS

Item 1

Nota:

N.º de equipamentos existentes, onde o município tem responsabilidades de dinamização/gestão

Número do equipamento:

A1 - Nome do equipamento:

A1.1 - Tipo de equipamento:

A1.2 - Tipo de público-alvo:

A1.3 - Número de pessoas abrangidas:

A1.4 - Localização / morada:

Localização/Morada: Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé - Rua Júlio Manuel Pereira - Alfândega da Fé. De referir que o município de Alfândega da Fé pretende a inscrição deste equipamento na APA mas até ao fecho desta candidatura a página para submissão da informação encontra-se em reformulação (<http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=142&sub2ref=698>).

A1.5 - Descrição de plano de atividades:

- ATL de férias;
- Oficinas didáticas de ambiente.
As atividades dinamizadas neste espaço focam-se na sensibilização ambiental com diversas atividades didáticas. Neste âmbito, foram visualizados filmes, foram consultados vários livros disponíveis para realização de várias atividades e foram feitos jogos didáticos. A comunicação interpessoal das diversas idades é de extrema importância, pois a troca de ideias fomenta nos corretos hábitos ambientais.

A1.6 - Realizaram a avaliação dos equipamentos?

Sim Não

A1.6.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

A1.6.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

A1.6.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação: 80
Público-alvo: População Geral
Nº de inquiridos: 246

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Inquérito de Avaliação de Satisfação dos Utilizadores da Ecoteca Municipal;
- Listagem de material disponível na Ecoteca Municipal.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)

[Listagem de material disponível na Ecoteca Municipal.doc](#) (261.5 kB)

B - AÇÕES CONTINUADAS/PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Item 1****Nota:**

o número de ações continuadas/projetos a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número do projeto:

B1 - Nome do projeto:

Workshop ECO Natal

B1.1 - Tipo de público-alvo:

Pré-escolar

B1.2 - Número de pessoas abrangidas:

B1.3 - Objetivos e competências:

- Educar e sensibilizar os participantes para a preservação do Ambiente e para a responsabilidade individual e coletiva;
- Incentivar na separação seletiva dos resíduos;
- Dar novo uso/imaginação aos materiais usados;
- Elaborar postais de natal, denominados por "Postais ECO Natal".

B1.4 - Tipo de atividades:

Conceção de postais de natal: Corte e colagem de diversos materiais: cartão, revistas, jornais, botões, tecidos e diversas fitas decorativas.

B1.5 - Parcerias:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Casa da Cultura Mestre José Rodrigues de Alfândega da Fé.

B1.6 - Realizaram a avaliação das ações continuadas / projetos?

Sim Não

B1.6.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

Inquérito de avaliação da ação

B1.6.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

Técnicos de Ambiente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé

B1.6.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação.: 100%

Nº de inquiridos: 3

Os inquéritos de avaliação foram feitos pelas três Educadoras de Infância da Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé.

As inquiridas demonstraram-se bastante satisfeitas com as instalações e equipamentos, a organização da ação, os conteúdos abordados, as intervenções e a avaliação global da ação

Observações Relativas ao Formulário B

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Ação;
- Inquérito.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264.5 kB)

Relatório workshop ECO Natal 15.doc (6.6 MB)

Item 2**Nota:**

o número de ações continuadas/projetos a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número do projeto: **B1 - Nome do projeto:**

Workshop – Introdução às ervas aromáticas e cosmética natural

B1.1 - Tipo de público-alvo:

População geral

B1.2 - Número de pessoas abrangidas:

5000 (5000 -
população
abrangida);
(participaram 77
pessoas).

B1.3 - Objetivos e competências:

- Refletir as boas práticas ambientais;
- Identificar algumas ervas aromáticas e as suas potencialidades na cosmética, na medicina e na gastronomia;
- Conhecer alternativas de recursos naturais e explorá-las de forma a alcançar produções ecológicas a reduzido custo e de boa qualidade.

B1.4 - Tipo de atividades:

Ação de sensibilização ambiental, compreendendo as seguintes atividades:

- Introdução às plantas aromáticas e as suas potencialidades – Orador Engº Afonso Menezes (Técnico Superior do Parque Natural do Douro Internacional);
- Degustação de chá de Plantas aromáticas;
- Elaboração de cosmética natural – Creme hidratante;
- Entrega de inquéritos por questionário;
- Entrega de certificados de participação.

B1.5 - Parcerias:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Casa da Cultura Mestre José Rodrigues de Alfândega da Fé

B1.6 - Realizaram a avaliação das ações continuadas / projetos? Sim Não**B1.6.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?**

Inquérito de avaliação da ação.

B1.6.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

Técnicos de Ambiente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé.

B1.6.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação.: 100% de satisfação

Público-alvo: População em geral

Nº de inquiridos: 77

Os conteúdos abordados foram de extrema importância para uma grande parte dos participantes, reforçando a utilidade dos temas tratados, sendo de grande interesse para a comunidade.

O domínio dos conteúdos temáticos e a clareza das intervenções foi notória para a maior parte dos participantes, sendo classificada como suficiente, bom e muito bom.

O workshop superou as expectativas esperadas com uma avaliação bastante satisfatória por parte dos inquiridos.

Contudo, foram descritas algumas sugestões tais como:

- Deveriam-se promover mais ações de formação/Workshop nesta temática;
- A divulgação destas técnicas e recursos são essenciais para a melhoria da condição de vida dos intervenientes, não deve cair em esquecimento nem ser pouco valorizada;
- Outros temas como "Observações astronómicas", "Micologia" e "Como preparar infusões".

A estratégia na metodologia de avaliação utilizada foi útil a vários níveis. Através dos mesmos, conseguiu-se perceber a dimensão do workshop bem como todos os seus pontos fortes e fracos.

O workshop envolveu 66 participantes, dominando o sexo feminino com 73%. A faixa etária mais significativa foi, sem dúvida, os adultos, com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, seguindo-se os idosos (a partir dos 65 anos de idade).

Os participantes demonstraram-se satisfeitos com as instalações e equipamentos, pelo facto das instalações da Casa da Cultura Mestre José Rodrigues serem ótimas a todos os níveis.

A organização da ação decorreu de forma satisfatória, envolvendo principalmente as técnicas de ambiente do Município de Alfândega da Fé.

Observações Relativas ao Formulário B

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Satisfação do público-alvo;
- Modelo do Inquérito;
- Protocolo – Como fazer o Creme;
- Outras receitas facultadas;
- Certificado de participação;
- Lista de presenças;
- Cartaz de divulgação;
- Registo Fotográfico.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

[Cartaz.png](#) (535.2 kB)
[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)
[Lista de Presenças.pdf](#) (1.1 MB)
[Protocolo creme.pdf](#) (236.9 kB)
[Receitas.pdf](#) (323.9 kB)
[Registo fotográfico.pdf](#) (5.3 MB)
[Relatório workshop Introdução às ervas aromáticas e cosmética natural.doc](#) (6.2 MB)

C - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Item 1****Nota:**

o número de atividades de formação a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade / ação de formação:

C1 - Nome da atividade / ação de formação:

Palestra - impactos dos detergentes no ambiente e na saúde

C1.1 - Número de vezes que foi realizada:

C1.2 - Número de pessoas abrangidas por ação:

C1.3 - Objetivos e competências a desenvolver:

- Interagir com os frequentadores da Universidade Sénior;
- Refletir nas boas práticas ambientais;
- Dar a conhecer os impactos dos detergentes no ambiente e na saúde;
- Conhecer formas naturais de fazer produtos naturais para uso doméstico.

C1.4 - Parcerias:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé e Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé

C1.5 - Realizaram a avaliação das ações de formação?

Sim Não

C1.5.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

Inquérito

C1.5.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

Técnicas de Ambiente do Município de Alfândega da Fé

C1.5.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação:

A avaliação global da ação feita demonstra a plena satisfação por parte dos alunos da Universidade Sénior.

Público-alvo: Universidade Sénior

Nº de inquiridos: 10

Observações Relativas ao Formulário C

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Satisfação do público-alvo;
- Powerpoint – Os impactos dos detergentes no ambiente e na saúde;
- Inquérito – Ação de avaliação da ação.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)
[Relatório Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.doc](#) (1.4 MB)
[Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.pptx](#) (2.3 MB)

Item 2**Nota:**

o número de atividades de formação a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade / ação de formação:

C1 - Nome da atividade / ação de formação:

Sessão – Incineração doméstica / Separação correta de resíduos

C1.1 - Número de vezes que foi realizada:

C1.2 - Número de pessoas abrangidas por ação:

C1.3 - Objetivos e competências a desenvolver:

- Dar a conhecer as principais emissões atmosféricas, poluição do ar e as consequências;
- Demonstrar algumas espécies florestais mais comuns em Portugal (biomassa lenhosa) e algumas características;
- Conhecer, de uma forma geral, os poluentes produzidos durante a combustão;
- Informar as pessoas de que as emissões domésticas também contêm compostos cancerígenos;
- Debater sobre a problemática associada à queima imprópria de resíduos;
- Incentivar à separação correta de resíduos urbanos;
- Demonstrar os diferentes ecopontos e o processo da reciclagem.

C1.4 - Parcerias:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé e Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé

C1.5 - Realizaram a avaliação das ações de formação?

Sim Não

C1.5.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

Inquérito

C1.5.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

Técnicas de Ambiente do Município de Alfândega da Fé

C1.5.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação:

Na avaliação global da ação, tanto as expetativas esperadas como a satisfação da ação foram avaliadas com Muito Bom. Todos os inquiridos ficaram bastante satisfeitos com o decorrer de toda a sessão.

Público-alvo: Universidade Sénior

Nº de inquiridos: 10

Observações Relativas ao Formulário C

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Satisfação do público-alvo;
- Powerpoint Incineração doméstica e separação de resíduos;
- Inquérito – Ação de avaliação da ação.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

[Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.pptx](#) (2.3 MB)
[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)
[Relatório Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.doc](#) (1.4 MB)

D - ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Item 1****Nota:**

o número de sensibilização a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade:

D1 - Nome da atividade:

Comemoração do "Dia Mundial do Animal"

D1.1 - Tipo de atividade de sensibilização:

Sessão de sensibilização, compreendendo as seguintes atividades:

A sessão esteve dividida em duas partes distintas. Na primeira parte foi apresentado um PowerPoint realizado pelo Veterinário. A segunda parte decorreu de forma prática, onde se recorreu à apresentação de um filme interativo e dinâmico de forma a interagir entre as crianças. Os temas abordados durante a ação foram os seguintes:

- Importância da adoção de um animal de estimação (responsabilidades);
- Os impactos causados pelo abandono dos animais;
- Cuidados básicos a ter quando assumimos a responsabilidade de tratar de um animal de estimação, (desde alimentação, higiene, conforto, carinho, entre outros aspetos relevantes);
- Cuidados médicos, pois vivemos em sociedade;
- Dejetos caninos, questões de saúde pública (transmissão de doenças);
- Esclarecimento de dúvidas e curiosidades que surgiram durante a interação com as crianças.

D1.2 - Tipo de público-alvo:

Pré-escolar

D1.3 - Número de pessoas abrangidas:

D1.4 - Objetivos:

- Comemorar o Dia Mundial do Animal, dando relevância ao tema;
- Dar a conhecer o veterinário municipal e a função que desempenha;
- Inculcar novos hábitos e contribuir para a educação e formação escolar;
- Sensibilizar o público-alvo para a necessidade de preservar e proteger os animais de todas as espécies;
- Incentivar na adoção dos animais;
- Dar resposta a problemáticas como por exemplo: o abandono dos animais;
- Dar a conhecer noções básicas da forma de cuidar/tratar um animal de estimação;
- Despertar, na criança, o sentido de responsabilidade.

D1.5 - Avaliação - instrumentos e resultados:

- Relatório (em anexo) de referir que no relatório é apresentada a avaliação da ação.

D1.6 - Parcerias:

Câmara Municipal Alfândega da Fé; Gabinete de Veterinária Municipal de Alfândega da Fé; Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé.

Observações Relativas ao Formulário D

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório: Dia Mundial do Animal;
- Inquérito de avaliação da ação;
- PowerPoint – Dia do animal.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário D :

[Dia do animal-AF 2015.pptx](#) (409.3 kB)
[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264.5 kB)
[Relatório- Dia Mundial do Animal.doc](#) (6.7 MB)

Item 2**Nota:**

o número de sensibilização a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade:

D1 - Nome da atividade:

Semana Europeia de Prevenção de Resíduos

D1.1 - Tipo de atividade de sensibilização:

Campanha de sensibilização para a prevenção de resíduos, compreendendo as seguintes atividades:
 - Distribuição de sacos reutilizáveis "Desmaterialização: Fazer mais, com menos!"

D1.2 - Tipo de público-alvo:

População em geral

D1.3 - Número de pessoas abrangidas:

160

D1.4 - Objetivos:

- Comemorar a Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, dando visibilidade e importância ao tema;
- Sensibilizar e consciencializar a população sobre a importância de reduzir a quantidade de resíduos produzidos;
- Promover o uso de sacos reutilizáveis;
- Refletir nas boas práticas ambientais, diminuindo os impactos negativos no ambiente;
- Alertar a população para a redução do consumo excessivo e muitas vezes desnecessário podendo-se recorrer a outras alternativas mais ecológicas e sustentáveis, aumentando a qualidade de vida das pessoas;
- Incentivar a adoção da política dos 5 R's, indo ao encontro das grandes orientações estratégicas comunitárias e nacionais, numa lógica de sustentabilidade

D1.5 - Avaliação - instrumentos e resultados:

Tendo em conta o tipo de ação, não se disponibilizou nenhum tipo de inquérito de avaliação.

D1.6 - Parcerias:

Câmara Municipal Alfândega da Fé; Resíduos do Nordeste.

Observações Relativas ao Formulário D

Relatório: Semana Europeia da Prevenção de Resíduos.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário D :[Relatório Semana Europeia de Prevenção de Resíduos.doc](#) (2 MB)**E - ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL****E1 - Existência de estratégia de educação ambiental?** Sim Não**Se sim, descreva:****E1.1 - Eixos estratégicos de atuação (e respetivas áreas de atuação):**

Pretende-se reforçar a sensibilização dos cidadãos para os problemas ambientais e sociais de possíveis soluções a estabelecer com base numa política sustentável, informada e ativa dos indivíduos na proteção do ambiente e na utilização racional dos recursos. Assim, os eixos estratégicos de atuação passam por a educação e sensibilização ambiental, a mudança de atitudes e comportamentos, a sustentabilidade local, o eco turismo, os workshops, as atividades lúdicas, as ações de formação e os eco-projetos.

E1.2 - Objetivos:

- Contribuir para a formação de uma cidadania ambientalmente mais consciente e informada;
- Educar e sensibilizar os cidadãos, sobretudo os mais jovens, para a preservação e defesa do Ambiente e para a responsabilidade individual e coletiva;
- Trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais;
- Abordar temáticas relacionadas com o ambiente: ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional dos recursos naturais, poluição ambiental, efeito estufa, ecossistemas, entre outras temáticas.

E1.3 - Público-alvo:

População Geral, Comunidade Escolar, Universidade Sénior e Leque

E1.4 - Tipo de ações / atividades previstas:

- Roadshow de sensibilização ambiental
- Concurso "gestão ambiental na escola"
- Ação "rádio" programa / spot
- Ação "pense verde" – resíduos e responsabilidade social
- Livro tratamento de resíduos
- Ação "resíduos têxteis"
- Kit Escolas
- Campanha de Indução – Entrega de pilhões
- Campanha de Indução – Separação de Resíduos
- Campanha de Indução – Óleos alimentares usados
- Campanha de Indução – Compostagem, Outra forma de reciclar
- Campanha de Indução – Utilização racional de energia
- Campanha de Indução – Eficiência energética nos edifícios municipais
- Campanha de Indução – Recolha seletiva no comércio local (Semana Europeia da Prevenção de Resíduos)
- Campanha de Indução – Boas práticas na deposição de resíduos indiferenciados: a problemática das cinzas
- Campanha de Indução – Dejetos caninos
- Campanha de Indução – Hortas biológicas
- Campanha de Indução – Semana educativa no Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé
- Campanha de Indução – Preservação da natureza: fauna e flora local
- Dia Mundial da Agricultura – 20 de março
- Dia Mundial da Árvore e da Floresta – 21 de março
- Dia Mundial da Água – 22 de março
- Dia Mundial da Terra – 1 de abril
- Dia Mundial das Aves Migratórias – 9 de maio
- Dia Internacional da Biodiversidade / Diversidade Biológica – 22 de maio
- Dia Nacional da Energia – 29 de maio
- Dia Nacional do Sobreiro e da Cortiça – 1 de junho
- Dia Mundial do Ambiente – 5 de junho
- Dia Nacional da Conservação da Natureza – 28 de julho
- Dia Mundial para a preservação da camada do ozono - 16 de setembro
- Dia Europeu Sem Carro – 22 de setembro
- Dia Mundial do Animal – 4 de outubro
- Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (21 a 29 de novembro): Dicas de reaproveitamento
- Semana da Ciência (23 a 29 de novembro): Colaboração com a Biblioteca Municipal
- Visita de estudo: Ecoteca de Alfândega da Fé
- Visita de estudo: Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico na Resíduos do Nordeste
- Visita de estudo à Barragem do Baixo Sabor
- Workshop – ECO Natal
- Workshop – Mercadinho aromático
- Exposição: Boas práticas ambientais (Casa da Cultura Mestre José Rodrigues de Alfândega da Fé)
- Exposição: "Seria capaz de beber água do esgoto?" (Biblioteca Municipal)
- Biosfera – candidatura UNESCO
- Candidatura ECO XXI
- Florestar Portugal: Valverde
- Plantação de Souto: Parque de Alvazinhos
- Criação da Mascote de Ambiente

E1.5 - Avaliação:

Relatório sintético e inquérito (em anexo).
De referir que é apresentado e anexado o Plano Municipal de Educação Ambiental onde são definidas as estratégias para promoção da sustentabilidade com vista a redução da pegada ecológica.

Observações Relativas ao Formulário E

Observações Relativas ao Indicador 1

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 1 :

[Plano Municipal de Ambiente-2016\(PMEA\).pdf](#) (1.4 MB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo

Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt



© 2009-2011 Associação Bandeira Azul da Europa - Organização de Utilidade Pública reconhecida através do despacho nº9364/2009 publicado em D.R. de 30 de Março. | Ficha técnica



Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 2

Município de Alfandega da Fé

Educação Ambiental - Programas FEE

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|-------------------|-------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Ed. Ambiental/EDS | ABAE | R | IP | IU | 5,0 (+ 0,5) |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

01 - N.º total de escolas do pré-escolar no concelho

01.1 - em 2014: 01.2 - em 2015:

02 - N.º total de escolas do ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) no concelho

02.1 - em 2014: 02.2 - em 2015:

03 - N.º de escolas do ensino secundário no concelho

03.1 - em 2014: 03.2 - em 2015:

04 - N.º de escolas profissionais no concelho

04.1 - em 2014: 04.2 - em 2015:

05 - N.º de escolas artísticas no concelho

05.1 - em 2014: 05.2 - em 2015:

06 - N.º de escolas inscritas no Programa EE

06.1 - em 2015: 06.2 - em 2016:

07 - N.º de escolas galardoadas no Programa EE

07.1 - em 2014: 07.2 - em 2015:

Nota:

Ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 2 no Guia de Apoio.

Nota:

São consideradas todas as escolas públicas e privadas do concelho.

A - ECO-ESCOLAS (EE)

Nota:

Todos os campos são pré-preenchidos pela ABAE.

A1 - Taxa de Implementação do Programa EE nos últimos dois anos letivos

A1.1 - % de escolas inscritas no Programa EE em 2014/2015:

A1.2 - % de escolas inscritas no Programa EE em 2015/2016:

A2 - Taxa de concretização do Programa EE nos últimos dois anos letivos

A2.1 - % de escolas galardoadas em 2014:

A2.2 - % de escolas galardoadas em 2015:

| | |
|--|----------------------|
| <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| Observações Relativas ao Formulário A | |
| <input type="text"/> | |

B - JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE (JRA)

Nota:
Todos os campos são pré-preenchidos pela ABAE.

B1 - % de escolas inscritas no Projeto Jovens Repórteres para o Ambiente com publicação de reportagem nos últimos dois anos letivos:

B2 - % de escolas inscritas no Projeto JRA em 2014/2015: **B3 - % de escolas inscritas no Projeto JRA em 2015/2016:**

Observações Relativas ao Formulário B

Observações Relativas ao Indicador 2

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 3

Município de Alfandega da Fé

Implementação do Programa Bandeira Azul

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--|-------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Ed. Ambiental/EDS; Ambiente Marinho e Costeiro | ABAE | R | IC | INU | 2,0 (+ 0,5) |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

01 - N.º de praias marítimas ou de transição no concelho:

02 - N.º de praias fluviais no concelho:

03 - N.º de bandeiras arriadas em 2014:

04 - N.º de bandeiras arriadas em 2015:

Nota:

Ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 3 no Guia de Apoio.

A - PRAIAS COSTEIRAS OU DE TRANSIÇÃO

Nota:

Todos os campos são pré-preenchidos pela ABAE.

A1 - N.º de praias marítimas ou de transição com bandeira azul

A1.1 - em 2014:

A1.2 - em 2015:

A2 - % de praias marítimas ou de transição com bandeira azul

A2.1 - em 2014:

A2.2 - em 2015:

Observações Relativas ao Formulário A

B - PRAIAS FLUVIAIS

Nota:

Todos os campos são pré-preenchidos pela ABAE.

B1 - N.º de praias fluviais com bandeira azul

B1.1 - em 2014:

B1.2 - em 2015:

B2 - % de praias fluviais com bandeira azul

B2.1 - em 2014:

B2.2 - em 2015:

Observações Relativas ao Formulário B

C - ACESSIBILIDADE À PRAIA E AO MAR

Nota:

Todos os campos são pré-preenchidos pela ABAE.

C1 - N.º de praias acessíveis em 2015:

C2 - % de praias com bandeira azul acessíveis em 2015:

C3 - Existência de um serviço em 2015?

Sim Não

C4 - Existência de cadeira anfibia em 2015?

Sim Não

Observações Relativas ao Formulário C

D - ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

D1 - Pontuação nas atividades de educação ambiental avaliadas pela APA (%):

Observações Relativas ao Formulário D

Observações Relativas ao Indicador 3

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 4

Município de Alfandega da Fé

Cidadania, Governança e Participação

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------------|---|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Instituições | Município; CCDRs; SRA Açores; DROTA Madeira; ICS; APA | R | IC | IU | 7,0 (+ 0,5) |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

01 - N.º de eleitores do concelho: 02 - População residente no concelho: 03 - Orçamento municipal (€):

A - MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA FORMAIS

A1 - Assembleias Municipais em 2015 e no último mês

Nota: não inclui os membros da assembleia

A1.1 - N.º total de assembleias (previstas e extraordinárias)

A1.1.1 - em 2015: A1.1.2 - último mês de 2016:

A1.2 - N.º total de participantes nas assembleias

A1.2.1 - em 2015: A1.2.2 - último mês de 2016:

A1.3 - Taxa de participação nas assembleias municipais:

A2 - Reuniões públicas de Câmara em 2015 e no último mês

A2.1 - N.º de reuniões (previstas + extraordinárias)

A2.1.1 - em 2015: A2.1.2 - último mês de 2016:

A2.2 - N.º total de participantes nas reuniões

A2.2.1 - em 2015: A2.2.2 - último mês de 2016:

A2.3 - Taxa de participação nas reuniões públicas:

A3 - Reclamações registadas formalmente (tipologia e total) em 2015

Nota: reclamações de todos os serviços da Câmara, incluindo serviços municipalizados

A3.1 - Número total de reclamações recebidas em 2015:

A3.1.1 - por e-mail: A3.1.2 - por ficha de atendimento:

| | | | |
|---|---------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| A3.1.3 - outro: | <input type="text" value="0"/> | A3.1.3.1 - Indique qual: | <input type="text"/> |
| A3.2 - Taxa de resolução das reclamações recebidas: | <input type="text" value="0,053629"/> | | |
| A3.3 - N.º de reclamações em resolução em 2015: | <input type="text" value="0"/> | | |
| A3.3.1 - por e-mail: | <input type="text" value="0"/> | A3.3.2 - por ficha de atendimento: | <input type="text" value="0"/> |
| A3.3.3 - outro: | <input type="text" value="0"/> | A3.3.3.1 - Indique qual: | <input type="text"/> |
| A3.4 - Taxa de reclamações em resolução: | <input type="text" value="0"/> | | |
| A3.5 - N.º de reclamações resolvidas em 2015: | <input type="text" value="3"/> | | |
| A3.5.1 - por e-mail: | <input type="text" value="3"/> | A3.5.2 - por ficha de atendimento: | <input type="text" value="0"/> |
| A3.5.3 - outro: | <input type="text"/> | A3.5.3.1 - Indique qual: | <input type="text"/> |
| A3.6 - Taxa de reclamações resolvidas em 2015: | <input type="text" value="100"/> | | |

A4 - Outros mecanismos de participação formal em 2015

Outros mecanismos de participação formal obrigatórios em 2015

| | |
|---|---|
| A4.1 - N.º total de projetos de execução do espaço público: | <input type="text" value="1- Operação de reabilitação urbana"/> |
| A4.1.1 - N.º de participantes em todos os projetos: | <input type="text" value="300"/> |
| A4.2 - N.º de programas de consulta pública, regulamentos e planos: | <input type="text" value="4"/> |
| A4.2.1 - N.º de participantes em todos os programas, regulamentos e planos: | <input type="text" value="0"/> |
| A4.3 - N.º de projetos/programas de avaliação de impacte ambiental: | <input type="text" value="0"/> |
| A4.3.1 - N.º de participantes em todos os projetos/programas: | <input type="text" value="0"/> |
| A4.4 - N.º de outros mecanismos obrigatórios: | <input type="text" value="0"/> |
| A4.4.1 - Nome dos outros mecanismos obrigatórios: | <input type="text"/> |
| A4.4.2 - N.º de participantes em todos os mecanismos: | <input type="text"/> |
| A4.4.3 - Objetivos/descrição: | <input type="text"/> |
| A4.5 - Taxa de participação em outros mecanismos de participação formal obrigatórios: | <input type="text" value="5,362889"/> |

Outros mecanismos de participação formal não obrigatórios

| | |
|---|--|
| A4.6 - N.º referendos: | <input type="text"/> |
| A4.6.1 - N.º de participantes nos referendos: | <input type="text"/> |
| A4.7 - N.º de outros mecanismos não obrigatórios: | <input type="text" value="3"/> |
| A4.7.1 - Nome dos outros mecanismos não obrigatórios: | <input type="text" value="Apoio na prospeção da vespa das galhas do castanheiro; (59) Sensibilização para a prevenção dos incêndios florestais; (250) Reunião com os presidentes de junta – Dejetos caninos; (50)"/> |

A4.7.2 - N.º de participantes em todos os mecanismos: **A4.7.3 - Objetivos/descrição:**

Apoio na prospeção da vespa das galhas do castanheiro:

Objetivos: Detetar/ ensinar a detetar pragas e cuidados e procedimentos a ter com o aparecimento de pragas.

Descrição: Com a ajuda dos Presidentes de Junta, foram identificados todos os produtores de castanha que efetuaram novas plantações de castanheiros no ano 2014/2015, posteriormente foram realizadas reuniões em cada uma das juntas de freguesia com os produtores e por sua vez foram agendadas visitas ao terreno, a cada uma das parcelas das plantações efetuadas (ver anexo – Apresentação vespa das galhas do castanheiro 8 anexo – Folheto Vespa do castanheiro 2015)

Sensibilização para a prevenção dos incêndios florestais:

Objetivos: Sensibilizar/informar a população em geral para o uso correto do fogo;

Descrição: Foram efetuadas reuniões em todas as localidades do concelho, agendadas pelos presidentes de junta, com a população em geral com intuito de participar na discussão das medidas e ações a desenvolver no âmbito da defesa da floresta contra incêndios.

Reunião com os presidentes de junta – Dejetos caninos:

Objetivos: Debater o tema Dejetos Caninos; Encontrar estratégias para a resolução do problema; Melhorar a saúde pública; Proteger o ambiente.

Descrição: Os dejetos caninos que enchem os jardins e passeios do concelho de Alfândega da Fé, são um grave problema de saúde pública para o qual se tem de encontrar uma solução.

Muitos donos continuam a deixar os animais contaminar os solos pelas fezes, e a sujeitar os outros munícipes, em especial as crianças, a um perigo para a saúde pública, devido à possibilidade de propagação de uma série de doenças, algumas das quais fatais.

Foi realizada pela Câmara Municipal de Alfândega da Fé uma ação de sensibilização na estalagem Nossa Senhora das Neves aos presidentes de junta das freguesias, onde foi debatido o tema e discutidas estratégias a longo prazo para minimizar esta problemática.

A4.8 - Taxa de participação em outros mecanismos de participação formal não obrigatórios: **A4.9 - Realiza inquéritos de satisfação/avaliação em processos de qualidade:** Sim Não**Observações Relativas ao Formulário A**

Observações Relativas ao Formulário A

Anexo - Resumo do orçamento 2015

Anexo - Regulamento de consulta Publica Aviso nº 2954_2015

Anexo - Regulamento de consulta Publica Aviso nº 3580_2015

Anexo - Regulamento de consulta Publica Aviso nº 6403_2015

Anexo - Taxa de reclamações recebidas

Anexo – Relatório dos inquéritos de satisfação Ação Social 2015

Anexo - Relatório dos inquéritos de satisfação aos Colaboradores_2015

Anexo - Relatório dos inquéritos de satisfação BM 2015

Anexo - Apresentação vespa das galhas do castanheiro

Anexo - Folheto vespa do castanheiro 2015

Anexo - Apresentação sensibilização para a prevenção dos incêndios florestais

Anexo - Relatório Apresentação aos Presidentes de Junta dejetos caninos

B - AGENDA 21 LOCAL OU PROCESSO ESTRUTURADO SIMILAR EM 2015**B1 - Processos ativos em 2015****B1.1 - Existência de processos ativos (agenda 21 Local outro processo estruturado de participação com atividades previstas de promoção da participação pública e da sustentabilidade local)?** Sim Não**B1.2 - Nome dos processos ativos:****B2 - Plano de Ação / Implementação de atividades desenvolvidas em 2015****B2.1 - Nome da atividade:**

**B2.2 - Breve descrição:
(diagnóstico, estratégias, metas, objetivos...)**

["", "A forma\u00e7\u00e3o teve como principal objetivo dar a conhecer a implementa\u00e7\u00e3o do Sistema Integrado de qualidade seguran\u00e7a e ambiente. A a\u00e7\u00e3o foi realizada no audit\u00f3rio da Biblioteca municipal com a dura\u00e7\u00e3o de 2h30 para os \u00e9cnicos do munic\u00edpio., foram abordados os seguintes temas: Sistema de gest\u00e3o Integrado qualidade seguran\u00e7a e ambiente, pol\u00edtica QSA, Riscos Erg\u00f3nicos e riscos psicossociais. ", "Esta atividade teve como principais objetivos: Comemorar, com a comunidade escolar, o Dia Mundial da \u00c1gua e da \u00c1rvore; Promover um conv\u00e9nio em harmonia com a natureza; Incutir novos h\u00e1bitos no dia-a-dia de forma a preservar a natureza.\r\nNeste dia os alunos pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Alf\u00e9ria e LEQUE, deslocaram-se ao Santu\u00e1rio do Santo Ant\u00f3nio da Barca para um conv\u00e9nio em harmonia com a Natureza. No espa\u00e7o estavam algumas entidades como por exemplo os Bombeiros Volunt\u00e1rios de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria, bem como a GNR, GIPS, prote\u00e7\u00e3o civil, e Munic\u00edpio com a disponibiliza\u00e7\u00e3o de v\u00e1rias(os) \u00e9cnicas(os) para dinamizar atividades.\r\nNeste local foram abordadas v\u00e1rias tem\u00e1ticas importantes como o ambiente e desenvolveram-se v\u00e1rios jogos alusivos ao tema. Para finalizar procedeu-se \u00e0 planta\u00e7\u00e3o de uma \u00e1rvore na zona envolvente. \r\n", "Este workshop teve como principais objetivos: Refletir nas boas pr\u00e1ticas ambientais; Identificar algumas ervas arom\u00e1ticas e as suas potencialidades na cosm\u00e9tica, na medicina e na gastronomia; Conhecer alternativas de recursos naturais e explor\u00e1-las de forma a alcan\u00e7ar produ\u00e7\u00f5es ecol\u00f3gicas a reduzido custo e de boa qualidade. A pensar numa alternativa natural e simples para a substitui\u00e7\u00e3o da cosm\u00e9tica sint\u00e9tica, evitando in\u00fameras subst\u00e2ncias nocivas para a pele, a Equipa de Ambiente do Munic\u00edpio, promoveu uma sess\u00e3o sobre introdu\u00e7\u00e3o \u00e0s ervas arom\u00e1ticas e as suas potencialidades com uma oficina para a elabora\u00e7\u00e3o de creme vegetal hidratante para as m\u00e3os com produtos b\u00f3ticos de cosm\u00e9tica natural, reaproveitando materiais. Para finalizar este workshop seguiu-se uma degusta\u00e7\u00e3o de ch\u00e1s arom\u00e1ticos das seguintes ervas: L\u00facia-lima, Cidreira, T\u00e9, N\u00e1veda, Eucalipto, acompanhado de pequenos bolos \u00e9cnicos da regi\u00e3o."]

B2.3 - Data

["", "19V11
V2015", "30V03
V2015", "12V04
V2015"]

["", "19V11
V2015", "30V03
V2015", "12V04
V2015"]

B2.3.1 - In\u00edcio:**B2.3.2 - Fim:****B2.4 - N\u00b0 de participantes envolvidos:** ["", "28", "100", "77"]**B2.5 - Avalia\u00e7\u00e3o:
(instrumentos e resultados)**

["", "Question\u00e1rio de avalia\u00e7\u00e3o de a\u00e7\u00e3o de forma\u00e7\u00e3o. ", "Este conv\u00e9nio superou as expe\u00e7ativas, pois os temas foram bastante apelativos. No entanto, para a avalia\u00e7\u00e3o da a\u00e7\u00e3o, n\u00e3o foi distribu\u00eddo nenhum modelo de avalia\u00e7\u00e3o de satisfa\u00e7\u00e3o tendo em conta o local e as circunst\u00e2ncias. \r\nContudo, procedeu-se ao registo por observa\u00e7\u00e3o comportamental da comunidade escolar. Pode-se observar que as crian\u00e7as interagiram bastante umas com as outras e participaram de forma bastante positiva durante o decorrer da a\u00e7\u00e3o.\r\n", "Inqu\u00e9ritos (ver anexo - Workshop - introdu\u00e7\u00e3o \u00e0s ervas arom\u00e1ticas e cosm\u00e9tica natural)"]

B3 - Estrutura permanente de codeci\u00e7\u00e3o (grupo de trabalho coordenador do processo e estrutura de codeci\u00e7\u00e3o alargada \u00e0 sociedade civil/comunidade)**B3.1 - Composi\u00e7\u00e3o da estrutura de codeci\u00e7\u00e3o:
(nomes das organiza\u00e7\u00f5es ou cidad\u00e3os que integram)**

\u00c1rea Educativa e de Assist\u00eancia: Agrupamento Vertical de Escolas do concelho de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria; Centro de Sa\u00fade de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria; Liga dos Amigos do Centro de Sa\u00fade de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria; LEQUE- Associa\u00e7\u00e3o de Pais e Amigas de Pessoas com Necessidades Especiais; Biblioteca Municipal; Associa\u00e7\u00e3o Promo\u00e7\u00e3o de Bem-estar; Associa\u00e7\u00e3o Recreativa Alfandeguense; Associa\u00e7\u00e3o Humanit\u00e1ria dos Bombeiros Volunt\u00e1rios de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria; GNR; GIPS;; Santa Casa da Miseric\u00f3rdia de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria;
 \u00c1rea Econ\u00f3mica e Cultural: Associa\u00e7\u00e3o de Comerciantes de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria; Ferreira & Bebiano, Lda.; Probloc- Sociedade Industrial e Comercial de Blocos de Cimento, Lda.; Fernando Joaquim Vilares; Estalagem Nossa Senhora da Neves; M. C. Raba\u00e7al & Arag\u00e3o, Lda.; Amendouro - Com\u00e9rcio e Ind\u00fas\u00e7ria de Frutos Secos, Lda.; Centro Cultural Mestre Jos\u00e9 Rodrigues; Banda Municipal de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria; Grupo de Cantares de Alf\u00e9ria da F\u00e9ria; Carlos Alberto Rocha.

B3.2 - N.º de reuni\u00f5es anuais, indicando a data da \u00faltima reuni\u00e3o:

0

B3.3 - As decis\u00f5es de f\u00f3runs/plen\u00e1rios desta estrutura possuem caracter vinculativo para o processo? Sim N\u00e3o**Observa\u00e7\u00f5es Relativas ao Formul\u00e1rio B**

Anexo - Plano de A\u00e7\u00e3o
 Anexo - Folha de Sum\u00e1rios QSA
 Anexo - Folhas de Presen\u00e7a Forma\u00e7\u00e3o QSA
 Anexo - Question\u00e1rios Avalia\u00e7\u00e3o Forma\u00e7\u00e3o QSA
 Anexo - Relatório Dia Mundial da \u00c1gua e da \u00c1rvore Santo Ant\u00f3nio da Barca
 Anexo - Relatório workshop Introdu\u00e7\u00e3o \u00e0s ervas arom\u00e1ticas e cosm\u00e9tica-natural
 Anexo - Lista de Presen\u00e7as do workshop Introdu\u00e7\u00e3o \u00e0s ervas arom\u00e1ticas e cosm\u00e9tica-natural
 Anexo - Certificado de Participa\u00e7\u00e3o Cosm\u00e9tica Natural
 Anexo - Workshop introdu\u00e7\u00e3o \u00e0s ervas arom\u00e1tica e cosm\u00e9tica-natural

C - OR\u00c7AMENTO PARTICIPATIVO

C1 - Tipo de orçamento participativo**C1.1 - Existência de OP consultivo?**

Sim Não

C1.2 - Existência de OP vinculativo?

Sim Não

C1.3 - Outro?

Sim Não

C1.3.1 - Qual?

Participativo

C2 - Descrição do orçamento participativo**C2.1 - Descrição do OP, indicando os processos de participação, divulgação e votação:**

No Município existe: o Orçamento Participativo Jovem (OPJ) e o Orçamento Participativo Sénior (OPS).

O Orçamento Participativo Jovem é um processo democrático participado através do qual os jovens da comunidade decidem o destino de uma parte dos recursos públicos disponíveis. Os jovens são convidados a apresentar propostas sobre as prioridades do orçamento municipal e supervisionar a sua execução. Podem participar no Orçamento Participativo Jovem todos os cidadãos com idades compreendidas entre os 16 anos e os 35 anos, residentes, trabalhadores, estudantes e naturais, do concelho de Alfândega da Fé.

O OPJ assenta num modelo de carácter consultivo e deliberativo. A dimensão consultiva provém do período em que os jovens são convidados a apresentar as suas propostas de investimento. A dimensão deliberativa provém do facto de serem os membros do Conselho Municipal da Juventude, em plenário, a decidir, através de votação, as propostas vencedoras a incluir no Orçamento Municipal do ano seguinte.

O Orçamento Participativo Jovem do Município Alfândega da Fé tem um ciclo anual dividido em cinco períodos distintos: a) Avaliação e preparação; b) Recolha de propostas; c) Análise técnica das propostas; d) Votação das propostas; e) Apresentação pública dos resultados.

São realizadas ações de sensibilização nas escolas e associações locais de modo a dar a conhecer o Orçamento Participativo Jovem aos participantes.

A votação é realizada após a análise técnica, em plenário no Conselho Municipal da Juventude.

O Orçamento Participativo Sénior é uma iniciativa do Conselho Municipal Sénior e da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, que pretende dar a todos os cidadãos com mais de 60 anos, a possibilidade de participarem na tomada de decisões sobre os investimentos públicos municipais.

Os seniores são convidados a apresentar propostas sobre as prioridades do orçamento municipal e supervisionar a sua execução.

As propostas são apresentadas em formulário próprio e entregues nos serviços administrativos da Ação Social.

O Orçamento Participativo Sénior do Município de Alfândega da Fé assenta num modelo de carácter consultivo e deliberativo. A dimensão consultiva provém do período em que os idosos são convidados a apresentar as suas propostas de investimento.

São os membros do Conselho Municipal do Idoso, em plenário, que decidem, através de votação, as propostas vencedoras a incluir no Orçamento Municipal do ano seguinte.

O Orçamento Participativo Sénior do Município Alfândega da Fé está dividido em cinco períodos distintos: a) Avaliação e preparação; b) Recolha de propostas; c) Análise técnica das propostas; d) Votação das propostas; e) Apresentação pública dos resultados.

São realizadas ações de sensibilização, de modo a dar a conhecer o Orçamento Participativo Sénior aos participantes.

A votação é realizada após a análise técnica, em plenário no Conselho Municipal do Idoso.

C3 - Peso no orçamento municipal

20 000€(10 000€
OPS e 10 000€
OPJ)

C3.1 - Valor alocado ao OP (€):

C3.2 - Peso do OP no orçamento municipal: 95238,095238

C4 - Projetos inscritos

C4.1 - N.º de projetos inscritos no OP: 8

C4.2 - % de projetos inscritos no OP: 0

C5 - Projetos aprovados

C5.1 - N.º de projetos aprovados: 4 (OPJ- 1 e
OPS- 3)

C5.2 - N.º de votos nos projetos aprovados sujeitos a votação: 18

C5.3 - % de votos nos projetos aprovados sujeitos a votação: 50

C5.4 - Taxa de projetos aprovados: 0,071505

C5.5 - Nomear no máximo 4 projetos:

- Parque Infantil – Loteamento Vale do Abade – Alf. da Fé – O projeto visa a instalação de um parque infantil no loteamento vale do Abade, que promova o convívio entre as muitas crianças que residem naquela zona da vila. Contempla um combinado (torre + escorrega + pórticos), pavimento amortecedor, vedação e painel informativo.
- Centro de convívio - Criação de um centro de convívio para os idosos, nas aldeias de Eucísia e Cabreira;
- Cultura - Aquisição de trajes e instrumentos para a Tuna da Universidade Sénior de Alfândega da Fé;
- Novas tecnologias - Aquisição de material informático para criação de sala de informática, nas aldeias de Soeima e Gebelim;

D - OUTROS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA INFORMAIS (PLATAFORMAS VIRTUAIS, REDES SOCIAIS, ETC.)**D1 - Plataformas virtuais interativas no momento da candidatura****D1.1 - Existe uma ferramenta de participação pública virtual associada à página do município?**

Sim Não

D1.1.1 - Link da página:

Alfandeg@atenta Cidadão/ã Atento/a, Problema Resolvido - <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1287>

D1.2 - Nº de ocorrências registadas na plataforma no momento da candidatura:

0 (em fase experimental)

D1.3 - Rácio de ocorrências na plataforma:

0

D1.4 - Existe partilha pública dos resultados/respostas/resolução de ocorrências?

Sim Não

D1.4.1 - Desde quando (mês/ano):**D1.4.2 - Como é realizada a partilha:**

Esta plataforma está em fase experimental

D2 - Redes sociais no momento da candidatura (links)**D2.1 - Página no FB (link):**

www.facebook.com/Municipio-Alfandega-da-Fé-1058778457483672/?fref=ts

**D2.2 - Página noutra rede social (links):
(ex: Twitter, Youtube, Instagram, etc.)****D2.3 - Nº de seguidores (na rede social com maior número de seguidores) à data da candidatura:**

7102

D2.4 - % de seguidores à data da candidatura:

0

**D2.5 - Exemplos de interações com municípios nas redes sociais:
(grupo, respostas a comentários, inquéritos, outras...)**

Anexo - % De Seguidores no facebook
 Anexo - Alcance da publicação no facebook
 Anexo - Divulgação Eco XXI facebook
 Anexo- Numero liquido de gostos no facebook
 Anexo - Reações, comentários e partilhas no facebook
 Anexo - Vista Geral no facebook

Observações Relativas ao Indicador 4**Documentação Anexa Relativa ao Indicador 4 :**

[Anexo - % De Seguidores facebook.png](#) (74.7 kB)
[Anexo - Alcance da publicação no facebook.png](#) (30.6 kB)
[Anexo - Apresentação sensibilização para a prevenção dos incêndios florestais.ppt](#) (3.5 MB)
[Anexo - Apresentação vespa das galhas do castanheiro.pptx](#) (9.7 MB)
[Anexo - Certificado de Participação Cosmética Natural.pdf](#) (282 kB)

[Anexo - Decisão da aprovação das propostas-OP Sénior.pdf](#) (548.3 kB)
[Anexo - Decisão de votação das propostas-OP Jovem.pdf](#) (15.1 kB)
[Anexo - Divulgação 1 Eco XXI facebook.png](#) (354.1 kB)
[Anexo - Divulgação 2 Eco XXI facebook.png](#) (513.1 kB)
[Anexo - Folha de Sumários QSA.pdf](#) (41 kB)
[Anexo - Folhas de Presença Formação QSA.pdf](#) (670.7 kB)
[Anexo - Folheto vespa do castanheiro 2015.pptx](#) (16.7 MB)
[Anexo - Lista-de-Presenças Introdução às ervas aromáticas e cosmética-natural.pdf](#) (1.1 MB)
[Anexo - Numero liquido de gostos no facebook.png](#) (68.3 kB)
[Anexo - Plano de Ação.pdf](#) (262.1 kB)
[Anexo - Questionários Avaliação Formação QSA.pdf](#) (1 MB)
[Anexo - Reações, comentários e partilhas no facebook.png](#) (35.8 kB)
[Anexo - Regulamento de consulta Publica Aviso nº 2954 2015.pdf](#) (261.3 kB)
[Anexo - Regulamento de consulta Publica Aviso nº 3580 2015.pdf](#) (1.4 MB)
[Anexo - Regulamento de consulta Publica Aviso nº 6403 2015.pdf](#) (260 kB)
[Anexo - Relatório Apresentação aos Presidentes de Junta dejetos caninos.pdf](#) (303.3 kB)
[Anexo - Relatório dos inqueritos de satisfação Ação Social 2015.pdf](#) (499.7 kB)
[Anexo - Relatório dos inqueritos de satisfação aos colaboradores 2015.pdf](#) (379.3 kB)
[Anexo - Relatório dos inqueritos de satisfação aos Municípios 2015.pdf](#) (366.1 kB)
[Anexo - Relatório dos inqueritos de satisfação BM 2015.pdf](#) (321.3 kB)
[Anexo - Relatório-Dia-Mundial da Água e da Árvore Santo Antão da Barca.pdf](#) (237.7 kB)
[Anexo - Relatório-workshop Introdução às ervas aromáticas e cosmética natural.pdf](#) (1.4 MB)
[Anexo - Resumo do orçamento Municipal 2015.pdf](#) (111.6 kB)
[Anexo - Taxa de reclamações recebidas.pdf](#) (305.8 kB)
[Anexo - Vista Geral no facebook.png](#) (60.7 kB)
[Anexo - Workshop introdução às ervas aromática e Cosmética Natural.pdf](#) (5.3 MB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 5

Município de Alfândega da Fé

Informação disponível aos municípios

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------------|--------------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Instituições | Município; ICS; Internet | R | IC | IU | 4,5 (+ 0,5) |

A - INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA PELO MUNICÍPIO

A1 - Resultados da discussão pública

A1.1 - Disponível nos serviços?

 Sim Não

A1.2 - Disponível online?

 Sim Não

A1.2.1 - Link:

A1.3 - Outra forma. Qual?

A2 - Dados de monitorização ambiental

A2.1 - Disponível nos serviços?

 Sim Não

A2.2 - Disponível online:

 Sim Não

A2.2.1 - Link:

A2.3 - Outra forma. Qual?

A3 - Orçamento municipal

A3.1 - Disponível nos serviços?

 Sim Não

A3.2 - Disponível online?

 Sim Não

A3.2.1 - Link:

A3.3 - Outra forma. Qual?

A4 - Planos de Ordenamento (PDM, PU e PP)

A4.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A4.2 - Disponível online?

Sim Não

A4.2.1 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/913>

A4.3 - Outra forma. Qual?

A5 - Projetos urbanísticos

A5.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A5.2 - Disponível online?

Sim Não

A5.2.1 - Link:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=215

A5.3 - Outra forma. Qual?

e em:
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/955>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/952>

Divulgação das plantas dos projetos nos Mupis (espaço público) e através de cartazes nas feiras e certames organizados pelo município, divulgação através da newsletter ou sessões de esclarecimento

A6 - Concursos públicos

A6.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A6.2 - Disponível online?

Sim Não

A6.2.1 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1309>

A6.3 - Outra forma. Qual?

e em:
http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1313?folder_id=903
 Publicação no Diário da República, afixação dos editais nos locais de estilo

A7 - Tarifários

A7.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A7.2 - Disponível online?

Sim Não

A7.2.1 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/586>

A7.3 - Outra forma. Qual?

ou em: http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1118?news_id=216

A8 - Editais

A8.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A8.2 - Disponível online?

Sim Não

A8.2.1 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1307>

A8.3 - Outra forma. Qual?

A9 - Agenda de Sessões da Câmara

A9.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A9.2 - Disponível online?

Sim Não

A9.2.1 - Link:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1316?folder_id=671

A9.3 - Outra forma. Qual?

A10 - Regulamentos municipais

A10.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A10.2 - Disponível online?

Sim Não

A10.2.1 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1314>

A10.3 - Outra forma. Qual?

A11 - Outra informação disponível, qual?

Atas das reuniões de Câmara;Deliberações Câmara Municipal;Calendarização Sessões Assembleia MunicipalInformações Presidente Câmara;

A11.1 - Disponível nos serviços?

Sim Não

A11.2 - Disponível online?

Sim Não

A11.2.1 - Link:

ver em observações relativas ao sub-indicador A

A11.3 - Outra forma. Qual?

Observações Relativas ao Formulário A

A informação relativa a A11 (1.2.3.4.5.6.7.8.9.10.) encontra-se nos links seguintes:

1. Atas das reuniões de Câmara
http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1316?folder_id=655
2. Deliberações Câmara Municipal
http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1316?folder_id=662
3. Calendarização Sessões Assembleia Municipal
http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1240?folder_id=625
4. Informações Presidente Câmara Atividade Municipal
http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1240?folder_id=626
5. Deliberações Assembleia Municipal
6. Atas Assembleia Municipal
http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1240?folder_id=617
7. Informação sobre Impostos Municipais
http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1118?news_id=212
8. Informação sobre taxas Municipais
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/887>
9. Avisos e Publicações
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1303>
10. protocolos/Contratos Interadministrativos/Contratos Programa
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1312>
- http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1240?folder_id=621

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

B - TEMÁTICAS EXPLORADAS ONLINE**Nota:**

O indicador tem bónus (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 5 no Guia de Apoio).

B1 - RSU/ Política dos 3 R's:

Sim Não

B1.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Recolha seletiva de resíduos, informação sobre este processo e panfleto informativo
2. Ecocentro de Alfândega da Fé, informação sobre este serviço, destinado à receção de resíduos para deposição seletiva, com volumes de capacidade superior aos ecopontos e, eventualmente, com processos mecânicos de preparação dos resíduos para encaminhamento para reciclagem.
3. Monstros Domésticos, informação sobre a recolha e tratamento destes resíduos <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1166>
Resíduos - Óleos Alimentares Usados. Os Óleos Alimentares Usados (OAU) são, na sua maioria, colocados no lixo ou lançados nos sistemas de drenagem de águas residuais. Esta ação provoca a poluição da água, do solo e a obstrução dos filtros que existem nas ETAR's dificultando o seu funcionamento. Disponibilizada informação sobre a recolha deste tipo de resíduos e panfleto sobre os óleos alimentares usados.
4. Plano Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos - Documento orientador das necessidades e ações previstas até ao ano 2020. Tem como objetivo o cumprimento das metas definidas para o Sistema Resíduos do Nordeste, em matéria de gestão de resíduos urbanos.

B1.2 - Link:

1. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1164>; 2. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1162>; 4. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1270>

B2 - Requalificação urbana:

Sim Não

B2.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Relatório Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) da Zona Histórica de Alfândega da Fé
2. Constituição da ARU - INF e Deliberação; Aviso-Constituição da ARU da Zona Histórica de Alfândega da Fé; Publicação da ARU no Diário da República
3. Delimitação da ARU - Planta

B2.2 - Link:

1. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/909>; 2. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/908>; 3. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/910>

B3 - Alterações Climáticas:

Sim Não

B3.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Adesão à hora do Planeta – Movimento Global contra as alterações climáticas ao qual à Câmara se associou, apagando as luzes durante a hora do planeta nos principais edifícios municipais. O Município integra esta iniciativa desde 2011.

2. Adesão ao "Mayors Adapt", assumindo uma estratégia de adaptação às alterações climáticas. Um compromisso em adotar medidas que permitam a adaptação aos impactos inevitáveis das alterações climáticas. O "Mayors Adapt" é um programa comunitário que visa aumentar o apoio às instituições locais, criando uma a plataforma que permita um trabalho em rede, contribuindo para a sensibilização e consciencialização da população sobre a temática. Notícia sobre a temática.

3. Alfândega da Fé na Cimeira do Clima - O município de Alfândega da Fé apresentou a sua estratégia de adaptação e mitigação das consequências das alterações climáticas no âmbito da Cimeira do Clima em Paris. A estratégia de combate às alterações climáticas de Alfândega da Fé compreende um conjunto de ações que visam a adaptação ou mitigação dos efeitos destas alterações. São ações no âmbito da Educação e sensibilização ambiental; da sensibilização para a população em geral; da monitorização, avaliação e vigilância; das Infraestruturas Verdes/Arborização urbana; da gestão sustentável da floresta; do Ordenamento e gestão dos recursos fluviais e que incluem também uma atenção particular para novas espécies florestais e agrícolas, um plano de contingência para as ondas de calor e controlo de pragas e doenças agroflorestais. Notícia sobre a temática e Doc. "estratégias de adaptação às alterações climáticas"; http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=167

3. Plano adaptação às alterações climáticas- Doc's
 IrRADIARE-PAAC-Apresentação Alfândega da Fé
 IrRADIARE-PAAC-Versão Preliminar
 IrRADIARE-Avaliação Medidas-PAAC

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1346>

B3.2 - Link:

1. http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=218; 2. http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=148

B4 - Qualidade do ar:

Sim Não

B4.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

Boletim de Ensaio|1ªCampanha_2014

Boletim de Ensaio|2ªCampanha_2014

AHBS Fichas Operacionais RTAA24 2014

APA| Emissões Poluentes Atmosféricos

B4.2 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1345>

B5 - Agenda 21 Local:

Sim Não

B5.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

Documentos disponibilizados

Fórum Agenda 21 Local

Convite

Guião de Apoio

Resultados do Fórum

Lista Agentes Comunidade

Diagnóstico

Guião de Diagnóstico I

Guião de Diagnóstico II

Plano de Ação Agenda 21 Local

Plano de Ação

Portugal Participa

B5.2 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1149/>

B6 - Biodiversidade:

Sim Não

B6.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

Reserva da Biosfera transfronteiriça da Meseta Ibérica

B6.2 - Link:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=206

B7 - Água / Recursos Hídricos:

Sim Não

B7.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Em Alfândega da Fé a pesca assumiu, há já muitos anos atrás, um estatuto importante para o concelho e para a população. Informação relativa às zonas de pesca do concelho: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1182>
2. Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1323>
3. Informação referente ao tema águas e saneamento: Docs Disponíveis: Regulamento Municipal de Abastec. de Água e Saneamento; Mapa do Concelho - Águas e Saneamento; em <http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/582>

B7.2 - Link:

link na descrição de documentos

B8 - Agricultura Biológica / Agricultura Sustentável:

Sim Não

B8.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Projeto Hortas Biológicas – Projeto que visa promover a agricultura Biológica, permitindo à população produzir o que consome e incentivando o desenvolvimento de consciência Ecológica. em: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1157>
2. Atribuição de Terrenos para a plantação de Cerejeiras- O município de Alfândega da Fé foi dos primeiros a integrar o projeto da bolsa nacional de terras disponibilizando terrenos para a plantação de cerejeiras. Uma forma de aumentar a produção de um fruto que é a imagem de marca do concelho, permitindo a instalação de jovens agricultores. Uma oportunidade para trazer novos conhecimentos e uma nova forma de encarar a produção e os mercados. em: http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=147
3. Plantação de Souto de Castanheiros
A ação envolveu o município, escola, empresas e bombeiros voluntários. As empresas e fornecedores do Município forneceram as árvores, a Câmara cedeu e preparou o terreno e os jovens participaram na plantação como forma de sensibilização para a necessidade de proteger estas espécies, contribuindo também para a gestão sustentável das áreas florestais. http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=169
4. Cancro do Castanheiro - A Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé, em colaboração com o Município, juntas de freguesia de Sambade, Pombal/Vales e Gebelim/Soeima e em articulação com o IPB (Instituto Politécnico de Bragança) está a desenvolver um trabalho de levantamento e sinalização das áreas do concelho mais afetadas pelo cancro do castanheiro. http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=154

B8.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

B9 - Desertificação / Qualidade dos Solos:

Sim Não

B9.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

Ação: Ordenamento e recuperação de povoamentos.
Sub-Ação: Recuperação do Potencial Produtivo
Tipologia: Estabilização de emergência após incêndio

Este projeto teve como principais objetivos:

1. Realização de Sementeiras de espécies de cobertura de solo, no sentido de favorecer a cobertura vegetal do território de forma a diminuir os efeitos erosivos.
2. Instalação de barreiras de troncos segundo as curvas de nível, de forma a contrariar os efeitos decorrentes da escarificação superficial assim como diminuir os efeitos erosivos de uma forma geral.
3. Abertura de regos segundo as curvas de nível.

B9.2 - Link:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/780>; <http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/800>; <http://www.cm-alfandegadafe.pt/informacoes/159>

B10 - Floresta:

Sim Não

B10.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Gabinete Técnico Florestal – Este gabinete tem como objetivo centralizar as atribuições da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI), ao nível Municipal, traduzidas em ações de defesa da floresta contra incêndios (DFCI).
2. Informação sobre:
 - Queimas e Queimadas
 - Ações de Arborização
 - Podas e Cortes de Espécies Protegidas

B10.2 - Link:

1. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/806>; 2. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/809>

B11 - Incêndios:

Sim Não

B11.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Incêndios Florestais - Prevenção. O Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Alfândega da Fé – PMEPCAF é um plano de âmbito geral, elaborado para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem para o âmbito territorial e administrativo do município de Alfândega da Fé, aprovado a 28 de janeiro de 2014. http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1311?folder_id=827
2. Plano Municipal de defesa da Floresta Contra incêndios – é um instrumento orientador e dinâmico das diferentes ações no âmbito da defesa da floresta contra incêndios. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/813>
3. Plano Operacional Municipal é um plano expedito de carácter operacional municipal, que articula os recursos humanos e meios disponíveis das várias entidades intervenientes no processo ao nível da vigilância, deteção, fiscalização, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo. Este plano é revisto e atualizado anualmente. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/815>

B11.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

B12 - Pobreza / Integração Social:

Sim Não

B12.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Apoios a estratos sociais desfavorecidos, O apoio a estratos sociais desfavorecidos surge numa linha de política de combate à pobreza e exclusão social. Num estado de crise generalizado o Município tem como objetivo proporcionar aos seus municípios meios que contribuam para a progressiva inserção social e conseqüente melhoria das condições de vida. em: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/574>

Documentos Disponíveis:

2. Regulamento de Apoio a estratos sociais desfavorecidos Destina-se a estabelecer as regras de apoio social a pessoas e agregados familiares, comprovadamente carenciadas, e residentes no Concelho de Alfândega da Fé. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/574>
3. Regulamento do Fundo Social de Apoio à Habitação – Documento que regulamenta as condições de acesso ao Fundo Social de Apoio à Habitação. Um fundo destinado à criação de condições mínimas de conforto e salubridade em alojamentos de famílias carenciadas residentes no Concelho de Alfândega da Fé, em vigor desde 3 de fevereiro de 2011.
4. Regulamento Cartão Municipal Sénior - O Cartão Municipal Sénior tem por objetivo facultar, à população mais desfavorecida, apoio em diversas áreas, traduzida em regalias e benefícios que lhes propiciem melhores condições de vida. O regulamento estabelece as regras de adesão e utilização do Cartão Municipal Sénior, no Concelho de Alfândega da Fé, em vigor desde 2008. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/574> e <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1121>
5. Rede Social- O Programa tem como objetivo: garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas locais no concelho através do Planeamento Integrado e Sistemático das políticas sociais, mobilizando as competências, as sinergias e os recursos institucionais a nível local. Alfândega da fé aderiu a este programa como constituição do Conselho Local de ação social em 30 de setembro de 2004. Disponibilizadas atas, Diagnóstico Social do concelho de Alfândega da Fé – última atualização em 01 de março de 2012, trata-se de um documento que analisa a realidade social do Concelho de Alfândega da Fé, juntamente com os seus problemas, necessidades e recursos. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/570>
6. Plano de ação - definição das ações a desenvolver pela Rede Social de Alfandega da Fé com vista a responder às principais problemáticas sociais a nível local, nomeadamente pobreza e exclusão social, planificação anual. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/57>

B12.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

B13 - Mobilidade:

Sim Não

B13.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Comissão Municipal de Trânsito- Em funcionamento desde 2010, a Comissão Municipal de Trânsito é um órgão consultivo da Câmara Municipal, para as questões de trânsito no concelho. Esta Comissão tem como função encontrar as soluções mais adequadas para superar estrangulamentos e constrangimentos rodoviários, com vista ao ordenamento do trânsito. Regulamento Municipal de Trânsito – No seguimento da instalação da Comissão Municipal de Trânsito está em vigor, desde, o regulamento que regula questões relacionadas com o trânsito e circulação. em: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/846>

Documentos:

2. Plano de Ação da Rede Viária Municipal - CIM-TTM -estudo faz a análise, diagnóstico e caracterização da rede viária municipal, com vista a otimizar a mobilidade intermunicipal no espaço da NUT III das Terras de Trás-os-Montes, garantindo melhores condições de acessibilidade em patamares mais razoáveis de distância-tempo que favoreçam a qualidade de vida dos habitantes e incrementem os níveis de competitividade económica e territorial e os fatores de coesão social e acessibilidade aos centros de oportunidades, para um desenvolvimento sustentado e harmonioso da região das Terras de Trás-os-Montes. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1344>
3. Estudo de Mobilidade e Transportes - CIM-TTM- Estudo com vista à implementação de um sistema de transportes intermunicipal que supra a dificuldades de mobilidade e conseqüente acesso a serviços da população. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1342>
4. Projeto Cidades e Vilas de excelência/Doc Plano de ação local- Assente em dois eixos prioritários o de uma "vila acessível para todos" e de uma "Vila Turística" o plano compreende as medidas a implementar com vista à prossecução destes objetivos. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/905>

B13.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

B14 - Habitação:

Sim Não

B14.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Regulamento do Fundo Social de Apoio à Habitação – Documento que regulamenta as condições de acesso ao Fundo Social de Apoio à Habitação. Um fundo destinado à criação de condições mínimas de conforto e salubridade em alojamentos de famílias carenciadas residentes no Concelho de Alfândega da Fé, em vigor desde 3 de fevereiro de 2011. em: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/accaoSocial/133>
2. Regulamento de Utilização de Habitações Sociais de Gestão ou Promoção Municipal - Uniformizar critério de utilização das habitações sociais para salvaguardar um melhor ambiente dos espaços, relação entre vizinhos e preservação das habitações e respetivos equipamentos
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/accaoSocial/67>

B14.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

B15 - Saúde:

Sim Não

B15.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Gabinete de Veterinário - no gabinete de atendimento, nas aldeias e nas deslocações por motivo de consulta clínica, os serviços veterinários diagnosticam e monitorizam as doenças infectocontagiosas e parasitárias que afetam os animais domésticos. Realçamos em particular, a cada vez maior prevalência de Leishmaniose (Doença do mosquito), as infeções gastrointestinais dos cães jovens e a Equinococose/Hidatidose (doença parasitária com potencial de afetar o ser humano). Os municípios poderão obter todas as informações sobre estes assuntos no gabinete de atendimento. em: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/944>
2. Unidade Móvel de Saúde- Um projeto assente numa política de saúde de proximidade resultante de um protocolo entre a Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia e Centro de Saúde de Alfândega da Fé. Este equipamento tem por base a prevenção primária e o acompanhamento de casos onde o controle e acompanhamento são considerados fundamentais. Em: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/993>

B15.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

B16 - Educação:

Sim Não

B16.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Regulamento das bolsas de estudo, do Município de Alfândega da Fé, são apoios pecuniários concedidos pela Câmara Municipal a alunos do ensino superior, em vigor desde 16 março de 2011.
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/573>
2. Regulamento do “Concurso Professor João Baptista Vilares – Incentivo Ao Sucesso Escolar”. Concurso instituído com o objetivo de incentivar o sucesso escolar dos alunos que frequentam o Ensino Secundário na Escola EB 2,3/S de Alfândega da Fé. Regulamento aprovado em 2003, alterado em 2011.
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/834>
3. Carta Educativa - A Carta Educativa é um documento estratégico fundamental para o Reordenamento da Rede Escolar e implementação da Política Educativa Municipal, tendo sido homologado pelo Ministério da Educação em 30 de outubro de 2006
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/835>
4. Conselho Municipal de Educação - é uma estrutura de coordenação educativa de âmbito concelhio com total autonomia em relação aos órgãos do poder central, regional e local, cuja regulamentação cabe à Câmara.
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/837>
5. Circuitos de Transportes Escolares- disponibilizada informação sobre o circuito de transportes escolares em vigor para o ano letivo 2014/2015
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/839>
6. Escola de Pais.nee - Um espaço de formação para famílias, com o objetivo de ajudar os pais a serem mais competentes a nível emocional e na relação parental. A escola de pais apresenta-se com um espaço de formação para famílias (preferencialmente famílias de crianças com necessidades especiais), estando igualmente aberto a técnicos de saúde, educação, e outras pessoas que lidam de perto com pessoas com incapacidades. Nesta escola será desenvolvido um programa edificado em três áreas curriculares: educação para a diferença, educação emocional e bem-estar e, educação parental (estratégias de intervenção e educação). Este projeto será realizado em colaboração com a Câmara Municipal de Alfândega da Fé.
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/836>

B16.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

B17 - Energia:

Sim Não

B17.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

Local

Edifícios Municipais

Público-alvo

Funcionários Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Descrição sucinta das atividades

A atividade consistiu em alertar todos os funcionários para a importância de aplicarem pequenos gestos no dia-a-dia, de forma a contribuir para o uso racional de energia. Todos os colaboradores receberam via e-mail um folheto informativo e com dicas de boas práticas criado pela equipa de ambiente.

B17.2 - Link:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1228?event_id=90

B18 - Outros temas disponíveis online ao município?

Sim Não

B18.1 - Descrição e/ou documentos disponíveis:

1. Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo - Com este gabinete pretende-se apoiar e incentivar a criação de mais e melhores perspetivas de negócio, promover o auto-emprego, constituindo uma mais-valia na sociedade e economia da região, e simultaneamente dar um contributo para as políticas de fixação de pessoas no concelho.

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1104>

2. Gabinete de Apoio Produtor -está especialmente vocacionado para apoiar os produtores/agricultores concelhios na implementação e consolidação da sua atividade. Para além disso, este serviço tem também como atribuição a valorização e promoção dos produtos locais, promovendo a qualificação, controlando a qualidade e potenciando a marca chapéu "Terras de Alfândega".

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1098>

3. Gabinete de Apoio ao Emigrante- Criado no âmbito de um protocolo entre o Município de Alfândega da Fé e a Direção Geral de Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, tem como principal objectivo prestar um serviço gratuito ao emigrante ou ex-emigrante, residente ou não em Portugal, bem como aos seus familiares.

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/580>

4. Gabinete de Apoio ao Consumidor- o Município de Alfândega da Fé pretende, com este Gabinete de Apoio ao consumidor, disponibilizar aos munícipes informações sobre o recurso ao crédito e gestão do orçamento familiar e apoiá-los sempre que o solicitarem.

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/581>

5. Conselho Municipal Sénior

Órgão consultivo do Município que tem como principal função debater, analisar e pôr em prática programas e iniciativas direcionadas para a população sénior.

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1014>

6. Orçamento Participativo Sénior

O Orçamento Participativo Sénior é uma iniciativa do Conselho Municipal Sénior e da Câmara Municipal de Alfândega da Fé , que pretende dar a todos os cidadãos com mais de 60 anos, a possibilidade de participarem na tomada de decisões sobre os investimentos públicos municipais.

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1016>

7. Conselho Municipal Jovem

Órgão consultivo do Município instituído em 2010 com o objetivo claro de envolver os jovens nas dinâmicas sociopolíticas do concelho. <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1007>

8. Orçamento Participativo Jovem

O Orçamento Participativo Jovem de Alfândega da Fé é uma iniciativa do Conselho Municipal da Juventude e da Câmara Municipal de Alfândega da Fé através da qual os jovens do concelho, dos 16 aos 35 anos, são convidados a apresentar propostas sobre as prioridades do orçamento municipal e supervisionar a sua execução.

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1009>

9. Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento

É constituída por 15 Municípios Portugueses comprometidos com a realização de um trabalho mais estruturado e eficaz no combate à pobreza no âmbito das suas ações de Cooperação para o Desenvolvimento com entidades congéneres nos Países de Língua Oficial Portuguesa. Resulta de um trabalho de 3 anos de formação e capacitação de técnicos municipais e de sensibilização das respetivas chefias e munícipes para as questões da Cidadania Global e do Desenvolvimento.

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1197>

B18.2 - Link:

Links disponíveis após cada descrição dos documentos

Observações Relativas ao Formulário B

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

C - SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS ONLINE**Nota:**

O indicador tem bônus (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 5 no Guia de Apoio).

Assinale os serviços que o município disponibiliza online**C1 - Correio eletrónico para sugestões e reclamações:**

Sim Não

C2 - Descarregar e imprimir formulários:

Sim Não

C3 - Processos de consulta pública:

Sim Não

C3.1 - Indique o processo mais recente:

Processo de Revisão do PDM

C4 - Apoio ao utilizador (lista de FAQs, helpdesk, etc.):

Sim Não

C5 - Inquéritos aos cidadãos:

Sim Não

C5.1 - Indique o inquérito mais recente:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1118?news_id=210

C6 - Preenchimento e submissão online de formulários:

Sim Não

C7 - Fóruns de discussão:

Sim Não

C7.1 - Indique o fórum mais recente:**C8 - Plataformas de votação online:**

Sim Não

C8.1 - Indique a plataforma mais recente:**C9 - Pagamentos online através do sítio da internet:**

Sim Não

C10 - Subscrição eletrónica de jornais ou notícias selecionadas:

Sim Não

C11 - Serviço de atendimento permanente:

Sim Não

C12 - Linha azul ou serviço similar:

Sim Não

C13 - Provedoria(s) do cidadão:

Sim Não

C14 - Outra forma. Qual?

Possibilidade de comunicar ocorrências diretamente aos serviços municipais através da aplicação Alfândeg@atenta através do formulário presente na página da Internet em <http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1287> ou das aplicações disponíveis para Android e IOS.

> GEOPORTAL (plataforma interativa de acesso a cartografia do concelho e emissão de plantas de localização gratuitas)

> SIG - Sistemas de Informação Geográfica do município:

- SIG - Toponímia de Alfândega da Fé
- SIG - Rede Viária do Concelho (existente)
- SIG - Rede Viária do Concelho (com IC-5)
- SIG - Ortofotomapas do Concelho
- SIG - Plantas das Localidades

<http://www1.rcbltqt.pt:8180/websig/home/amtqt/terraquente.html>

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

Observações Relativas ao Indicador 5

Achou-se pertinente anexar o documento relativo à monitorização ambiental - qualidade da água para consumo humano - que é afixado trimestralmente. Essa informação irá também na próxima semana ficar disponível on-line no site do município na área "serviços municipais - Águas e saneamento".

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 5 :

[PUBLICITAÇÃO 1º TRIMESTRE.pdf](#) (141.8 kB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 6

Município de Alfandega da Fé

Emprego

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------------|-----------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Instituições | Município | R | IC | IU | 3,5 (+ 0,6) |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

01 - N.º de empregos do município

01.1 - Em 2013: 01.2 - Em 2014: 01.3 - Em 2015:

02 - N.º de técnicos superiores

02.1 - Em 2013: 02.2 - Em 2014: 02.3 - Em 2015:

03 - N.º de assistentes técnicos

03.1 - Em 2013: 03.2 - Em 2014: 03.3 - Em 2015:

04 - N.º de assistentes operacionais

04.1 - Em 2013: 04.2 - Em 2014: 04.3 - Em 2015:

A - MUNICÍPIO ENQUANTO ENTIDADE EMPREGADORA

A1 - Existência de Departamento(s), Divisão(ões), Núcleos e Gabinetes e inserção dos mesmos na orgânica do município com competências nas áreas de:

A1.1 - Gestão e Educação Ambiental:

 Sim Não

A1.2 - Emprego e Apoio ao Empresário:

 Sim Não

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

[organograma.pdf](#) (18.6 kB)

A2 - Empregos verdes no município

A2.1 - N.º de empregos verdes no município:

Em 2013:

Em 2014:

Em 2015:

N.º de técnicos superiores na área do ambiente:

N.º de assistentes técnicos na área do ambiente:

N.º de assistentes operacionais na área do ambiente:

A2.2 - % de empregos verdes no município:

Em 2013:

Em 2014:

Em 2015:

% de técnicos superiores na área do ambiente:

% de assistentes técnicos na área do ambiente:

% de assistentes operacionais na área do ambiente:

A3 - N.º de funcionários da Câmara Municipal, Serviços Municipalizados, Empresas Municipais e Empresas Multimunicipais na área do ambiente:

A3.1 - N.º de funcionários da Câmara Municipal, Serviços Municipalizados, Empresas Municipais e Empresas Multimunicipais na área do ambiente:

Áreas de atuação: Água e Esgotos

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Áreas de atuação: Higiene urbana e Resíduos

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Áreas de atuação: Espaços Verdes, Biodiversidade e Floresta:

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Áreas de atuação: Educação Ambiental:

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Áreas de atuação: Ordenamento do Território e Mobilidade:

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Áreas de atuação: Energia:

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Outra(s), qual(ais)?

Área de Atuação:

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Área de Atuação:

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Área de Atuação:

Município:

Serviços Municipalizados:

Empresas Municipais:

Empresas Multimunicipais:

Observações Relativas ao Formulário A

B - MUNICÍPIO ENQUANTO PROMOTOR DE EMPREGO

B1 - Identificação das medidas de apoio à inserção no mercado de trabalho (estágios profissionais, gabinete de inserção profissional, entre outros).
Assinale o(s) ano(s) em que realizaram cada medida

Estágios Curriculares:

{"options":{"2013":"Em 2013"}}

{"options":{"2014":"Em 2014"}}

{"options":{"2015":"Em 2015"}}

N.º de pessoas abrangidas:

Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

Estágios Profissionais:

{"options":{"2013":"Em 2013"}}

{"options":{"2014":"Em 2014"}}

{"options":{"2015":"Em 2015"}}

N.º de pessoas abrangidas:

Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

Contratos de inserção profissional:

{"options":{"2013":"Em 2013"}}

{"options":{"2014":"Em 2014"}}

{"options":{"2015":"Em 2015"}}

Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

2013 - 21
2014 - 2
2015 - 61

Feira de Emprego:

{"options":{"2013":"Em 2013"}}

{"options":{"2014":"Em 2014"}}

{"options":{"2015":"Em 2015"}}

N.º de pessoas abrangidas:

Link:

Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

Unidade de Apoio à Formação, Emprego e Qualificação:

{"options":{"2013":"Em 2013"}}

{"options":{"2014":"Em 2014"}}

{"options":{"2015":"Em 2015"}}

Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

Sessão de esclarecimentos sobre incentivos à contratação:

{"options":{"2013":"Em 2013"}}

{"options":{"2014":"Em 2014"}}

{"options":{"2015":"Em 2015"}}

N.º de Sessões:

N.º de pessoas abrangidas:

Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

Bolsa de Emprego e Formação online:

{"options":{"2013":"Em 2013"}}

{"options":{"2014":"Em 2014"}}

{"options":{"2015":"Em 2015"}}

N.º de pessoas abrangidas:

Link:

Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

Outra(s), qual(ais)?

2013:

2014:

2015:

B1.1 - Informação adicional:
(máx. 300 caracteres)

B2 - Identificação das parcerias locais, públicas, privadas e de apoio ao financiamento:
Assinale todas as parcerias realizadas

{"options":{"1":"Ministério da Economia e do Emprego","2":"Instituto do Emprego e Formação Profissional","3":"Instituto do Desporto e Juventude","4":"Associações Empresariais e Industriais","5":"Empresas da Região","6":"Direção Regional de Educação","7":"Instituições Educativas do Concelho","8":"Centros de Formação","99":"Outra(s). Qual(ais)."}}

Outra(s), qual(is)?

B2.1 - Breve descrição das parcerias:
(máx. 300 caracteres)

O município de Alfândega da Fé através da parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, consegue obter apoios na contratação, com base nas medidas de apoio existentes na altura e disponibilizadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

B3 - Meios de divulgação de ofertas de emprego por parte do município:
Assinale todos meios de divulgação utilizados

{"options":{"1":"Bolsa de emprego público","2":"Instituições educativas do concelho","3":"Centro de Emprego","4":"Jornais Locais","5":"Website do município","99":"Outra(s). Qual(ais)."}}

Jornais Locais. Indique-os:

Website do município. Link do município:

Outra(s), qual(is)?

B3.1 - Breve descrição das formas de divulgação:
(máx. 300 caracteres)

O Município de Alfândega da Fé, realiza a divulgação das ofertas de emprego, através de jornais de expansão nacional, com a publicação dos anúncios de contratação pública.
As mesmas ofertas de contratação pública são também publicadas na Bolsa de Emprego Público.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

Observações Relativas ao Formulário B

Publicitadas em:
http://www.cm-alfandegadafe.pt/pages/1313?folder_id=903

C - ESTRATÉGIA MUNICIPAL EM MATÉRIA DE EMPREGO

Nota:

O C1 pontua sob a forma de bónus (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 6 no Guia de Apoio).

C1 - Existência de uma estratégia e/ou plano setorial de emprego:

Sim Não

C1.1 - Eixos estratégicos de atuação (e respetivas áreas de atuação):

C1.2 - Objetivos estratégicos (indicação da previsão de resultados e metas):

C1.3 - Tipos de ação/atividades previstas (relação com os objetivos, diversificação do público alvo, diferentes níveis de intervenção):

C1.4 - Avaliação (indicação dos instrumentos de avaliação, e previsão da avaliação de metas retroação):

C1.5 - Breve Descrição:
(máx. 300 caracteres)

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

C2 - Existência de outros plano(s) sectorial(ais) onde se evidencia preocupações com o emprego:

Sim Não

C2.1 - Breve Descrição:
(máx. 300 caracteres)

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

C3 - Possui candidaturas aprovadas nos últimos três anos a fundos internacionais/europeus que visam a promoção de emprego?

Sim Não

C3.1 - N.º total de candidaturas aprovadas:

Em 2013:

Em 2014:

Em 2015:

Informação de cada candidatura

Podem referir até 4 candidaturas aprovadas

1

C3.2 - Data da aprovação:

C3.3 - Identifique a candidatura:

C3.4 - N.º de empregos criados na candidatura:

C3.5 - Informação adicional sobre a candidatura:
(máx. 300 caracteres)

Observações Relativas ao Formulário C

Observações Relativas ao Indicador 6

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 6 :

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 7

Município de Alfandega da Fé

Cooperação com a Sociedade Civil em Matéria de Ambiente e Desenvolvimento

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------------|-----------------------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Instituições | Município; APA; ICS; Organizações | R | IC | IU | 2,5 |

A - PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE AMBIENTE (ONGA) E EQUIPARADAS

A1 - N.º de ONGA com parceria com o município:

A2 - Nome das ONGA e equiparadas inscritas no Registo Nacional da Agência Portuguesa do Ambiente e/ou no Registo Regional do Açores e da Madeira:

PALOMBAR; GRUPO LOBO;

A2.1 - Breve descrição dos projetos resultantes das parcerias com as ONGA e equiparadas:

PALOMBAR - recuperação de bombais
GRUPO LOBO - parceiros do grupo nordeste (coordenador do projeto da implementação das medidas compensatórias do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor).

A3 - Nome de outras organizações (não incluídas em A2):

GRUPO NORDESTE; AEPGA

A3.1 - Breve descrição das organizações (âmbito, principais objetivos, link para mais informações):

GRUPO NORDESTE - coordenador do projeto da implementação das medidas compensatórias do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor.

A AEPGA - "Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino é uma associação sem fins lucrativos que foi fundada a 9 de Maio de 2001 e tem por objeto social a proteção e promoção do Gado Asinino, em particular a raça autóctone de asininos das Terras de Miranda – Burro de Miranda. Esta associação reúne criadores e admiradores deste gado e contribui para o melhoramento genético e criação de um conjunto de animais de características semelhantes, que atualmente sobrevive no Planalto Mirandês, representando a primeira raça autóctone de asininos de Portugal. A AEPGA pretende a preservação e aproveitamento desta raça autóctone de forma a salvar um património genético, ecológico e cultural único no nosso país. Pretende-se também revalorizar a imagem do Burro a nível nacional, particularmente do Burro de Miranda, contribuindo para a recuperação do seu efetivo e potenciação de um modelo de aproveitamento socioeconómico que respeite e preserve o riquíssimo património cultural e natural da região do Nordeste Transmontano". - <http://www.aepga.pt/>

A3.2 - Breve descrição dos projetos resultantes das parcerias com essas organizações:

O GRUPO NORDESTE tem colaborado com o município como coordenador do projeto da implementação das medidas compensatórias do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor.

Relativamente à AEPGA tem como objetivo contribuir para a proteção do gado asinino e em particular para a preservação e melhoramento da raça de burros e colaborou com o município na divulgação e promoção da exposição "A Fé nos Burros" - <http://fenosburros.com/>

Observações Relativas ao Formulário A

B - PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE DESENVOLVIMENTO (ONGD)

B1 - N.º de ONGD com parceria com o município:

B2 - Nome das ONGD Inscritas no Registo Nacional do Camões, IP e/ou no Registo Regional do Açores e da Madeira:

B2.1 - Breve descrição dos projetos resultantes das parcerias com as ONGD:

Instituto Marques Valle Flor – O projecto “Go Local” tem como objetivo consciencializar e mobilizar os munícipes para a adoção de políticas coerentes a nível glocal de forma a prosseguir a justiça social, a inclusão económica, a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

AJAP - promoção em parceria com a AJAP de mecanismos de desenvolvimento junto com a cooperativa agrícola de Alfândega da Fé para a promoção da agricultura sustentável e do regadio.

B3 - Nome de outras organizações (não incluídas em B2):

B3.1 - Breve descrição das organizações (âmbito, principais objetivos, link para mais informações):

B3.2 - Breve descrição dos projetos resultantes das parcerias com essas organizações:

Observações Relativas ao Formulário B

C - PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES SOCIO-CULTURAISC1 - N.º de Organizações Socio-Culturais com parceria com o município:

C2 - Nome das Organizações Socio-Culturais com parceria com o município:

- Associação Cultural 7 sois 7 luas
- Centro Social e Cultural de Gebelim
- Centro Social e Paroquial de Sambade
- Casa do Futebol Clube do Porto
- Associação Leque
- Associação Desportiva de Alfândega da Fé
- Associação para o Apoio Social de Parada
- Associação Desportiva de Caça e Pesca de Cerejais
- Filandorra

C3 - Breve descrição dos projetos resultantes das parcerias com as Organizações Socio-Culturais:

- Associação Cultural 7 sois 7 luas – Este protocolo destina-se a promover regularmente as artes e as culturas dos países de mediterrâneo e do mundo lusófono.
- Centro Social e Cultural de Gebelim- Este Protocolo destina-se a apoiar este Centro doando um prédio urbano, tendo em vista a criação de respostas sociais à população mais vulnerável do concelho de Gebelim, designadamente, apoio a idosos e a crianças e jovens mais vulneráveis bem como as suas famílias, ou seja a construção de um lar de idosos com valência de centro de dia de apoio a idosos, apoio domiciliário. Promove também atividades de tempos livres para crianças e jovens e atividades de entretenimento dos idosos.
- Centro Social e Paroquial de Sambade - Este Protocolo destina-se a apoiar financeiramente este centro para a realização de obras de pavimentação da envolvente do Centro Social e Paroquial de Sambade, espaço esse utilizado pela direção do centro, utentes, e demais comunidade local.
- Casa do Futebol Clube do Porto – Este protocolo destina-se a apoiar financeiramente esta Associação tendo em vista o desenvolvimento da promoção cultura, social, recreativa e desportiva da população em geral e a realização de obras de remodelação nas instalações.
- Associação Leque – Este protocolo destina-se a apoiar esta instituição no sentido de ser implementado o executado o projeto Alfândega em rede – Inovação Inclusão e Sustentabilidade. Este projeto tem um Centro de atendimento, acompanhamento e animação para pessoas com deficiência. Dinamiza atividades de animação social cultural e ocupação de tempos livres a frequentadores com diversas problemáticas e serviços de terapia psicopedagógica, Psicologia e orientação, Psicomotricidade, Fisioterapia, e Balneoterapia. Ocupação ocupacional com diferentes oficinas. Tem também um Centro de Ferias e Lazer que tem como beneficiarias crianças e jovens com necessidades especiais e restante família.
- Associação Desportiva de Alfândega da Fé – Este protocolo destina-se a apoiar financeiramente esta Associação no sentido de ser executado um programa de desenvolvimento desportivo consubstanciado, em especial, no fomento da prática desportiva nas várias vertentes de Artes Marciais e Defesa Pessoal para os cidadãos do concelho de Alfândega da Fé.
- Associação para o Apoio Social de Parada – Este protocolo destina-se a apoiar esta instituição financeiramente no âmbito da obra de restauração do lar de idosos a levar a cabo por esta Associação
- Associação Desportiva de Caça e Pesca de Cerejais – Este protocolo destina-se a cedência por parte do município de um prédio urbano para funcionamento da sede da respetiva associação e realização de atividades relacionadas com o seu objeto.
- Filandorra – Este protocolo tem como objetivo a divulgação e animação teatral, privilegiando o contato com públicos alvo num trabalho articulado com estruturas diretivas, pedagógicas e associativas bem como com os “grandes públicos”, implementando um reportório assente em autores portugueses e nomes de Literatura Dramática Universal, com extensão as comunidades rurais.

Observações Relativas ao Formulário C

- Protocolo Associação Cultural 7 sois 7 luas
- Protocolo Centro Social e Cultural de Gebelim
- Protocolo Centro Social e Paroquial de Sambade
- Protocolo Futebol Clube do Porto
- Protocolo Associação Leque
- Protocolo Associação Desportiva de Alfândega da Fé
- Protocolo Associação para o apoio social de Parada
- Protocolo Associação Desportiva de Caça e Pesca de Cerejais
- Protocolo Filandorra

D - COMISSÕES MUNICIPAIS

D1 - Existência de Comissões Municipais:

Sim Não

D2 - Descrição de Comissões Municipais com parceria da Sociedade Civil:

• Comissão Municipal de Proteção de Crianças e Jovens

Aqui se definem as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) como instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e reaver ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

• Conselho Municipal da Juventude

O Conselho Municipal de Juventude é um órgão consultivo do Município de Alfândega da Fé sobre matérias relacionadas com a política da juventude e visa estimular a participação dos jovens na vida cívica, cultural e política, através das associações representativas e os órgãos autárquicos e partidos, propiciando-lhe meios para o estudo e debate sobre diversas temáticas relativas à juventude.

O Conselho Municipal de Juventude prossegue os seguintes fins:

- a) Colaborar na definição e execução das políticas municipais de juventude, assegurando a sua articulação e coordenação com outras políticas sectoriais, nomeadamente nas áreas do emprego e formação profissional, habitação, educação e ensino superior, cultura, desporto, saúde e ação social;
- b) Assegurar a audição e representação das entidades públicas e privadas que, no âmbito municipal, prosseguem atribuições relativas à juventude;
- c) Contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos indicadores económicos, sociais e culturais relativos à juventude;
- d) Promover a discussão das matérias relativas às aspirações e necessidades da população jovem residente no município;
- e) Promover a divulgação de trabalhos de investigação relativos à juventude;
- f) Promover iniciativas com a juventude a nível local;
- g) Colaborar com os órgãos do município no exercício das competências destes relacionados com a juventude, nomeadamente na implementação do Orçamento Participativo Jovem;
- h) Incentivar e apoiar a atividade associativa juvenil;
- i) Promover a colaboração entre as associações juvenis no seu âmbito de atuação.

• Conselho Municipal do Idoso

O Conselho Municipal Sénior, é um órgão com função consultiva, de articulação, informação, promoção dos direitos e proteção das pessoas idosas, de forma a garantir o seu bem-estar, dignidade e qualidade de vida. Neste sentido, pretende:

- Ser um órgão de representação dos Idosos/as e de ligação com a comunidade e os poderes públicos na procura de soluções para os problemas diagnosticados;
- Promover o debate sobre as necessidades sentidas pelos idosos/as, encaminhando propostas às respetivas entidades;
- Debater os direitos sociais do Idoso/a, criando condições para promover a sua autonomia, integração e participação na comunidade;
- Aproximar-se os órgãos de representação local e nacional dos idosos/as e dos seus problemas;

• Comissão Municipal de Trânsito

Órgão consultivo da Câmara Municipal, para as questões de trânsito no concelho. Esta Comissão tem como função encontrar as soluções mais adequadas para superar estrangulamentos e constrangimentos rodoviários, com vista ao ordenamento do trânsito.

Sendo assim, as suas principais competências são:

- Diagnosticar e procurar soluções para os diversos problemas que se prendem com o trânsito no concelho;
- Sugerir a tomada de medidas e alterações julgadas por convenientes para concretização dos objetivos previstos;
- Apreciar pedidos de sinalização, pedidos de colocação de sinais de estacionamento, apresentar projetos de instalação e substituição de sinalização vertical e horizontal;
- Apresentar estudos sobre alterações de sentidos de trânsito;
- Dar parecer sobre requerimentos e processos relativos a circulação e estacionamento;
- Dar parecer sobre a atribuição de parques privativos;
- Propor ou avaliar a atribuição de espaços de estacionamento reservado a deficientes;
- Propor marcação dos parques de estacionamento.

• Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

As Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios foram criadas pela Lei n.º14/2004 de 8 de Maio e são o centro de coordenação e ação local no âmbito municipal. Dirigidas pelo Presidente da Câmara Municipal, ou por um seu representante, as comissões têm como missão organizar a nível local as ações de defesa da floresta contra os incêndios e promover a sua execução.

Cabe a estas comissões a elaboração de um Plano de Defesa da Floresta, assim como a articulação dos diversos organismos com competência para combater os fogos florestais dentro da sua área geográfica.

Estas comissões são igualmente responsáveis pela promoção de ações de sensibilização da população, da mesma forma que deverão promover a criação de grupos de autodefesa dos aglomerados populacionais residentes junto das zonas florestais.

Nas suas atribuições conta-se, ainda, a elaboração de cartografia adequada ao combate aos incêndios e a sinalização das infra-estruturas florestais de prevenção e proteção da floresta. São também elas que aprovam os planos de fogo controlado e que asseguram o apoio técnico municipal necessário no caso da existência de uma catástrofe.

• Comissão Municipal de Proteção Civil

É o centro de coordenação e ação da proteção civil municipal, a funcionar sob a coordenação da Presidente da Câmara Municipal.

Conforme definido na Lei nº 65/2007, de 12 de Novembro, a CMPC tem como missão assegurar que todas as entidades e instituições de âmbito municipal imprescindíveis às operações de proteção e socorro, emergência e assistência previsíveis ou decorrentes de acidente grave ou catástrofe, se articulam entre si, garantindo os meios considerados adequados à gestão da ocorrência em cada caso concreto.

• Comissão Municipal de Toponímia

Comissão Municipal de Toponímia elabora toda a Toponímia do Concelho em colaboração com as Juntas de Freguesia.

À Comissão Municipal de Toponímia compete:

- a) Propor à Câmara a denominação de novos arruamentos ou a alteração dos atuais;
- b) Elaborar pareceres sobre a atribuição de novas designações a arruamentos ou sobre a alteração das já existentes, de acordo com a respetiva localização e importância;
- c) Propor a realização de protocolos ou acordos com municípios de países com quem Portugal mantenha relações diplomáticas, com vista a troca de topónimos, em relações de reciprocidade;
- d) Definir a localização dos topónimos;
- e) Proceder ao levantamento, por freguesia, dos topónimos existentes, sua origem e justificação;
- f) Elaborar estudos sobre a história da toponímia em Alfândega da Fé;
- g) Colaborar com universidades, institutos, fundações, associações e sociedades científicas no estudo e divulgação da toponímia;
- h) Publicitar, através de edições, os estudos elaborados;
- i) Colaborar com as escolas do concelho, editando materiais didáticos para os jovens sobre a história da toponímia de zonas históricas ou das áreas onde as escolas se inserem;
- j) Garantir, em colaboração com a Câmara Municipal, a existência de um acervo toponímico do concelho de Alfândega da Fé.

Observações Relativas ao Formulário D

Observações Relativas ao Indicador 7

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 7 :

[Protocolo Go Local.pdf](#) (1.8 MB)
[Protocolo Centro Social e Paroquial Sambade.pdf](#) (174.9 kB)
[Protocolo 7 sois 7 luas.pdf](#) (294.2 kB)
[Protocolo ADAF.pdf](#) (2.5 MB)
[Protocolo ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE CAÇA E PESCA DE CEREJAIS.pdf](#) (782.2 kB)
[Protocolo Associação Social de Parada.pdf](#) (316.1 kB)
[Protocolo Centro Social e Cultural Gebelim.pdf](#) (749.6 kB)
[Protocolo Filandorra.pdf](#) (878.1 kB)
[Protocolo Futebol Clube do Porto.pdf](#) (258 kB)
[Protocolo Leque.pdf](#) (1019.9 kB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 8

Município de Alfandega da Fé

Certificação de Sistemas de Gestão

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------------|----------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Instituições | Município; IPQ | R | IC | IU | 2,0 |

A - CERTIFICAÇÕES AO MUNICÍPIO OU SEUS SERVIÇOS

A1 - N.º de certificações/acreditações ao município ou serviços:

A2 - Tipo de certificação/acreditação ao município ou serviços:

Norma ISO 9001: 2008

Certificado de Conformidade n.º PT13/04296, emitido por SGS em fevereiro de 2013 e sendo válido até 17/02/2016.

O âmbito da certificação integra 4 divisões municipais e 3 gabinetes.

Serviços municipais abrangidos pelo âmbito da certificação: "Licenças Administrativas", "Urbanismo (controlo prévio/fiscalização)", "Ambiente", "Proteção Civil e Florestas", "Ação Social, Educação e Desporto", "Cultura e Turismo", "Biblioteca Municipal", "Medicina Veterinária Municipal", "Obras Municipais", "Água e Saneamento" e "Apoio ao Empreendedorismo".

Observações Relativas ao Formulário A

Apresenta-se em anexo o Certificado de Conformidade n.º PT13/04296, acima referido.

B - CERTIFICAÇÕES ÀS JUNTAS DE FREGUESIA QUE INTEGRAM O MUNICÍPIO E/OU EMPRESAS MUNICIPAIS E MULTIMUNICIPAIS

B1 - N.º de certificações às Juntas de Freguesia e/ou empresas municipais e multimunicipais:

B2 - Tipo de certificações/acreditação:

Observações Relativas ao Formulário B

C - CERTIFICAÇÕES ÀS EMPRESAS FORNECEDORAS DE BENS E SERVIÇOS

C1 - N.º total de empresas fornecedoras de bens, serviços e/ou produtos:

C2 - N.º empresas fornecedoras de bens e/ou serviços certificadas/acreditadas:

C3 - N.º empresas fornecedoras de serviços ao município com produtos certificados:

Observações Relativas ao Formulário C

No final do ano 2015 existiam 29 empresas fornecedoras de bens e/ou serviços ao município certificadas/acreditadas e 55 empresas com produtos certificados.

Observações Relativas ao Indicador 8

Atualmente o município está a trabalhar no sentido da renovação da certificação e na construção de um Sistema Integrado: Qualidade / Segurança / Ambiente. (A Renovação e Transição da Qualidade pela ISO 9001:2015 decorreu de 15 a 17 de fevereiro de 2016, assim como a 1.ª fase para a Segurança (OHSAS 18001:2007) e Ambiente (ISO 14001:2012). No final de junho irá decorrer a 2.ª fase da auditoria para a obtenção do certificado da Segurança e Ambiente).

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 8 :

[\(2015-03-26\) Certificado PT13_04296 - versão 3.pdf](#) (569.5 kB)

[Avaliação e Qualificação de Fornecedores 2015.pdf](#) (473.2 kB)

[Avaliação e Qualificação de Fornecedores 2015.xls](#) (2.2 MB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 8

Município de Alfandega da Fé

Certificação de Sistemas de Gestão

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------------|----------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Instituições | Município; IPQ | R | IC | IU | 2,0 |

A - CERTIFICAÇÕES AO MUNICÍPIO OU SEUS SERVIÇOS

A1 - N.º de certificações/acreditações ao município ou serviços:

A2 - Tipo de certificação/acreditação ao município ou serviços:

Norma ISO 9001: 2015
 Certificado de Conformidade n.º PT13/04296, emitido por SGS em 23 de junho de 2016 e sendo válido até 17/02/2019.
 O âmbito da certificação integra 4 divisões municipais e 3 gabinetes.
 Serviços municipais abrangidos pelo âmbito da certificação: "Licenças Administrativas", "Urbanismo (controlo prévio/fiscalização)", "Ambiente", "Proteção Civil e Florestas", "Ação Social, Educação e Desporto", "Cultura e Turismo", "Biblioteca Municipal", "Medicina Veterinária Municipal", "Obras Municipais", "Água e Saneamento" e "Apoio ao Empreendedorismo".

Observações Relativas ao Formulário A

Apresenta-se em anexo o Certificado de Conformidade n.º PT13/04296, acima referido.

B - CERTIFICAÇÕES ÀS JUNTAS DE FREGUESIA QUE INTEGRAM O MUNICÍPIO E/OU EMPRESAS MUNICIPAIS E MULTIMUNICIPAIS

B1 - N.º de certificações às Juntas de Freguesia e/ou empresas municipais e multimunicipais:

B2 - Tipo de certificações/acreditação:

Observações Relativas ao Formulário B

C - CERTIFICAÇÕES ÀS EMPRESAS FORNECEDORAS DE BENS E SERVIÇOS

C1 - N.º total de empresas fornecedoras de bens, serviços e/ou produtos:

C2 - N.º empresas fornecedoras de bens e/ou serviços certificadas/acreditadas:

C3 - N.º empresas fornecedoras de serviços ao município com produtos certificados:

Observações Relativas ao Formulário C

No final do ano 2015 existiam 29 empresas fornecedoras de bens e/ou serviços ao município certificadas/acreditadas e 55 empresas com produtos certificados.

Observações Relativas ao Indicador 8

Atualmente o município está a trabalhar no sentido da renovação da certificação e na construção de um Sistema Integrado: Qualidade / Segurança / Ambiente. (A Renovação e Transição da Qualidade pela ISO 9001:2015 decorreu de 15 a 17 de fevereiro de 2016, assim como a 1.ª fase para a Segurança (OHSAS 18001:2007) e Ambiente (ISO 14001:2012). Nos dias 4/5/6 de julho decorreu a 2.ª fase da auditoria para a obtenção do certificado da Segurança e Ambiente) estando neste momento em fase de resolução do Plano de Ações Corretivas.

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 8 :

[Avaliação e Qualificação de Fornecedores 2015.pdf](#) (473.2 kB)

[Avaliação e Qualificação de Fornecedores 2015.xls](#) (2.2 MB)

[PT13_04296.pdf](#) (275.6 kB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 9

Município de Alfândega da Fé

Áreas Classificadas (âmbito Conservação da Natureza)

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|---|---|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Conservação da Natureza e da Biodiversidade | Município; ICNF; INE; DRA Açores; DROTA Madeira | R | IC | IU/INU | 0,0 (+ 2,0) |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

Superfície do concelho (ha):

A - REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS - ÂMBITO LOCAL OU REGIONAL

A1 - O município apresenta uma proposta de estatuto de classificação:

 Sim Não

A1.1 - Indique a região ou elementos notáveis:

Existe a apresentação de uma proposta para a criação de um Parque Natural Regional (documento em anexo), de estatuto de classificação de área protegida à área envolvente à Albufeira do Baixo Sabor (localizada no sul do concelho de Alfândega da Fé). Está também a ser elaborado um Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor, para orientação.

Observações Relativas ao Formulário A

B - REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS (RNAP) E SÍTIOS CLASSIFICADOS (SC)

B1 - Existência de Áreas Protegidas pertencentes à RNAP ou SC?

 Sim Não

B1.1 - Superfície total das Áreas protegidas (RNAP) e Sítios Classificados (ha):

B1.2 - % da Superfície do Concelho com estatuto de área classificada incluída na RNAP ou SC:

B1.3 - Nome das Áreas Protegidas da Rede Nacional de Áreas Protegidas e Sítios Classificados e observações:

Observações Relativas ao Formulário B

C - REDE NATURA 2000 E CLASSIFICAÇÕES DA UNESCO (APLICÁVEL AOS MUNICÍPIOS DE PORTUGAL CONTINENTAL E ILHAS)

C1 - Existência de Áreas Classificadas (Sítios de Importância Comunitária e Zonas de Proteção Especial) da Rede Natura 2000:

 Sim Não

C1.2 - Nome das áreas classificadas da Rede Natura 2000 e observações:

ZPE – Zona de Protecção Especial Rio Sabor e Maças – 2555.16 ha, cod- PTZPE0037 - % área – 7.94
 Sítios – Sítio Rio Sabor e Maças – 2248.40 ha, cod – PTCON002 - % área – 6.98

C2 - Existência de Sítios Ramsar e de Sítios da UNESCO para desenvolvimento sustentável :

Sim Não

C2.1 - Nome dos Sítios Ramsar e Sítios da UNESCO (Reservas da Biosfera, Sítios de Património Mundial, Geoparques e Programa do Património Mundial Marinho):

- Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica
 - Região Demarcada do Douro Vinhateiro – toda a freguesia de Vilarelhos (1205.37 ha) é abrangida pela RDD e está classificada como ZEP – zona especial de protecção – Património Mundial pela UNESCO, em 2001.
 pelo artigo n.º 72 de 309/2009 conjugado com o aviso 15170/2010, a envolvente à mancha Douro Património Mundial, isto é, a restante área da região demarcada do Douro, é classificada como Zona Especial de Protecção. Assim, toda a Região Demarcada do Douro tem de cumprir os princípios do PIOT-ADV.

Observações Relativas ao Formulário C

Total de área classificada Rede Natura 2000 no concelho de Alfândega da Fé – 14.92 %
 VER 2 fichas (Sítios e ZEP), em anexo.
 VER 1 documento da Região Demarcada do Douro Vinhateiro (Património Mundial), em anexo.
 VER 3 documento De aprovação da Reserva da Biosfera, em anexo.

D - REDE REGIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS DOS AÇORES/MADEIRA**D1 - Existência de Rede Regional de Áreas Protegidas (RRAPA/RRAPM)?**

Sim Não

D1.2 - % Área do Concelho com estatuto de área classificada incluída na RRAPA/RRAPM:

D1.3 - Observações sobre a Rede Regional de Áreas Protegidas dos Açores/Madeira:

Observações Relativas ao Formulário D

Observações Relativas ao Indicador 9

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 9 :

[A1- Parque Natural Regional.pdf](#) (3.2 MB)
[C.1 - sitio rio sabor e maças.pdf](#) (205.3 kB)
[C.1 - ZPE RIO SABOR E MAÇAS.pdf](#) (151.4 kB)
[C.2.1 - Alto Douro Douro Vinhateiro - ZEP - Património Mundial - Aviso.pdf](#) (415.6 kB)
[C2.1 - BOE-A-2015-9446 - APROVAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA.pdf](#) (1.8 MB)
[C2.1- Notícia e comunicação da aprovação da reserva da Biosfera pela UNESCO.pdf](#) (182 kB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
 Rua General Gomes Araújo
 Bloco C - Piso 1
 1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
 Fax: +351 21 394 27 49
 Tlm: +351 93 811 83 52
 E-mail: eco21@abae.pt



© 2009-2011 Associação Bandeira Azul da Europa - Organização de Utilidade Pública reconhecida através do despacho nº9364/2009 publicado em D.R. de 30 de Março. | Ficha técnica



Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 10

Município de Alfandega da Fé

Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade). Conhecer, Educar e Divulgar

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|---|--|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Conservação da Natureza e da Biodiversidade | Município; ICNF; INE; DRA Açores; DROTA Madeira; Ciência Viva; Universidades; Unidades de Investigação; Laboratórios do Estado | R | IC | IU | 5,0 (+ 1,0) |

A - CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - AÇÕES E PROJETOS

Item 1

A1 - Nome da Ação/Projeto:

Ação: Ordenamento e recuperação de povoamentos

A2 - Investimento/custo (€):

222.474,18 €

A3 - Duração da ação/projeto (indicação da data de início e de fim):

- Início da implementação da ação/projecto: 2013 - 12- 05
 - Fim da implementação da ação/projecto: Este projecto terminou a sua execução prática a 31/03/2015, no entanto tem vindo a ser desenvolvidos estudos sobre esta área, o último ainda não tem data definida para a sua conclusão

A4 - Seleccione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)}}

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):

Recuperação do Potencial Produtivo
 Estabilização de emergência após incêndio

A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:

- Realização de Sementeiras de espécies de cobertura de solo, no sentido de favorecer a cobertura vegetal do território de forma a diminuir os efeitos erosivos.
- Instalação de barreiras de troncos segundo as curvas de nível, de forma a contrariar os efeitos decorrentes da escarificação superficial assim como diminuir os efeitos erosivos de uma forma geral.
- Abertura de regos segundo as curvas de nível.

A6 - Metodologia adotada:

- As sementeiras foram realizadas através de ações directas. As espécies que foram utilizadas na sementeira tinham presente uma mistura composta essencialmente por espécies herbáceas.
- Foi instalada uma pastagem de sequeiro com a seguinte composição:
 - Leguminosas: Trifolium subterraneum, Trifolium repens, Medicago sp
 - Gramíneas perenes: Dactylis glomerata, Festuca arundinacea e Agrostis capilaris
 - Gramíneas anuais: Lolium multiflorum, Lolium rigidum
- A mistura de sementes, devidamente inoculada, teve sempre uma composição de pelo menos 5 espécies diferentes de gramíneas e leguminosas, em percentagens idênticas.
- Foram utilizados 25 quilos por hectare (valor que se situa no intervalo definido de 10 a 35 kg) e serão distribuídos sem que exista uma mecanização contínua da área de intervenção. Em resumo poderemos dizer que se trata de uma sementeira direta em que se optou pela conjugação da distribuição manual e mecânica.
- As barreiras foram instaladas com tendo em conta as seguintes características:
 - Composição: Foram executadas utilizando resíduos florestais existentes na área do projeto, os quais foram ser recolhidos e posteriormente colocados nas zonas mais necessitadas.
 - Dimensão: A dimensão teve em conta a especificidade da área em que foram colocados. Os resíduos florestais (truncos e ramos) foram colocados em linhas executadas em curva de nível. Apresentam uma altura aproximada de 15 (quinze) a 30 (trinta) cm. Sempre que necessário foram imobilizados com a utilização de estacas.
 - O número de barreiras de resíduos florestais por hectare e caracterização da sua distribuição na área a intervencionar, tiveram os seguintes pressupostos: O número de barreiras por hectare deveria ser de 5 a 7, já que se pretendia que a colocação fosse efetuada com o espaçamento de 15 (quinze) a 20 (vinte) metros. A sua disposição seria efetuada ao longo da curva de nível, de forma a que o efeito pretendido fosse concretizado. Ao longo da curva de nível teriam uma continuidade que permitiria intervir homogeneamente na área de intervenção.
- A abertura de regos segundo as curvas de nível foram efetuadas da seguinte forma:
Execução de regos superficiais, de profundidade nunca inferior a 5 cm. Foram ser executadas nas zonas de menor declive (de forma a permitir que a sua execução fosse efetuada por meios mecânicos), segundo as curvas de nível e com o rompimento da camada do solo repelente à água (lavragem e escarificação).

A7 - Público-Alvo:

- Alunos da Escola Agrária do Instituto Politécnico de Bragança
- Proprietários privados da área sujeita a intervenção (das freguesias de Ferradosa, Gouveia, Cerejais, Parada e Sendim da Ribeira).

A8 - N.º de pessoas envolvidas: **A9 - Existência de Parcerias:** Sim Não**A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:****A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):**

O impacto foi local apesar da ação/projeto base (Relatório de Avaliação dos Impactos Florestais, decorrentes do incêndio florestal de Picões (Alfândega da Fé) estar enquadrada numa perspetiva regional. A ação/projeto identificou um conjunto de intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afetados e à remoção de material ardido, preconizando numa segunda fase o restabelecimento do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afetados

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/780>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/800>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/informacoes/159>

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

Foram cumpridos os pressupostos legais no que respeita à publicitação da ação/projeto em causa, nomeadamente a colocação de uma placa publicitária, identificadora das entidades envolvidas (entidades financiadoras e entidades responsáveis).
<http://www.proder.pt/conteudo.aspx?menuid=667&exmenuid=664>
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/dfci/relat/raa/ree-13>

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto: Sim Não**Em caso afirmativo, indique****A14.1 - Metodologia utilizada:**

Foram realizadas visitas semanais pelo responsável técnico por parte do Município de Alfândega da Fé, as quais foram sempre acompanhadas pelo responsável técnico de execução da obra.
 Nestas visitas semanais eram quantificadas as ações realizadas, sempre com o devido apoio cartográfico assim como com a validação das especificações técnicas exigíveis.
 As visitas mensais realizadas para emissão dos respetivos autos de medição foram efetuadas pela entidade responsável pela elaboração e acompanhamento da execução da obra/empreitada, devidamente acompanhada pelo técnico da empresa responsável pela execução da obra/projeto.
 Nestas visitas mensais eram quantificadas as ações realizadas, sempre com o devido apoio cartográfico assim como com a validação das especificações técnicas exigíveis.

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

Município de Alfândega da Fé (Eng.ª Filipa Penarroias Guerra)
 Bosque, Projectos de Engenharia, Lda (Eng.ª Isabel Linhares Branco)
 Floponor, Florestas e Obras Públicas, SA (Eng.º José Luís Lousada)

A14.3 - Periodicidade:

Município de Alfândega da Fé - Semanal
 Bosque, Projectos de Engenharia, Lda - Mensal
 Floponor, Florestas e Obras Públicas, SA – Diária
 IPB, equipa técnica de professores da área de Solos e 3 alunos de mestrado - Bisemanal

A14.4 - Resultados obtidos:

Confirmação da execução das ações previstas na ação/projeto.

Com o trabalho que se está a desenvolver pela equipa do IPB, pretende-se avaliar o efeito de várias medidas mitigadoras instaladas com o objectivo de conservação do solo. Para esse fim foram seleccionadas duas áreas de amostragem:

(1) Duas sub-bacias hidrográficas com sementeira e barreiras construídas em pedra, no nível de base para contenção do sedimento. Nesta área está a realizar-se a caracterização das redes e das bacias hidrográficas, a evolução do coberto vegetal e a quantificação da pedregosidade superficial e sub-superficial;

(2) Áreas onde existia plantações florestais com e sem armação do terreno em vala e cômodo e onde se realizou sementeira e construção de barreiras com restos da vegetação queimada. Aqui está a avaliar-se a evolução do coberto vegetal e o efeito da rugosidade superficial do solo e das barreiras na contenção do solo. Também pretende-se perceber se a armação do terreno em vala e cômodo é eficiente na contenção do solo ou se se justifica a construção das barreiras.

Foi desenvolvida na área ardida de Picões, uma tese de Mestrado denominada "Avaliação do potencial de degradação do solo antes e depois de um grande incêndio florestal numa bacia elementar de Alfândega da Fé", deixo aqui o resumo da tese que anexamos nas observações relativas a este formulário.

"Um incêndio florestal corresponde a um fogo incontrolado em florestas, matas e outros espaços com abundante vegetação (matos, áreas de incultos e áreas agrícolas). Os incêndios florestais são habituais nas áreas de clima mediterrânico, particularmente em dias quentes e secos, sobretudo quando se associa também o vento forte. Podem ser o resultado de causas naturais (trovoadas secas), mas, em regra, são devidos a negligência humana e, muitas vezes, a actos de natureza criminosos. A expressão "grande incêndio florestal" é utilizada com diferentes significados, sendo, no entanto associada principalmente ao comportamento do fogo, às características e complexidades do combate e à extensão de área ardida. O estudo de caso realizado neste trabalho tem como principal objetivo a avaliação da suscetibilidade à erosão após o efeito do fogo na degradação do solo, visando identificar as áreas mais críticas, para melhorar os sistemas de proteção já instalados no local e, assim, mitigar potenciais danos ambientais. Para tal, aplicou-se uma metodologia que incluiu avaliações no terreno bem como o tratamento de variáveis espaciais, de forma a poder recolher os diferentes parâmetros de estimativa da erosividade das precipitações, da erodibilidade dos solos e da topografia, permitindo a elaboração de mapas de suscetibilidade, com distintos cenários de utilização do solo, antes e após incêndio. O local do estudo foi numa pequena bacia elementar da freguesia da Ferradosa no concelho de Alfândega da Fé, ainda com marcas evidentes do grande incêndio de Picões, deflagrado no dia 8 de Julho de 2013, afetando uma área total de quase 15000 ha. Foram analisados os diferentes elementos da bacia, tanto as suas características biofísicas como morfológicas, sendo aplicado o modelo de erosão USLE (Equação Universal de Perda de Solo), com cinco diferentes fatores, com vista a estimar o risco potencial de degradação do solo para as condições anteriores e posteriores ao incêndio, neste caso com aplicação de várias medidas de proteção do solo nesta bacia. Para a aplicação do modelo recorreu-se a um modelo digital terreno (resolução de 5 metros), combinado com a integração de toda a informação espacial em Sistemas de Informação Geográfica. Os resultados obtidos estimam uma severa perda potencial de solo após o incêndio, indicadora da importância da cobertura vegetal na redução da erosão hídrica. Sendo assim, é fundamental programar e implementar medidas de proteção do solo pós-fogo, de forma a diminuir a probabilidade de ocorrência de severos danos ambientais nos recursos solo e água. Além disso, seria importante nestas abordagens utilizar informação espacial atualizada, em particular a que integra o fator C e P (coberto vegetal e práticas de uso do solo), de modo a melhor estimar as taxas atuais de erosão hídrica."

Foi ainda elaborado um artigo que foi submetido ao VII Congresso Ibérico das Ciências do Solo (CICS2016), que vai decorrer de 13 a 16 de setembro na Escola Superior Agrária de Beja que também deixo aqui o resumo, anexamos o artigo nas observações relativas a este formulário.

"Os grandes incêndios florestais expõem o solo, em extensas áreas e por longo tempo, a degradação por erosão hídrica. O local de estudo, uma pequena bacia elementar em Alfândega da Fé, NE Portugal, apresenta ainda marcas do grande incêndio de Picões (Julho de 2013), que afetou quase 15000 ha. Este trabalho propôs-se, através da avaliação das características biofísicas e morfológicas da bacia e aplicando o modelo de erosão USLE (Equação Universal de Perda de Solo), estimar o risco potencial de degradação do solo para as condições anteriores e posteriores ao incêndio, neste caso considerando as várias medidas de proteção do solo implementadas. Para a aplicação da USLE recorreu-se a um modelo digital de terreno (resolução 5 m), combinado com a integração de toda a informação espacial em SIG. Estimaram-se perdas potenciais de solo severas após o incêndio, devido à eliminação da cobertura florestal anterior. Estimou-se que as baixas taxas de erosão anteriores ao incêndio ainda não foram recuperadas, apesar das medidas implementadas. Os resultados mostram a importância de intervenções atempadas na implementação de medidas de proteção do solo pós-fogo, de forma a diminuir a probabilidade de ocorrência de severos danos ambientais nos recursos solo e água."

Está ainda a ser desenvolvida uma tese de mestrado sobre esta área em estudo, denominada: "Comparação de tecnologias de baixo custo para o controlo da erosão em áreas ardidas" pretende-se com esta dissertação:

- avaliar o custo económico da implantação de técnicas para o controlo de processos erosivos em áreas ardidas;
- Avaliação da eficiência das técnicas nos processos de prevenção da erosão em áreas ardidas;
- Análise do custo-benefício económico-ambiental das técnicas de prevenção apresentadas.

Colocamos nas observações relativas a este formulário a proposta desta dissertação.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:

- 1- Candidatura (4 documentos);
- 2- Protocolo IPB;
- 3- Anuncio DR Proder;
- 4- Edital
- 5- Contrato assinado Proder

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

- [Candidatura \(1\) Descrição das acções.docx](#) (137.8 kB)
- [Candidatura \(2\) INF AREAS AI Fé CARTOGRAFIA.xlsx](#) (22.6 kB)
- [Candidatura \(3\) Projeto Orçamento.xls](#) (77 kB)
- [Candidatura \(4\) PINV Global AI da Fe PRODER.pdf](#) (40.2 MB)
- [2- protocolo IPB.pdf](#) (147.5 kB)
- [3- anuncio DR Proder.pdf](#) (176.5 kB)
- [4- Edital.pdf](#) (427.2 kB)
- [5- contrato assinado Proder.pdf](#) (6.7 MB)
- [6 - tese de mestrado.pdf](#) (1.8 MB)
- [7 - artigo científico.pdf](#) (442.8 kB)
- [8- Proposta de dissertação.pdf](#) (1.5 MB)

Item 2**A1 - Nome da Ação/Projeto:**

Estratégias integradas para o aumento da produtividade da amendoeira em Trás-os-Montes

A2 - Investimento/custo (€):

15.000,00

A3 - Duração da ação/projeto (indicação da data de início e de fim):

Fevereiro 2014 a Dezembro 2016

A4 - Selecione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)}}

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):**A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:**

Pretende-se com esta ação /projeto Implementar e avaliar, estratégias, de forma integrada, para aumentar a produtividade da amendoeira e avaliar a qualidade nutricional da amêndoa.

A6 - Metodologia adotada:

Instalação de três campos experimentais, onde será implementado um conjunto de tecnologias culturais integradas nas seguintes linhas de ação:

- 1 – Porta-enxertos, variedades e sistemas de condução;
- 2- Gestão do solo e fertilização;
- 3- Monitorização e luta contra as principais pragas e doenças;
- 4 – Rega deficitária;
- 5 – Luta contra a geada;
- 6 – Demonstração e divulgação do conhecimento obtido com as ações experimentais.

1. Porta-enxertos, variedades e sistemas de condução

No sentido de obter informação sobre o comportamento de variedades e porta-enxertos e formas de condução, será instalado um campo experimental em Torre de Moncorvo. Com esta ação pretende-se avaliar o comportamento de variedades de floração tardia, auto-férteis ou que em conjunto sejam capazes de garantir a polinização cruzada e que tenham bom rendimento à britagem. Por outro lado, serão experimentados novos porta-enxertos para comparação com o habitualmente usado GF-677. Por fim, será avaliado o comportamento das cultivares em vários sistemas de condução (Tarefa a cargo do IPB e AmendoaCoop).

2. Gestão do solo e fertilização

Esta ação terá as seguintes atividades:

- Gestão do solo: O desenvolvimento experimental compreenderá quatro tratamentos, designadamente: leguminosas anuais de ressementeira natural de ciclo curto; de ciclo de média duração; vegetação natural fertilizada com azoto; e não fertilizada.

- Fertilização: O delineamento experimental incluirá cinco tratamentos com aplicações foliares anuais de azoto e potássio e três tratamentos com aplicações foliares de boro, distribuídas ao longo da estação de crescimento e consequente monitorização do estado nutricional. Estes nutrientes estão identificados como sendo os que originam maiores desordens nutritivas.

3. Proteção contra pragas da amendoeira

Nesta ação pretende-se proceder ao levantamento da biodiversidade do ecossistema amendoal e acompanhar as pragas que atacam a cultura de forma a promover a aplicação de meios de luta com reduzidos impactos no ambiente. Será feita a caracterização da fauna associada à amendoeira, numa perspetiva de conservação da fauna auxiliar, com vista à promoção da proteção biológica contra as suas pragas. Esta ação terá as seguintes atividades:

-Monitorização das pragas: O objetivo desta atividade é monitorizar as pragas que atacam a amendoeira.

-Monitorização biodiversidade de artrópodes: Com esta atividade pretende-se conhecer a diversidade de artrópodes associada ao amendoal para auxiliares por serem os elementos chave na limitação natural de pragas.

4. Rega deficitária

No campo experimental localizado em Alfândega da Fé pretende-se implementar um delineamento para avaliar a resposta fisiológica e agronómica da amendoeira vários regimes hídricos.

5. Luta contra a geada

Esta ação visa promover a implementação de sistemas de protecção contra a geada e a sua correcta utilização, disponibilizando informação sobre formas de prever a sua ocorrência, o momento adequado para iniciar a protecção, o grau de protecção conferido e a análise custo-benefício da implementação de cada método de luta. (Tarefa a cargo do IPB e CAAF)

6. Demonstração e divulgação

Nesta ação pretende-se realizar a divulgação dos resultados obtidos, através da realização de 1 seminário, 2 ações de formação, elaboração de 4 folhetos de divulgação com informação sobre as práticas agrícolas para o amendoal e os resultados obtidos nos campos experimentais. Os resultados dos trabalhos de investigação serão publicados em revistas técnicas, científicas e em atas de congressos. A concretização desta ação será da responsabilidade de todas as entidades.

A7 - Público-Alvo:

Agricultores e técnicos da região

A8 - N.º de pessoas envolvidas:

A9 - Existência de Parcerias:

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

Parceria entre o Município de Alfândega da Fé, Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé, Instituto Politécnico de Bragança, Amêndaacop – Cooperativa de produtores de Amêndoa de Torre de Moncorvo e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, anexo contrato de parceria

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

Aumentar a produção de amêndoa e melhoria da qualidade da mesma, melhorar a instalação de novos pomares na região.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/605>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/601>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/943>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/941>
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/centro/27>

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

http://www.brigantia.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=9955&Itemid=43
<http://www.diariodetrasmontes.com/noticias/complexa.php3?id=21149>

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique

A14.1 - Metodologia utilizada:

Ainda não está ser feita a monitorização do projeto, uma vez que este ainda se encontra em execução. Relativamente aos pota-enxertos, variedades e sistemas de condução, está a ser efectuada uma avaliação do comportamento fisiológico e produtivo das variedades de amendoeira do campo experimental. O comportamento fisiológico é avaliado através da medição das taxas de fotossíntese, respiração e transpiração, eficiência do uso da água e estado hídrico. São realizadas análises bioquímicas dos parâmetros que condicionam as trocas gasosas e, conseqüentemente, o seu crescimento. Esta actividade é realizada igualmente no âmbito das linhas de acção 2 e 4 (Tarefa a cargo do IPB e UTAD).

Ainda no âmbito desta linha de acção pretende-se determinar, por espectrofotometria e por cromatografia líquida de alta pressão ou eficiência, os principais parâmetros que permitem avaliar a qualidade dos frutos produzidos no campo experimental e com isso a influência dos tratamentos aplicados. Os parâmetros a determinar são: teor em vitaminas A e C; em ácidos orgânicos; em açúcares-livres; em aminoácidos-livres; em fenólicos totais e flavonoides totais; em fenólicos individuais e actividade antioxidante. Esta actividade será realizada igualmente no âmbito das linhas de acção 2 e 4. (Tarefa a cargo da UTAD).

A qualidade sensorial das variedades de amêndoa será avaliada por um painel de provadores, com treino prévio. Será realizada uma Análise Descritiva Quantitativa que permitirá o desenvolvimento do perfil sensorial de cada variedade com descritores apropriados para todos os parâmetros sensoriais avaliados e escalas quantitativas adequadas. Com a análise descritiva quantitativa conseguiremos correlacionar os dados físico-químicos com os dados sensoriais. Os resultados serão tratados através de uma análise estatística multivariada. (Tarefa a cargo da UTAD).

Está a ser feita a avaliação regular do estado nutritivo das plantas, da fertilidade do solo, da persistência das espécies semeadas, do estado nutricional das amendoeiras e da produção. (Tarefa a cargo do IPB e CAAF).

A monitorização das pragas, para o caso de *Anarsia lineatella* Zeller, e *Grapholita molesta* (Busk), vão ser instaladas 5 armadilhas tipo delta com feromona sexual em da parcela e 5 armadilhas tipo funil com feromona para captura de adultos de *Cossus cossus* (L.); *Zeuzera pyrina* (L.). Será aplicada a técnica de pancadas para monitorização dos adultos de *Capnodis tenebrionis* e *Monosteira unicostata*. Será feita a colheita e observação de folhas para a monitorização da monosteira e dos ácaros tetraniqüídeos. Durante a primavera serão observados ramos para o acompanhamento do ataques de afídios. As amostragens decorrerão semanalmente.

A monitorização da biodiversidade de artrópodes, será efetuada uma colheita mensal dos artrópodes através da técnica de pancadas. Este procedimento permitirá conhecer a riqueza e abundância dos potenciais predadores e parasitóides de pragas e avaliar as suas populações para atuarem contra as pragas. Será disponibilizada informação acerca das pragas e da eventual necessidade de aplicação de meios de luta (Tarefa a cargo do IPB e CAAF).

Rega deficitária - A resposta agrónómica será avaliada através da produção e do crescimento da árvore e complementada com a análise da qualidade dos frutos produzidos. A resposta fisiológica será avaliada de acordo com as metodologias referidas na linha de acção 1. (Tarefa a cargo do IPB, UTAD e CAAF).

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

Instituto Politécnico de Bragança e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A14.3 - Periodicidade:

Mensal

A14.4 - Resultados obtidos:

Ainda não temos todos os resultados obtidos, uma vez que o projecto ainda se encontra em execução, no entanto deixamos aqui os resultados obtidos até à data.

Efeito da rega e da aplicação de caulino nas características sensoriais e parâmetros de biometria da amêndoa:

No presente estudo, diferentes regimes de rega (100% de ETC, 70% de ETC, 35% de ETC, 100%-35% de ETC, controlo sem rega) e caulino (4%) foram aplicados durante o verão de 2015, em amendoeiras da cultivar Ferragnés situadas no Norte de Portugal (Alfândega da Fé). Foram avaliados os efeitos destes tratamentos na biometria do fruto, nas características sensoriais, no rendimento de produção e na produtividade. Verificou-se que, no caso das amendoeiras regadas com 100% de ETC, se obteve uma maior produtividade, apesar de os parâmetros da biometria das amêndoas se terem revelado mais baixos.

A maior ou menor disponibilidade de água forneceram às amêndoas atributos sensoriais que as diferenciam. Assim, a rega a 35% e 100%, tornaram as amêndoas mais doces, ao passo que a falta de água (sem rega), tornou as amêndoas mais rugosas. A presença de caulino nas folhas e "rega – 70% ou 100-35%" favoreceu a cor mais escura e a dureza dos frutos em estudo.

Aplicação de boro na amendoeira (*Prunus dulcis* L.):efeitos na fisiologia e produtividade das árvores:

Uma das técnicas mais utilizadas para aumentar a produtividade dos amendoais é a fertilização que, na região de Trás-os-Montes, assume maior relevância dadas as carências de azoto e boro nos solos. Neste trabalho, apresentam-se os resultados do primeiro ano (2015) dos efeitos da aplicação foliar e ao solo de boro na fisiologia e na produção da amendoeira cv. Glorieta num campo de ensaio instalado em Alfândega da Fé. Foram estabelecidos 8 tratamentos com concentrações variáveis de boro ao solo e combinados com aplicação foliar do mesmo micronutriente. Na altura da colheita, foi avaliado o estado fisiológico das árvores através da medição das trocas gasosas foliares, da fluorescência da clorofila *a* in vivo, e de parâmetros do estado hídrico bem como quantificada a produtividade das árvores. Dos resultados obtidos ressalta que, as árvores submetidas à aplicação de boro ao solo apresentam melhor resposta fisiológica comparativamente às árvores sujeitas à aplicação combinada de boro ao solo e por via foliar, mas sem efeito significativo na produtividade. É de esperar que os efeitos da aplicação de boro sejam mais evidentes no ano seguinte ao da aplicação pelo que será necessário prosseguir os estudos para confirmar qual a aplicação de boro mais adequada para o amendoal em condições de sequeiro.

Resposta da amendoeira a diferentes estratégias de rega na região de Trás-os-Montes: rendimento e eficiência do uso da água:

Este estudo, que se enquadra-se num projeto mais amplo de avaliação de um conjunto de estratégias integradas para o aumento da produtividade da amendoeira na região de Trás-os-Montes, teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes regimes hídricos no rendimento da cultura e na melhoria da eficiência do uso da água.

O trabalho experimental foi conduzido num amendoal adulto (417 amendoeiras/hectare da variedade Ferragnés), localizado em Alfândega da Fé (lat. 41° 21'; long. 6° 57'; alt. 576 m), durante o ano de 2015.

O dispositivo experimental consistiu num sistema em blocos com 4 tratamentos de rega, com dotações determinadas em função da evapotranspiração da cultura (ETc): RP100 (100%ETc), RD70 (70%ETc) e RD (35%ETc) RDC (100%ETc até ao enchimento do fruto e redução posterior para 30%ETc), e a testemunha não regada (NR).

Os resultados mostram um efeito significativo do regime hídrico na melhoria do estado hídrico das árvores durante a estação de crescimento. O potencial hídrico foliar variou entre -0,8 a -1,0 MPa nas amendoeiras submetidas à RP100 e -2,6 a -3,2 MPa nas amendoeiras não regadas.

Verificou-se, ao longo do período de crescimento, uma tendência para um maior aumento do peso seco do miolo da amêndoa nos tratamentos RP100, RD70 e RDC relativamente ao tratamento RD35 e à testemunha NR. Contudo, a diferença entre a produtividade nos diferentes regimes hídricos não foi estatisticamente significativa. A eficiência do uso da água foi superior nas amendoeiras submetidas aos regimes hídricos mais deficitários. Os resultados apresentados resultam de um ano de ensaios e, por isso, devem ser vistos como de carácter preliminar. Os estudos terão continuidade nos próximos anos, para consolidar os resultados e avaliar o efeito das várias estratégias de rega na variabilidade interanual da produtividade.

Monitorização de pragas associadas à amendoeira em Alfândega da Fé:

O objetivo deste trabalho foi monitorizar as populações das principais pragas da amendoeira, nomeadamente *Tetranychus urticae* Koch, *Monosteira unicastata* (Mulsant & Rey, 1852), *Anarsia lineatella* Zeller, *Grapholita molesta* (Busck), *Cossus cossus* L. e *Zeuzera pyrina* L. na zona de Alfândega-da-Fé, em Trás-os-Montes. Para a monitorização das populações de aranha-amarelo *T. urticae* e de *M. unicastata* realizaram-se observações entre meados de julho e meados de agosto de 2015 em um amendoal não regado através da colheita de 20 folhas em 20 árvores em cada uma das variedades "Glorieta" e "Masbovera" e, no laboratório, contaram-se ovos, ninfas e adultos de *T. urticae* e adultos de *M. unicastata*. Para a monitorização de *A. lineatella*, *G. molesta*, *C. cossus* e *Z. pyrina* instalaram-se, em dois amendoais (um regado e outro não regado), três armadilhas delta com feromona para captura das duas primeiras espécies e três armadilhas tipo funil com feromona para captura das duas segundas. Estas armadilhas permaneceram instaladas desde inícios de maio até finais de novembro de 2015. Não se verificaram diferenças significativas entre as populações de *T. urticae* e de *M. unicastata* capturadas nas duas variedades de amendoeira, nem entre as populações das restantes pragas capturadas nos dois amendoais. As populações de *T. urticae* registaram um pico de abundância em meados de julho e foi atingido o seu nível económico de ataque. As populações de *A. lineatella* e de *G. molesta* atingiram níveis populacionais relativamente elevados (com um pico médio de capturas de 74 e 9 indivíduos, respetivamente), mas apenas 1 indivíduo de *C. cossus* e 1 de *Z. pyrina* foram capturados. Estes resultados permitiram conhecer os níveis populacionais das pragas associadas à amendoeira e fazer recomendações, aos parceiros do projeto, sobre a melhor ocasião para efetuar o tratamento fitossanitário.

Em anexo envio os resumos dos resultados submetidos ao simpósio nacional de frutos secos a realizar no próximo dia 30 de junho no centro cultural de Ferreira do Alentejo.

Observações Relativas ao Formulário A

- 1- Contrato de Parceria
- 2 - Resumo do Efeito da rega e da aplicação de caulino nas características sensoriais e parâmetros de biometria da amêndoa.
- 3 - Resumo da Aplicação de boro na amendoeira (*Prunus dulcis* L.):efeitos na fisiologia e produtividade das árvores
- 4 - Resumo da Resposta da amendoeira a diferentes estratégias de rega na região de Trás-os-Montes: rendimento e eficiência do uso da água.
- 5 - Resumo da Monitorização de pragas associadas à amendoeira em Alfândega da Fé.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

- [1 -Contrato de Parceria.doc](#) (58.5 kB)
- [2 - Abstract Simposio Nacional de Frutos Secos efeito da rega I.Prgomet.docx](#) (17.8 kB)
- [3- Resumo poster simposio frutos secos final aplicação de boro na amendoeira.docx](#) (19.2 kB)
- [4 - Resumo resposta da amendoeira a diferentes estrategias.doc](#) (33.5 kB)
- [5 - Resumo DBarreales Pragas.docx](#) (14.8 kB)

Item 3**A1 - Nome da Ação/Projeto:**

SOUTOS SUSTENTÁVEIS

A2 - Investimento/custo (€):

3.500

A3 - Duração da ação/projeto (indicação da data de início e de fim):

Início - 03/01/2015

Fim - Esta ação não tem data de fim definida, pois pretende-se dar continuidade a este projeto.

A4 - Selecione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

("options";"1":"Biodiversidade";"2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos";"3":"Geodiversidade";"4":"Boas Práticas Agrícolas";"5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones";"6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas";"7":"Controlo de Espécies Exóticas";"8":"Monitorização do Património Natural";"99":"Outro(s)");

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):

- Gestão florestal sustentável;
- Condução de sotos;
- Boas práticas a aplicar em sotos.

A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:

Na área do Parque de Alvazinhas, Alfândega a Fé, nasceu um novo soto de castanheiros, fruto de um projeto que envolve as componentes de responsabilidade social e ambiental. Uma iniciativa a várias mãos que contou com o envolvimento da população escolar (alunos do 6.º ano do agrupamento de escolas), empresas e fornecedores do município, Associação de Produtores Florestais e Bombeiros Voluntários e Câmara Municipal de Alfândega da Fé. A ideia é simples: as empresas e fornecedores foram desafiados a colaborar disponibilizando árvores, a Câmara cedeu e preparou o terreno e os jovens participaram na plantação como forma de sensibilização para a necessidade de proteger estas espécies, contribuindo também para a gestão sustentável das áreas florestais.

Ao repto responderam 6 empresas: grupo FCC (FOCSA), Auto Imperial de Bragança, Fernando Joaquim Vilares, José Joaquim Gomes e A.M. Pires construções. Em conjunto apoiaram a plantação de mais de 400 castanheiros, que vão ocupar uma área de mais de 2hectares. Foram plantados castanheiros das variedades Longal, Judia e Martainha, dentro de 5 anos deverão estar a produzir. Mas a colaboração das empresas no projeto vai alargar-se no tempo, irão também apoiar todo o processo de manutenção deste soto. Um acompanhamento que vai ser extensivo aos alunos do agrupamento. É que pretende-se que os alunos participem ativamente nas diferentes fases desta plantação, proporcionando-lhes um contacto direto com a terra, novas experiências e aprendizagens.

Este projeto é também uma forma de alertar para a necessidade de revitalizar áreas incultas e incentivar agricultores para a plantação de castanheiros, que neste período, fruto da vespa das galhas do castanheiro tem vindo a diminuir. A ação pode também ser entendida como uma maneira de apoiar agricultores e produtores de castanha do concelho. É que a ideia passa também por criar um campo experimental neste domínio. Uma espécie de laboratório ao ar livre, que vai permitir estudar quais as espécies que melhor se adaptam às características do concelho, mas sobretudo avaliar a melhor forma de combater pragas e doenças que afetam o castanheiro como o cancro e a tinta, ao mesmo tempo que se contribui para o aumento e melhoria da produção de castanha em Alfândega da Fé.

A6 - Metodologia adotada:

Com o objetivo de incentivar e valorizar a produção de castanha assim como a valorização das espécies autóctones foi enviado um convite a todos os fornecedores de bens e serviços do município, assim como a todos os empreiteiros com o apelo à participação nesta causa. Os interessados em participar ofereceram o número de árvores que entenderam e participaram na plantação do soto, comprometendo-se a participar nas ações de manutenção necessárias nos anos seguintes.

A7 - Público-Alvo:

Empresas prestadoras de bens e serviços ao município / Alunos do clube da floresta e ambiente do agrupamento de escolas de Alfândega da Fé, sapadores florestais, técnicos do GTF, técnicos de ambiente e técnicos da Associação de Produtores Florestais.

A8 - N.º de pessoas envolvidas: 60**A9 - Existência de Parcerias:**

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

Grupo FCC (FOCSA), Auto Imperial de Bragança, Fernando Joaquim Vilares, José Joaquim Gomes e A.M. Pires construções, AFLOCAF (Associação de Produtores Florestais do Concelho de Alfândega da Fé) e Município de Alfândega da Fé.

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

O projecto apenas teve impactos a nível local, uma vez a plantação de castanheiros apenas foi realizada concelho de Alfândega, freguesia de Vales/Alfândega da Fé, mas que se pretende alargar a mais freguesias do concelho.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=169

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique

A14.1 - Metodologia utilizada:

Visitas de campo para verificação as regras de uma boa plantação e as boas práticas florestais

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

AFLOCAF
GTF do Município

A14.3 - Periodicidade:

semanal

A14.4 - Resultados obtidos:

Até à data o resultado obtido foi a plantação de cerca de 480 castanheiros, uma vez que o projeto ainda se encontra em execução, no entanto, espera-se dar continuidade a este projeto, criar um campo experimental neste domínio, uma espécie de laboratório ao ar livre, que vai permitir estudar quais as espécies que melhor se adaptam às características do concelho, mas sobretudo avaliar a melhor forma de combater pragas e doenças que afetam o castanheiro como o cancro e a tinta, ao mesmo tempo que se contribui para o aumento e melhoria da produção de castanha em Alfândega da Fé.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:
- Relatório da ação

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

[Relatório Plantação de Soutos.doc](#) (1.7 MB)

Item 4**A1 - Nome da Ação/Projeto:**

Melhoramento e proteção da cultura do castanheiro

A2 - Investimento/custo (€):

480,00

A3 - Duração da ação/projeto (indicação da data de início e de fim):

Início - 22 de Novembro de 2013.
Fim da implementação da ação/projeto: Esta ação não tem data de fim definida, pois pretende-se dar continuidade a este projeto.

A4 - Selecione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)"} }

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):**A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:**

Sendo a castanha um recurso de grande valor económico no nosso concelho, é imperioso que se criem condições para o seu reforço, dando-lhe mais visibilidade e melhorando a sua valorização.
Este projeto visa desenvolver a investigação em castanheiro e na valorização da castanha; promover boas práticas culturais na cultura do castanheiro, com o objetivo de aperfeiçoar/melhorar a produção e manejo dos soutos.
Torna-se, portanto, fundamental acompanhar a cultura dos castanheiros e incentivar os produtores ao aumento da área de produção.

A6 - Metodologia adotada:

Começamos por efetuar o levantamento dos produtores de castanha do concelho, com o objectivo de conhecermos a área de soutos existentes, a produção média anual, as variedades existentes, as práticas culturais praticadas, a existência de pragas ou doenças associadas a esta cultura, etc para tal foi efectuado um inquérito (em anexo) a todos os produtores de castanha.
Com o apoio da Cooperativa Soutos os Cavaleiros, realizámos análises de solo em soutos de produtores de castanha do concelho, assim como foram selecionadas várias parcelas controle de soutos, com características diferentes, localizações diferentes, onde foram aplicadas práticas culturais diferentes, como adubações, mobilizações do solo e podas, com o objetivo de identificar qual a prática mais adequada à região de forma a aumentar a produção e a qualidade da castanha.
Organizamos anualmente um seminário com vista ao debate sobre a importância deste fruto na economia local, bem como as suas potencialidades, características, métodos e formas de produção.

A7 - Público-Alvo:

Produtores de castanha do concelho de Alfândega da Fé e técnicos de associações de produtores florestais.

A8 - N.º de pessoas envolvidas:

A9 - Existência de Parcerias:

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

Município de Alfândega da Fé, Refcast e Cooperativa Soutos os Cavaleiros

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

Esta ação pretende:

Incentivar a plantação de novos soutos;

Aproveitar as principais potencialidades do desenvolvimento rural deste concelho;

Este trabalho constitui um forte contributo para o conhecimento, valorização e preservação da diversidade genética do castanheiro e para a sustentabilidade dos sistemas de produção a ele associados.

Através das parcerias estabelecidas com a Refcast e com a Cooperativa Soutos os Cavaleiros, é possível ver a fileira da castanha representada tanto a nível nacional como internacional.

O projeto Refcast – Associação Portuguesa da Castanha, tem vindo a reforçar o negócio e a valorização da castanha de Portugal, sobretudo no exterior, procurando aumentar a área de cultivo e, consequentemente, a produção nacional de castanha, para que Portugal seja um dos principais produtores europeus. A Refcast é membro fundador da Comissão Europeia da Castanha. O Município de Alfândega da Fé, sendo associado da Refcast tem conseguido tirar proveito destas “mais-valias”.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/534>

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/531>

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/eventos/172/0/0/mes>

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/750>

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/feitasfeiras/14>

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/749>

<http://www.cm-alfandegadafe.pt/imprensa/1168>

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

http://www.brigantia.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=12524&Itemid=43

<http://www.jornalnordeste.com/noticia.asp?idEdicao=593&id=20578&idSeccao=5277&Action=noticia#.VUn8KrdDbIV>

<https://www.facebook.com/TurismoPortoNortePortugal/photos/a.479448820462.388143.433125680462/10154734501485463/?type=1&ref=nf>

<http://www.localvisao.tv/index.php/tras-os-montes/2097-festa-da-montanha#fprpopup-999563857>

<http://www.localvisao.tv/index.php/tras-os-montes/2137-ser-da-montanha>

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique**A14.1 - Metodologia utilizada:**

As parcelas ensaio são visitadas com regularidade pelos técnicos da Refcast, pelos técnicos do Município e pela cooperativa Soutos os Cavaleiros. Nestas parcelas é feita a comparação da produção da castanha e da sua qualidade em função dos resultados de análises de solos, das árvores afetadas pela tinta e pelo cancro do castanheiro, das variedades mais resistentes às doenças, das práticas culturais efetuadas em cada uma das parcelas, da exposição, tipo de solo e inclinação da parcela.

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

Refcast, Município de Alfândega da Fé e pela Cooperativa Soutos os Cavaleiros

2 Técnicos do Município de Alfândega da Fé;

1 Técnico da Cooperativa Soutos os Cavaleiros;

3 Técnicos da Refcast.

A14.3 - Periodicidade:

Não existe uma periodicidade de visitas ao terreno definida, os trabalhos são acompanhados em diferentes fases, mediante o tipo de intervenção a fazer. As análises de solo são efectuadas uma vez por ano, antes da aplicação dos adubos, por norma no decorrer do mês de fevereiro. O acompanhamento das práticas culturais é feito em conjunto com os produtores de castanha na altura das lavagens (final da apanha da castanha e em abril), a aplicação de calda Bordalesa, no início da primavera, com as árvores ainda sem folha, as podas são acompanhadas em fevereiro, aplicação do adubo é acompanhada em Março e a aplicação de estrume é acompanhada no final da apanha da castanha. Além deste acompanhamento são efectuadas visitas de dois em dois meses às parcelas em estudo para monitorizar o aparecimento de doenças e o desenvolvimento das árvores.

A14.4 - Resultados obtidos:

Os resultados obtidos ainda não são os desejados, devido ao curto período em análise. A produção de castanha no ano 2014 e 2015, teve um ligeiro aumento, no entanto é precipitado tirar conclusões sem obter mais informação. Devido à chegada da vespa das galhas do castanheiro a Trás-os-Montes, o último ano tem sido mais dedicado a esta praga, a Refcast prestou formação a todos os associados com o objetivo de todos juntos conseguirmos detetar a praga e conseguir erradicá-la para que não atinja grandes proporções de ataque. Têm sido realizadas prospeções a todas as plantações do concelho e até à data ainda não foi detetado nenhum foco. Foi realizado o seminário anual, onde foram debatidos os temas mais relevantes sobre esta matéria, anexo cartaz.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:

- 1- Inquérito Produtores de Castanha
- 2- Ata (protocolo) Refcast
- 3- Declaração Cooperativa Soutos os Cavaleiros
- 4 - Cartazes Seminários (2)

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

- [1- Inquérito Produtores de Castanha.pdf](#) (96.7 kB)
- [2- RefCast Ata nº7_pag1.jpg](#) (439.6 kB)
- [2- RefCast Ata nº7_pag2.jpg](#) (436.5 kB)
- [3- Declaração Cooperativa Soutos os Cavaleiro.pdf](#) (67.9 kB)
- [4- Cartaz do Seminário 2013.jpg](#) (64.3 kB)
- [4- Cartaz do Seminário 2014.jpg](#) (129.1 kB)
- [seminario castanha_2015.png](#) (502.6 kB)

Item 5**A1 - Nome da Ação/Projeto:**

VALORIZAÇÃO DAS ESPÉCIES AUTOCTONES

A2 - Investimento/custo (€):

1200 euros

A3 - Duração da ação/projeto (indicação da data de início e de fim):

Início - 23/11/2015

Fim da implementação da ação/projeto: Esta ação não tem data de fim definida, pois pretende-se dar continuidade a manutenção desta plantação.

A4 - Selecione o(s) tema(s) em que a ação se insere:

{"options":{"1":"Biodiversidade","2":"Conservação do Solo e Recursos Hídricos","3":"Geodiversidade","4":"Boas Práticas Agrícolas","5":"Viveiros Municipais de plantas autóctones","6":"Combate à Poluição e outras formas de degradação nos ecossistemas","7":"Controlo de Espécies Exóticas","8":"Monitorização do Património Natural","99":"Outro(s)}}

A4.1 - Outro(s) Qual(ais):

- Gestão florestal sustentável;
- Condução de povoamentos florestais;
- Boas práticas florestais.

A5 - Descrição Sumária da Ação/Projeto:

No dia 23 de novembro, dia da Floresta Autóctone, Alfândega da Fé não quis deixar de ajudar a Florestar Portugal. O município associou-se, mais uma vez, a esta iniciativa e promoveu a florestação de uma área do concelho. Trata-se da zona envolvente da Capela de S. Bernardino, em Valverde. Aí foram plantadas cerca de 420 árvores.

O que é facto é que o 23 de novembro se apresenta, de acordo com a Quercus, como o dia mais adequado, atendendo às condições climáticas de Portugal, para proceder à plantação ou sementeira. Daí que tenha sido estabelecido este dia como o da floresta característica de cada região do país, ou seja, a floresta autóctone.

Em Alfândega da Fé a iniciativa realizada para comemorar esta data contou também com a participação de alguns membros inscritos na AMO Portugal – Associação mãos à obra Portugal, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé, FOCSA, Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé e Sapadores Florestais.

A6 - Metodologia adotada:

Com o objetivo de incentivar e valorizar as espécies autóctones foi elaborada uma candidatura à floresta comum para obtenção de espécies autóctones. A candidatura foi aprovada, tendo conseguido obter 420 sobreiros. Posteriormente foi feita a adesão à iniciativa da Quercus "Florestar Portugal", o Município procedeu à preparação do terreno, contratando esse serviço a uma empresa externa e com a colaboração dos alunos do agrupamento escolar, Sapadores Florestais, Bombeiros Voluntários e alguns membros inscritos na AMO Portugal, foi realizada a plantação de 420 castanheiros e 12 freixos, oferecidos pela empresa FCC que também se juntou à iniciativa.

A7 - Público-Alvo:

Alunos do clube da floresta e ambiente do agrupamento de escolas de Alfândega da Fé, sapadores florestais, técnicos do GTF, técnicos de ambiente e técnicos da Associação de Produtores Florestais, voluntários da Amo Portugal, Grupo FCC.

A8 - N.º de pessoas envolvidas:

A9 - Existência de Parcerias:

Sim Não

A10 - Indique as entidades envolvidas nas parcerias:

Município de Alfândega da Fé
Quercus
FCC

A11 - Descreva o impacto da ação/projeto no município, indicando o seu âmbito (internacional, nacional, regional e/ou local):

O projecto apenas teve impactos a nível local, uma vez a plantação de sobreiros apenas foi realizada no concelho de Alfândega, freguesia de Valverde, mas que se pretende alargar a mais freguesias do concelho.

A12 - Informação e/ou promoção disponível no site da Câmara Municipal:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1119?news_id=160

A13 - Informação e/ou promoção disponível noutras fontes de informação:

http://www.cm-alfandegadafe.pt/frontoffice/pages/1139?event_id=37

A14 - Efetuaram a Monitorização da Ação/Projeto:

Sim Não

Em caso afirmativo, indique**A14.1 - Metodologia utilizada:**

Visitas de campo para verificação as regras de uma boa plantação e as boas práticas florestais.

A14.2 - Responsáveis envolvidos:

AFLOCAF
GTF do Município

A14.3 - Periodicidade:

diária

A14.4 - Resultados obtidos:

A ação decorreu dentro do previsto e superou as expectativas. A missão foi concretizada com sucesso, pois foi possível plantar cerca de 420 árvores na área estabelecida tendo sido fundamental a participação e a colaboração de todas as pessoas envolvidas. Esta ação também serviu para sensibilizar toda a comunidade e realçar a importância deste tipo de ações.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante:
- Relatório da ação

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

[Relatório Vamos Florestar Portugal.doc](#) (1 MB)

B - FORMAÇÃO / EDUCAÇÃO**B1 - Centros de Interpretação existentes no município sobre conservação da natureza, biodiversidade e geodiversidade****B1.1 - Existência de Centro de Interpretação:**

Sim Não

B1.2 - Nome do Centro de Interpretação:

Centro de Interpretação do Território de Alfândega da Fé – Sambade

B1.3 - Morada:

Largo da Igreja / 5350 Sambade

B1.4 - Tipo de atividades desenvolvidas (culturais, sociais, educacionais, campanhas de sensibilização):

Exposições temporárias e permanentes, seminários, workshops, interação com os elementos expostos, visualização de filmes.

B1.5 - Público-Alvo:

População em geral

B1.6 - Descrição sumária das ações:

Transmitir conhecimento, cultura, tradições, vivências, histórias e pensamentos. E mostrar sobretudo como se vive num mundo rural. O Centro usará as novas tecnologias da comunicação com conteúdos atrativos e que permitirá aliar o antigo com o atual, proporcionando ao visitante uma interação ativa com todo o Centro.

Atividades culturais temáticas:

- Exposições temporárias temáticas (por exemplo: realizar de 3 em 3 meses uma exposição dedicada a um utensílio, uma profissão, um costume, um ritual,... Visto o CIT não ser um espaço muito grande onde se poderá mostrar tudo, esta seria uma forma de o fazer).
- Exposição Visual (Criar um espólio de fotografias por exemplo dos objetos que sejam relevantes mas que não nos tenham sido cedidos ou que não possam estar exposto por sobrelocação do espaço).
- Quadros vivos (Isto seria interessante ser feito na Inauguração por exemplo, ou em visitas de estudo. Recriar costumes, hábitos ou profissões com pessoas, dinamizando todo o espaço e dando sentido ao termo "manter viva a tradição").
- Realização de cursos, seminários ou pequenas palestras alusivas a várias temáticas, que poderiam ter a sua parte prática (por exemplo: ser agricultor por um dia).
- Workshops de cozinha típica de Trás-os-Montes (aprender a confeccionar pratos completos ou simples iguarias).
- Concursos de fotografias com diferentes temáticas que retratassem a região (seria importante para envolver a comunidade estudantil com o CIT).
- Ateliers (por exemplo: costura, tecelagem).

Serviço Educativo:

- Visitas orientadas para Escolas e Grupos Particulares, de todas o género.
- Visitas – jogo, direcionadas mais para os 1º e 2º ciclo (recriar jogos tradicionais ou outros que proporcionem interação com o Centro; imitar uma profissão por exemplo).
- Visitas gerais ao CIT (grupos, turistas estrangeiros, individuais).
- Visitas para pessoas com necessidades especiais.
- Visitas para universitários ou profissionais da área, assim como para docentes (visitas pedagógicas).
- Visitas para público sénior.

B1.7 - Objetivos:

Reabilitação do edificado, criação de valor/retorno económico e fixação e captação de população

B1.8 - Formas de monitorização/avaliação:

N.º de visitantes / N.º de iniciativas realizadas/realização de inquéritos da avaliação da satisfação aos visitantes (exposições workshops, visitas guiadas entre outras iniciativas).

B1.9 - Periodicidade:

quadrimestral

B2 - Ações nas Escolas

B2.1 - N.º de Ações nas escolas:

B2.2 - Tipo de ações:

- a) Comemoração do Dia Mundial da Agricultura;
- b) Dia Internacional da Biodiversidade;
- c) Pegada Ecológica;
- d) PROJETO Reserva da Biosfera;
- e) Energia e Alterações Climáticas.

B2.3 - Objetivos das ações:

- Consciencializar e incentivar os alunos no papel fundamental da conservação da natureza respeitando valores fundamentais para um futuro sustentável.

a)

- Dar a conhecer o conceito de Agricultura Biológica e as suas potencialidades;
- Incentivar as boas práticas ambientais;
- Valorizar os resíduos orgânicos, dando a conhecer o processo da compostagem doméstica;
- Conhecer o controlo biológico de pragas – Receitas ecológicas;
- Demonstrar plantas aromáticas e como construir um cantinho aromático.

b)

- Comemorar o Dia Internacional da Biodiversidade;
- Proporcionar, às crianças, um dia diferente em consonância com a natureza;
- Promover boas práticas ambientais.

c)

- Abordar o tema Pegada Ecológica;
- Calcular a Pegada Ecológica;
- Refletir Sobre os resultados obtidos;
- Inculzir novos comportamentos e hábitos no uso dos recursos.

d)

- Compreender e conhecer os valores patrimoniais e transfronteiriços da Candidatura da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, com todos os elementos que interagem neste espaço interterritorial.
- Respeitar, relacionar e valorizar a diversidade, tanto natural como cultural, histórica e humana, gerada pelos habitantes destes espaços com elevado valor paisagístico, social e cultural.
- Criar, a partir da utilização de informação verdadeira e exata, um processo de aprendizagem eficaz que leve os educandos a formar as suas próprias opiniões e críticas construtivas, que confluam para a conservação da Reserva para as gerações futuras.
- Fomentar o uso dos sentidos, a criatividade e a comunicação interpessoal, a fim de que os educandos associem todos os conteúdos que interatuam neste espaço natural, que abrange realidades passadas, a sua estrutura e diversidade atual.

e)

- Incentivar o uso adequado do consumo de energia;
- Dar a conhecer as diferentes alternativas de energias renováveis e não renováveis;
- Reportar dicas práticas para diminuir o consumo excessivo de energia.
- Sensibilizar os alunos para a importância da preservação do ambiente;
- Dar a conhecer as causas das alterações climáticas e as consequências para o planeta.

B2.4 - Metodologia das Ações:

a) Metodologias – Atividade: Dia Mundial da Agricultura

A ação dividiu-se em duas partes distintas.

Parte teórica - apresentação em PowerPoint sobre a agricultura biológica e plantas aromáticas.

Parte prática - jogo interativo onde se encontrava à disposição várias plantas aromáticas e o público-alvo através dos 5 sentidos teriam que adivinhar o respetivo nome.

Avaliação

A ação superou as expectativas e os alunos participaram bastante durante a ação. A avaliação desta ação foi efetuada a um responsável da associação LEQUE, este inquérito não foi distribuído aos frequentadores pois apresentam NEE.

A avaliação desta ação foi efetuada às três educadoras da BM, tendo em conta a idade das crianças.

(O tratamento de dados foi efetuado em conjunto e pode verificar em anexo)

b) Metodologias – Atividade: Dia Internacional da Biodiversidade

A atividade consistiu na realização de um conjunto de jogos didáticos sobre a biodiversidade e preservação da natureza de forma a comemorar o Dia Internacional da Biodiversidade.

Avaliação

A ação superou as expectativas e os alunos participaram bastante durante a ação. A avaliação desta ação foi efetuada a um responsável da associação LEQUE, este inquérito não foi distribuído aos frequentadores pois apresentam NEE.

A avaliação desta ação foi efetuada às três educadoras da BM, tendo em conta a idade das crianças.

(O tratamento de dados foi efetuado em conjunto e pode verificar em anexo)

c) Metodologias – Atividade: Pegada Ecológica

A ação esteve dividida em três partes, na primeira foi explicado o tema e apresentado um pequeno vídeo às crianças, na segunda parte todas as crianças de forma individual calcularam e compararam a sua pegada ecológica em (<http://www.cne-escutismo.pt/tabid/2031/Default.aspx>), a última parte da ação baseou-se na reflexão para a mudança de hábitos que cada um deve ter.

Avaliação

A estratégia utilizada despertou o interesse e a motivação das crianças. A avaliação desta ação foi efetuada às educadoras da BM, tendo em conta a idade das crianças.

(O tratamento de dados foi efetuado em conjunto e pode verificar em anexo)

d) Metodologia – PROJETO Reserva da Biosfera

Estas sessões foram trabalhadas em sala e utilizou-se os recursos didáticos disponíveis e fornecidos pela ZASNET. As sessões dividiram-se num conjunto de 8 atividades independentes, que, contudo, se complementam. Estas atividades foram realizadas com uma turma de 7ºano pertencente ao Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé.

Nota: Estes conjuntos de 8 atividades encontram-se disponíveis nos anexos.

Avaliação

As sessões decorreram dentro da normalidade e superaram as expectativas.

e) Metodologia - Energia e Alterações Climáticas

- Powerpoint sobre a Energia e Alterações Climáticas (anexo).

Avaliação

No fim da sessão, os alunos responderam, devidamente, ao inquérito de satisfação da ação (anexo).

B2.5 - Público-Alvo:

Ensino Especial; Comunidade Escolar.

B2.6 - % população abrangida pelas ações:

B2.7 - Existência de instrumentos de avaliação das ações desenvolvidas:

Sim Não

B2.8 - Instrumentos de avaliação utilizados:

- Inquéritos de satisfação;
- Relatório de avaliação.

B2.9 - Responsáveis envolvidos:

- Técnicas de Ambiente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé.

B2.10 - Periodicidade:

Não aplicável.

B2.11 - Resultados obtidos:

As atividades superaram as expectativas esperadas, demonstrando claramente que as mensagens foram facilmente passadas ao público-alvo.

Observações Relativas ao Formulário B

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

[Inquérito de avaliação da ação 2015.doc](#) (263 kB)
[Relatório Dia Internacional da Biodiversidade.doc](#) (2.6 MB)
[resultados.xlsx](#) (23.1 kB)
[Agricultura Biológica.pptx](#) (6.7 MB)
[Inquérito de avaliação da ação 2015.doc](#) (263 kB)
[Relatório Cantinho das aromáticas e agricultura biológica.doc](#) (1.8 MB)
[resultados.xlsx](#) (23.1 kB)
[Relatório pegada ecológica.doc](#) (375 kB)
[Inquérito de avaliação da ação pegada 2015.doc](#) (263 kB)
[meseta ibérica.pdf](#) (7.1 MB)
[unidad_01.pdf](#) (11.9 MB)
[unidad_02.pdf](#) (17.4 MB)
[unidad_03.pdf](#) (18 MB)
[unidad_04.pdf](#) (17.6 MB)
[unidad_05.pdf](#) (15.9 MB)
[unidad_06.pdf](#) (14.8 MB)
[unidad_07.pdf](#) (23.8 MB)
[unidad_08.pdf](#) (16.2 MB)
[Sessões Reserva da Biosfera.doc](#) (5.4 MB)
[Inquérito de avaliação da ação 2015.doc](#) (263 kB)

C - PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DO AMBIENTE NATURAL**C1 - Parques e Reservas Municipais****C1.1 - Nome dos Parques e Reservas Municipais:**

C1.2 - Área dos Parques e Reservas Municipais (ha):
C1.3 - Localização dos Parques e Reservas Municipais:

C1.4 - Existência de Parques e Reservas Municipais com floresta autóctone:
 Sim Não
C1.5 - Espécies autóctones existentes:

C1.6 - Formas de gestão dos Parques e Reservas Municipais:

C2 - Espaços Verdes**C2.1 - Nome dos Espaços Verdes:**

C2.2 - Área dos espaços verdes (m²):

C2.3 - Localização dos espaços verdes:

Conforme Mapa em anexo

C2.4 - Existência de espécies notáveis:

Sim Não

C2.5 - Espécies notáveis existentes:

Plátanos, Phoenix canariensis, Tílias, liriodendrons, Lagerstroemia indica

C2.6 - Formas de gestão dos espaços verdes:

Numa época em que a nossa sociedade atravessa crises a vários níveis, os espaços verdes não são uma excepção e também a sua gestão implica decisões conscientes. As preocupações ambientais com a sustentabilidade são cada vez mais a temática dominante, pelo que se vai tornando fundamental unificar os conhecimentos e as boas práticas, desde a concepção ao desenvolvimento e à gestão dos espaços verdes. Plantas não adequadas ao clima por má escolha de espécies, frequentemente exigentes em manutenção, extensos relvados a serem regados intensivamente todos os dias, sistemas de rega não eficientes, podas de árvores castradoras e inaceitáveis, são apenas alguns dos exemplos do que ainda se faz na área dos espaços verdes. Apesar dos bons esforços, muito há ainda a fazer. O sucesso dos espaços verdes depende em grande medida de factores ambientais, áreas naturais, as cidades e Vilas podem passar a incorporar alguns dos elementos originais dessas áreas que funcionarão no futuro como espaços verdes. Uma vez instalados, os espaços verdes necessitam de um conjunto de cuidados, permanentes ou temporários, destinados a manter as suas estruturas e funções. Estes cuidados consistem em práticas diversas, aplicadas principalmente a árvores, arbustos e relvados, de forma a assegurar a sua vitalidade e sanidade bem como outros aspetos relevantes, designadamente os elementos estéticos, que são sempre uma mais-valia para a qualidade dos espaços verdes.

C2.7 - Descrição do tipo de atividade de divulgação:

Um qualquer arquivo sem ter elementos de pesquisa corre sempre o risco de se tornar um verdadeiro mistério para o usuário. O grande objetivo desta divulgação, foi encontrar os elementos suficientes para que possam ver o trabalho que se vai desenvolvendo na área dos espaços verdes em Alfândega da Fé. Com estes registos fotográficos vamos vendo onde se encontram alguns problemas e assim de ano para ano ir fazendo planos para renovar as zonas a intervir, sempre com o objetivo de criar novos espaços verdes mas sempre com o objetivo de o fazer sem gastar muito dinheiro e criando zonas com espécies que não consumam muita água. A nossa divulgação é feita através do site do município, para que todos os munícipes possam dar também as suas opiniões (http://www.cm-alfandegadafe.pt/files_user/Plano_jard.pdf).

C3 - Sítios de Interesse Municipal**C3.1 - O município tem Sítios de Interesse Municipal:**

Sim Não

C3.2 - Breve descrição dos Sítios de Interesse Municipal:

neste ponto pretende-se fomentar a seleção de uma rede de Sítios municipais com interesse natural a ser visitado. Deverá ser fomentado a colocação de painéis informativos abrangendo diversas disciplinas acerca de cada Sítio. (não existe este trabalho feito).

C3.3 - Localização:

C4 - Percursos Pedestres**C4.1 - Existe uma rede de percursos pedestres definida:**

Nota: Em caso afirmativo, anexe o mapa da rede de percursos.

Sim Não

C4.2 - Extensão dos percursos (km):

C4.3 - Breve Descrição dos percursos:

Descrição de cada um dos percursos pedestres (8), conforme consta no site do município, através do link: <http://www.cm-alfandegadafe.pt/desporto/list/2>

TRILHO DAS CAPELAS

Ficha técnica do percurso
 Nome do percurso: Trilho das Capelas
 Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé
 Localização do percurso: Gouveia / Alfândega da Fé
 Tipo de percurso: Pequena rota (linear)
 Âmbito do percurso: Paisagístico e Patrimonial
 Ponto de partida: Largo do Cruzeiro - Gouveia
 Distância do percurso: 9km
 Duração do percurso: 4h00m
 Grau de dificuldade: Moderado/Difícil
 Cota máxima atingida: 653 metros (Marco Geodésico de Gouveia)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), linear e de dificuldade média/difícil. Marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Damos início ao percurso no largo da aldeia, junto ao cruzeiro oitocentista em granito, com soco e base de seção circular, capitel cúbico e cruz latina simples. A escassos metros do largo do cruzeiro, podemos apreciar a Igreja Matriz Paroquial de Gouveia, igreja barroca e rococó de planta longitudinal simples, construída em 1725 e alvo de alterações nos séculos XIX e XX.

Por entre estevas, giestas e sobreiros, prosseguimos por um caminho rural até ao alto da Serra da Gouveia, de onde descemos até a aldeia do

Sendim da Serra, onde na Igreja Matriz é possível apreciar as obras de Bento Coelho de Silveira, pintor régio do séc. XVII.

Depois das energias e forças retemperadas, seguimos a nossa caminhada por entre a beleza dos campos e o rasgar do horizonte! Chegamos a Capela de Santa Eufémia, onde nas proximidades pode ser visitada uma Necrópole medieval de sepulturas de contorno rectangular escavadas no afloramento xistoso, identificam-se três sepulturas embora uma delas se encontra ligeiramente danificada. Acapela, de planta simples rectangular e pequena dimensão, é precedida por um alpendre ou galilé. Continuando, chegamos a Capela de N.ª Sr.ª de Jerusalém. Exemplar de arquitetura neoclássica com uma fachada onde se destaca o portal com aduelas do arco tipo pedra almofada. No seu interior, está provavelmente uma das maiores riquezas patrimoniais do concelho, um conjunto de pinturas murais executadas em diferentes técnicas, frescos datados dos finais do séc. XVII início do séc. XVIII e as restantes pinturas executadas a seco. Por cima, e independente da porta, surge um frontão curvo interrompido, donde irrompe um nicho com pilastras adocadas, sobrepujado por um frontão triangular. Mas, o Trilho não fica completo sem a visita ao Calvário, local de culto de inúmeros visitantes e peregrinos não só da Diocese mas de todo o País. Pode dizer-se que o Santuário de Cerejais é uma presença de Fátima no Nordeste Transmontano.

Regulamento:

- Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção as marcações.
- Evite fazer ruídos e barulhos.
- Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas.
- Não abandone o lixo, leve-o até ao respetivo local de recolha.
- Cuidado com o gado. Não incomode os animais.
- Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.
- Evitar andar sozinho na montanha
- Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
- Utilize sempre botas de montanha, impermeável e um chapéu.
- É conveniente fazer acompanhar de água.

TRILHO DA SERRA DE BORNES

Ficha técnica do percurso
 Nome do percurso: Trilho da Serra de Bornes
 Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé
 Localização do percurso: Serra de Bornes / Alfândega da Fé
 Tipo de percurso: Pequena rota (circular)
 Âmbito do percurso: Paisagístico
 Ponto de partida: Serra de Bornes / Alfândega da Fé
 Distância do percurso: 8.04km
 Duração do percurso: 3h00m
 Grau de dificuldade: Moderado
 Cota máxima atingida: 1185 metros (Marco Geodésico da Serra de Bornes)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), circular, marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Localiza-se no coração da Serra de Bornes e tem cerca de 9 km de dificuldade moderada. Partimos para o percurso de Bornes, a uma altitude máxima de 1200 metros, daqui podemos maravilhar-nos com a vista sobre o Vale da Vilarça. A escassos metros, está localizado o Parque Eólico, em funcionamento desde Maio de 2009, com 24 aerogeradores que produzem aproximadamente 60MW de potência instalada, o equivalente a três vezes o consumo total de energia dos concelhos de Alfândega e Macedo. A energia aqui produzida é direcionada para a sub - estação dos Olmos, (Macedo de Cavaleiros) onde entra na Rede Nacional.

Ao longo do trilho podemos apreciar os variadíssimos bosques de sustos, onde a castanha de excelente qualidade é produzida, com grande importância na economia das populações da Serra. Mas há muito para ver e a vegetação não se resume a soutos, e oliveiras, surgem de forma espontânea e regularmente dentes-de-leão, o rosmaninho (arçã), estevas e giestas de flores branca. Com um pouco de sorte poderá avistar algum animal selvagem, dos muitos que ainda têm como habitat estas montanhas, como esquilos, coelhos, javalis ou simplesmente répteis e diversas espécies de borboletas.

O percurso leva-nos a conhecer o núcleo rural de Vila Nova, aldeia anexa de Sambade, cujo santo padreiro é São Roque, protetor contra a peste e padreiro dos inválidos e cirurgiões. É também considerado como protetor do gado.

Seguindo sempre por caminhos rurais, podemos aproveitar para apanhar variadas espécies de cogumelos que crescem abundantemente, como: Vaquinhas ou Línguas de Vaca, Rocos, Sanchas ou Niscaros.

TRILHO DO SABOR

Nota: percurso temporariamente indisponível uma vez que parte dele se encontra submerso pela Albufeira do Baixo Sabor. A aguardar resolução.

TRILHO FORNO DA CAL

Ficha técnica do percurso
 Nome do percurso: Trilho Forno do Cal
 Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé
 Localização do percurso: Gebelim / Alfândega da Fé
 Tipo de percurso: Pequena rota (circular)

Âmbito do percurso: Paisagístico

Ponto de partida: Gebelim (Largo da Aldeia)

Distância do percurso: 5.09km

Duração do percurso: 2h00m

Grau de dificuldade: Fácil

Cota máxima atingida: 700 metros (Gebelim)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), circular e de dificuldade fácil. Marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Este percurso tem início no núcleo rural de Gebelim, freguesia que se situa num vale, entre dois ribeiros, em plena Serra de Bornes. Tem como vizinhas as aldeias de Soeima, Bornes, Chacim, Peredo e Agrobom, distando cerca de 22 quilómetros de sede de concelho. Até 1853, Gebelim pertencera ao concelho de Chacim e, quando este se extinguiu, passou a pertencer ao concelho de Macedo de Cavaleiros. Só a partir de 1855 é que viria a pertencer ao concelho de Alfândega da Fé.

Iniciando o percurso no largo da aldeia, seguimos por um caminho asfaltado até ao Santuário e Capela de São Bernardino, Imóvel de Interesse Público, do séc. XVIII (1741), época pombalina. A Capela, hoje sede de uma importante romaria, tem uma fachada simples, dominada pelo portal de verga recta ladeado por grossas pilastras adossadas, rematadas em pirâmide boleada. Possui, no interior, a imagem de São Bernardino pintada numa tábuca, tendo a capela-mor talha de feição rural.

Proseguimos a nossa caminhada e vamos ter a antiga casa da floresta, onde antigamente morava o guarda-florestal com a sua família e tinha como função vigiar toda a área envolvente da serra.

Começamos a descer, onde podemos apreciar uma paisagem maravilhosa sobre Gebelim, rodeada de castanheiros, pinheiros e variadíssimos tipos de vegetações autóctones tais como a giesta e a esteva. Podemos ainda, e na época própria, aproveitar e apanhar vários tipos de cogumelos como as Sanchas, Níscoros e Rocos.

Chegamos ao Forno da Cal, um forno centenário procurado por muita gente da região. Este forno serviu a aldeia durante vários anos, dando trabalho a muitas pessoas, aqui eram produzidas e cal visto que nesta zona abundava muita pedra calcária. O proprietário, bastante madeira de castanheiro para que o forno produzisse a cal pretendida. Devido a modernização e existindo matéria-prima mais barata, o forno foi desativado no decurso do ano 1950.

TRILHO DE GOUVEIA

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho de Gouveia

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Gouveia / Alfândega da Fé

Tipo de percurso: Pequena rota (circular)

Âmbito do percurso: Paisagístico

Ponto de partida: Largo do Cruzeiro

Distância do percurso: 8.9km

Duração do percurso: 3h30m

Grau de dificuldade: Moderado - Difícil

Cota máxima atingida: 653 metros (Marco Geodésico de Gouveia)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), circula de dificuldade média/difícil, marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Este percurso localiza-se no coração de Serra da Gouveia, no extremo sudoeste do concelho a 9km de Alfândega da Fé, envolvendo parte do território das freguesias de Gouveia, Sendim da Serra e Cabreira.

Damos início ao percurso no largo da aldeia, junto ao cruzeira oitocentista em granito, com soco e base de seção circular, capitel cúbico e cruz latina simples. O nome desta localidade deriva do verbo "gouvir", cujo significado é "gozar". Seguimos até uma rodeira em terra batida que nos conduzirá a cumeada da Serra, por entre sobreiros, estevas e giestas, onde poderemos apreciar e desfrutar de umas das mais belas paisagens, tendo como pano de fundo o concelho de Alfândega da Fé. Chegamos ao ponto culminante deste percurso: o Marco Geodésico da Gouveia, com uma altitude de 635 metros e uma vista única e majestosa! Podemos ver ainda vestígios da existência de um povoado fortificado, pela presença de um muro no lado poente do Marco Geodésico, que apresenta uma técnica de construção diferente da dos restantes Castros existentes no concelho de Alfândega da Fé. Em direção a Sendim da Serra, que se estende por toda a Serra da Gouveia, facto que estará na origem do «da Serra» no seu nome, podemos visitar antiga escola primária, transformada em alojamento rural. Depois das energias e forças retemperadas, seguimos caminho até ao núcleo rural da Cabreira, onde podemos ver uma antiga fonte, Fonte da Saúde. Dizem os mais antigos que lhe foi atribuído este nome, porque antigamente um velhinho muito doente não pertencendo ao povoado, ia lá sempre buscar água para beber e cozinhar e quando questionado do porquê da utilização desta fonte, ele explicava que esta lhe dava saúde.

Por fim, seguimos até ao ponto de partida do nosso percurso. Aceita a nossa sugestão e finalize estas andanças com um merecido descanso numa outra antiga escola primária, também convertida em unidade de alojamento.

TRILHO DE RABO DE BURRO

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho de Rabo de Burro

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Soeima / Alfândega da Fé

Tipo de percurso: Pequena rota (linear)

Âmbito do percurso: Paisagístico

Ponto de partida: Largo da Aldeia Soeima

Distância do percurso: 4.7km

Duração do percurso: 2h00m

Grau de dificuldade: Fácil

Cota máxima atingida: 874.5 metros (Ponto de Partida)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), linear e de dificuldade fácil. Marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Este percurso tem início no núcleo rural de Soeima, na encosta sul da Serra de Bornes e a uma escassos 14km da sede de concelho. Tem a particularidade de se situar a cerca de 1000m de altitude, pelo que permite avistar dezenas de localidades deste e de outros concelhos vizinhos.

Supõe-se que o nome desta freguesia é de origem árabe, vindo do moçárabe Zuleima, termo muito usado na época da sua ocupação.

Por volta do séc. XII, a maior parte do território desta freguesia pertencia a D. Nuno Martins, riquíssimo nobre local. Até 1855, a freguesia pertenceu ao concelho de Chacim e posteriormente ao de Macedo de Cavaleiros e só mais tarde ao de Alfândega da Fé.

Damos início ao percurso no largo da aldeia, um espaço de convívio tradicional adornado com uma fonte, com a capela de N.º Sr.ª do Rosário e com um cruzeiro datado do ano de 1940.

Deste local seguimos até junto de uma fonte de mergulho e de um lavadouro público onde, ainda nos dias de hoje, muitas pessoas continuam a lavar a roupa.

Já num caminho rural, apreciamos a beleza natural dos campos adornados de castanheiros. A castanha continua a ser um dos principais produtos agrícolas da aldeia. Começamos a descer e vamos ter a Ribeira de Rabo de Burro, onde podemos ver um moinho de água datado do ano de 1953. Ao longo desta linha de água, ladeada de freixos, encontramos a escassos metros outro moinho, ainda em bom estado de conservação sendo visíveis algumas das suas peças.

Estes foram em tempos muito importantes, na moagem dos cereais, nomeadamente do centeio, pois há umas décadas atrás constituíam uma forte produção no concelho. As gentes de Soeima conseguiam produzir este cereal a cerca de 1100m de altitude, quase no alto da Serra de Bornes. A

viagem prossegue com paisagens de uma beleza natural única.

Chegamos a aldeia de Gebelim, cuja origem do nome "Gebelim" terá provindo do termo árabe "Jabalain", que significa dois montes e de "jabalom" (o monte). Na aldeia podemos ver uma fonte luminosa, alguns chafarizes e dos vários nichos existentes espalhados pela povoação de referir o do São Martinho, situado perto da capela de N.º Sr.ª do Rosário local onde terminamos o percurso.

TRILHO DE VILARES DA VILARIÇA

Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Trilho de Vilares da Vilarica

Entidade promotora: Município de Alfândega da Fé

Localização do percurso: Vilares de Vilarica

Tipo de percurso: Pequena rota (Circular)

Âmbito do percurso: Paisagístico e Cultural

Ponto de partida: Colmeias Escola de Alojamento Rural

Distância do percurso: 6.8km

Duração do percurso: 4h00m

Grau de dificuldade: Moderada / Difícil

Cota máxima atingida: 710 metros (Colmeias)

É um percurso denominado de Pequena Rota (PR), marcado e sinalizado de acordo com as diretrizes internacionais.

Na aldeia dos Colmeias, anexa da freguesia de Vilares da Vilarica, aparecem as primeiras marcações no largo da antiga escola primária, hoje recuperada e transformada em Casa de Alojamento Rural, que indicam "caminho a seguir". Este trilho inclui parte da freguesia de Vilares da Vilarica e faz-se sempre ao longo da vertente sul da Serra de Bornes, permitindo ao caminhante uma vista panorâmica para o Vale da Vilarica, no extremo ocidental do concelho de Alfândega da Fé. A descida faz-se por um caminho rural em direção a Quinta da Madureira e Barragem do Salgueiro, mas com passagem por bosques de castanheiros. Estes soutos assumem-se como de grande importância do ponto de vista económico, ao contribuir para a diversificação das receitas das comunidades de montanha, através da produção e colheita de castanha de excelente qualidade e de diversas espécies micológicas, como a *Boletus edulis* e a *Amanita caesarea*. Do ponto de vista ambiental, este espaço constitui o habitat de inúmeras espécies de fauna selvagem que aqui se reproduzem e encontram alimento.

Depois de percorridos 4.2km, entramos na aldeia de Vilares da Vilarica, constituída por um rico património arquitetónico civil, situada na parte superior do Vale da Vilarica.

Proseguimos o caminho e agora a subir, onde podemos desfrutar e observar a maravilhosa vista sobre o Vale da Vilarica, Barragem da Burga e a Barragem do Salgueiro, cuja paisagem podemos destacar a diversidade de espécies da flora selvagem e das culturas agrícolas.

De regresso aos Colmeias entramos num antigo trilho de ligação entre duas povoações, quase todo ele empedrado e onde a ação do homem ainda não se fez sentir.

Ainda que a subir, a flora e as inúmeras espécies de aves e insetos, fazem com que o trilho pareça curto, terminado o percurso no mesmo local em que teve início.

C5 - Material Informativo

C5.1 - Descrição do material informativo:

Há, no contexto geográfico do concelho, um sub-espaco, o Vale da Vilarica, que pelas suas características naturais e pela importância de um recurso específico, a água, exige, uma intervenção aprofundada tanto mais que a história recente nos diz que a maior parte das instituições trabalham com planos sectoriais, muitas vezes repetindo funções, exigindo enquadramentos em conformidade com as suas "bitolas", com pouco diálogo e interesses muitas vezes contraditórios.

Como consequência, os resultados são, a maior parte das vezes, nulos e altamente dispendiosos, pelo que julgamos que proceder à elaboração de um pequeno estudo de desenvolvimento estratégico do recurso água dentro de uma visão territorial, é certo, mas que possa eventualmente suportar a criação, no local, de um Núcleo de Interpretação da Água, é um passo decisivo e fundamental pois deverá ser lido como um fio orientador para os programas e ações a desenvolver que apoiem o ressurgimento económico, cultural e social do Vale, nomeadamente da área municipal que o integra, como um todo: encosta e vale, solos mais ricos e solos mais pobres, aldeias mais densamente povoadas e mais abandonadas, áreas mais acessíveis e mais isoladas.

Com o objectivo de proteger e melhorar o estado dos ecossistemas; fomentar a utilização sustentável de água, baseada numa protecção dos recursos hídricos disponíveis; sensibilizar a população para a necessidade de implementar medidas específicas para a redução gradual e a cessação ou eliminação, por fases, das descargas e das emissões poluentes para o meio aquático; promover a redução gradual da poluição das águas subterrâneas e evitar o agravamento da sua poluição; mitigar os efeitos das inundações e das secas; impulsionar a utilização sustentável, equilibrada e equitativa da água. foi realizado um estudo para a criação de um Núcleo de Interpretação da Água, em anexo.

- Foi elaborado um desdobrável sobre o aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, de forma a dar a conhecer as medidas compensatórias (MC), as medidas de minimização (MM) e os Programas de Monitorização (PM), este desdobrável foi disponibilizado à população em todos os eventos realizados nos concelhos abrangidos pelo Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, em anexo.

- Estudo para a valorização do ecossistema do Vale da Vilarica - O objectivo específico desta intervenção, tem subjacente a recuperação de espécies arbóreas e arbustivas com vista à recuperação de habitats autóctones, bem como protecção e introdução de espécies protegidas, como é o caso do azevinho. Prevê contacto do Homem em plena harmonia com a natureza.

C5.2 - Disponível em suporte de papel:

Sim Não

C5.3 - Disponível em suporte digital:

Sim Não

C5.4 - Outro formato:

Sim Não

C5.4.1 - Qual(ais):

- Estudo para a criação de um Núcleo de Interpretação da Água
- Desdobrável aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor
- Estudo para a valorização do ecossistema do Vale da Vilarica.

Além dos estudos referidos, no âmbito da construção do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, foi realizado o estudo de impacto ambiental assim como vários estudos sobre a fauna, flora, qualidade do ar, qualidade da água, paisagem, património, etc, aquando da conclusão da barragem, esta informação vai ser toda disponibilizada numa plataforma que está a ser criada para este efeito.

Observações Relativas ao Formulário C

Considerou-se pertinente anexar a seguinte documentação relevante, para cada subindicador:

C1- PARQUES E RESERVAS MUNICIPAIS - (3 documentos)

C2- ESPAÇOS VERDES MUNICIPAIS - (2 documentos)

C4- PERCURSOS PEDESTRES - (8 documentos)

C5- MATERIAL INFORMATIVO - (3 documentos)

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

[C1- Parque de Alvazinhos.png](#) (1.4 MB)
[C1- PGF Alvazinhos assinado.pdf](#) (3 MB)
[C1- Protocolo AFLOCAF.pdf](#) (426.7 kB)
[C2- JARDINS MUNICIPAIS.docx](#) (9 MB)
[C2- LOCALIZAÇÃO Jardins Municipais.docx](#) (642.5 kB)
[C4- Trilho Alvazinhos.pdf](#) (4.4 MB)
[C4- Trilho das Capelas.pdf](#) (4.6 MB)
[C4- Trilho de Bomes.pdf](#) (4.2 MB)
[C4- Trilho do Sabor.pdf](#) (4.5 MB)
[C4- Trilho Forno da Cal.pdf](#) (4.3 MB)
[C4- Trilho Gouveia.pdf](#) (4.8 MB)
[C4- Trilho Rabo de Burro.pdf](#) (4.5 MB)
[C4- Trilho Vilaes da Vilarça.pdf](#) (4.5 MB)
[C5- Centro Interpretação da água.pdf](#) (4.5 MB)
[C5- Desdobrável - AHBS.pdf](#) (5.8 MB)
[C5- Valorização do ecossistema - VV.pdf](#) (4.4 MB)

Observações Relativas ao Indicador 10

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 11

Município de Alfandega da Fé

Gestão e Conservação da Floresta

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|-----------------------------------|--|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Conservação da Natureza; Floresta | Município; ICNF; DRA Açores; DROTA Madeira | R | IC | IU | 3,0 |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

01 - Espaços florestais do município (ha):

A - INVESTIMENTO NA FLORESTA

A1 - Investimento total anual em ações de apoio à floresta da iniciativa municipal (€):

A2 - Investimento total anual em ações de apoio à floresta da iniciativa municipal (€) por ha de espaços florestais:

A3 - Descrição das ações e respetivo investimento:

Ação 1 - Operações Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios – 24000,00 euros

Nesta ação foram efectuadas as seguintes operações de Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios:

1 – Implementação/Manutenção de Faixas de gestão de combustível na Rede Viária – 75 ha

Procedeu-se à remoção total ou parcial da biomassa presente nos espaços florestais previamente definidos no plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, confinantes com a rede viária florestal de gestão municipal, numa faixa lateral de terreno com 10 metros de largura. Entende-se por rede viária florestal o conjunto de vias de comunicação integradas nos espaços florestais que servem de suporte à sua gestão, com funções que incluem a circulação para o aproveitamento dos recursos naturais, para a constituição, condução e exploração dos povoamentos florestais e das pastagens.

2- Implementação/Manutenção da Faixa de Gestão de Combustíveis nos Aglomerados Populacionais (ha) – 5 ha

Procedeu-se à remoção total ou parcial da biomassa em todos os espaços florestais pertencentes ao Município e previamente definidos no plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, localizados na faixa exterior de protecção (de largura mínima não inferior a 100 metros) ao Aglomerado Populacional.

Entende-se por Aglomerado Populacional o conjunto de edifícios contíguos ou próximos, distanciados entre si no máximo 50 metros e com 10 ou mais fogos, constituindo o seu perímetro a linha poligonal fechada que, englobando todos os edifícios, delimite a menor área possível.

Espaços florestais – são todos os terrenos ocupados com floresta, matos e pastagens ou outras formações vegetais espontâneas.

3 - Implementação/Manutenção da Faixa de Gestão de Combustíveis nos edifícios isolados (ha) – 5.5 ha

Procedeu-se à remoção total ou parcial da biomassa numa faixa de 50 m em todos os espaços florestais pertencentes ao Município e previamente definidos no plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos.

De referir que os 50 metros foram medidos a partir da alvenaria exterior da edificação.

4 - Implementação/Manutenção da Faixa de Gestão de Combustíveis no Parque de Merendas (ha) – 3.3 ha

Neste ponto procedeu-se à remoção total ou parcial da biomassa em todos os espaços florestais pertencentes ao Município e previamente definidos no plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, localizados na faixa exterior de protecção (de largura mínima não inferior a 100 metros) a todas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, tal como o Parque de Alvazinhos.

5 - Implementação/Manutenção da Faixa de Gestão de Combustíveis na Zona Industrial (ha) – 4.6 ha

Procedeu-se à remoção total ou parcial da biomassa em todos os espaços florestais pertencentes ao Município e previamente definidos no plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, localizados na faixa exterior de protecção (de largura mínima não inferior a 100 metros), nos polígonos industriais.

6 - Construção/Manutenção da Rede Viária Florestal (Km) – 215 km construção + 2.3 km de construção

A rede viária que serve os espaços florestais, ou rede viária florestal – RVF, constitui um dos factores fundamentais para a valorização, protecção e usufruto dos espaços silvestres. Da multiplicidade de funções que a rede viária florestal desempenha são de salientar em especial o acesso aos aglomerados e outras infra-estruturas, aos povoamentos e produtos florestais e ao recreio no espaço rural, todas elas integradas no planeamento florestal desde a elaboração dos primeiros instrumentos de ordenamento florestal.

Simultaneamente a rede viária florestal assume um papel central nas diferentes vertentes da protecção civil e do sistema de defesa da floresta contra incêndios, por exemplo garantindo o acesso para a execução de trabalhos de silvicultura preventiva e infra-estruturação, para as acções de vigilância e dissuasão ou para a 1.ª intervenção e combate estendido.

Deste modo pretende-se que a RVF seja cuidadosamente planeada e construída, com vista não só a garantir que possa cumprir eficientemente as diversas finalidades que determinaram a sua criação, mas também a reduzir os pesados custos de implantação e manutenção que este tipo de infra-estruturas tradicionalmente acarreta e a reduzir os inevitáveis impactes na paisagem e nos recursos naturais.

Assim, é deveras, importante proceder anualmente à limpeza e regularização dos caminhos florestais, limpeza de bermas, promovendo a melhor acessibilidade e estabelecendo zonas de descontinuidade, bem como proceder à abertura de novos caminhos necessários à implementação de uma rede bem estruturada.

7 - Construção/Manutenção de Pontos de água Municipais (n.º) – 3 pontos de água

Neste ponto procedeu-se à beneficiação de alguns pontos de água, de forma a promover a redução do risco de ignição e de progressão de incêndio e reforçar o apoio ao combate.

Ação 2 – Plantação de espécies autóctones – 4700, 00 euros

O património genético de base florestal constitui o primeiro pilar para a formação de uma floresta sustentável e diversificada nas suas características produtivas e biológicas, contribuindo para o desenvolvimento de uma floresta autóctone.

A floresta autóctone contribui para o aumento da riqueza florestal nacional, sendo importante dar continuidade às arborizações com recurso a plantas e sementes de espécies autóctones.

Neste sentido e de forma a sensibilizar a população em geral para a importância da floresta autóctone, no decorrer do ano 2015 foram efectuadas duas plantações de castanheiro, uma delas localizada no parque de Alvazinhos e uma outra na freguesia de Gebelim. Foi ainda realizada uma plantação com cerca de 420 sobreiros e 12 freixos na freguesia de Valverde.

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador a seguinte documentação relevante:

- A3 (4 documentos)

B - AÇÕES DE APOIO À GESTÃO E PROTEÇÃO FLORESTAL**B1 - Edição de materiais de informação e sensibilização florestal, nos últimos três anos:**

{"options":{"1":"Online","2":"Folheto/Flyer","3":"Cartaz/Poster","99":"Outro formato"}}

Outro formato, qual?

DVD/Apresentações PowerPoint /SPOT Rádio

B1.1 - Tipo de conteúdos (legislação, boas práticas de gestão, medidas de fomento, apoio e financiamento ao sector, proteção florestal e defesa contra incêndios, etc.) com indicação do ano em que foi publicado:**1. Manual – como Prevenir os Incêndios Florestais - 2014**

- a) Pequena publicação, transportável e resistente a intempéries para transmissão de conhecimentos sobre prevenção da floresta contra incêndios:
- i. Possibilita, através de imagens de qualidade o conhecimento sobre prevenção da floresta contra incêndios;
 - ii. Possibilita, através de um texto simples, a divulgação da importância e de regras para proteger os espaços florestais dos incêndios;
 - iii. Possibilita, os mais jovens através da pintura de imagens para a prevenção da floresta contra incêndios.

2. Desdobrável para preservação das florestas e prevenção dos incêndios - 2014

- a) Flyer para divulgação de medidas preventivas da floresta contra incêndios:
- i. Conhecer as normas para o uso correcto do fogo;
 - ii. Mensagem que incuta responsabilidade de preservação e defesa da floresta.

3. Jogo sobre a protecção da floresta contra incêndios - 2014

- a) Jogo para divulgação de medidas preventivas da floresta contra incêndios:
- i. Conhecer as normas para o uso correcto do fogo;
 - ii. Conhecer as obrigações da população para protecção dos aglomerados e dos edifícios.

4. Filme editado sobre a protecção da floresta contra incêndios - 2014

- a) filme para divulgação de medidas preventivas da floresta contra incêndios:
- i. Conhecer as normas para o uso correcto do fogo;
 - ii. Conhecer as obrigações da população para protecção dos aglomerados e dos edifícios.

5. Campanhas de sensibilização - 2014

- a) As campanhas de sensibilização tiveram por base conteúdos e material de divulgação dirigidos à população estudantil.
- i. Pretendeu-se com estas acções de sensibilização coordenar esforços com os diversos intervenientes na defesa da floresta contra incêndios (DFCI), foram realizadas, duas visitas guiadas, uma deles a uma área florestal, onde decorreu uma acção de limpeza do espaço, e outra visita guiada a uma área ardida onde constatarem as diferenças existentes no território e as consequências de um incêndio florestal. As campanhas de sensibilização decorreram com a colaboração dos agentes intervenientes da DFCl, nomeadamente, Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé e GNR (GIPS), sendo ainda efectuada a distribuição de material de divulgação da campanha como canetas, bonés e t-shirts.

6 – Placa de Risco de Incêndio Florestal – 2013

Com o objectivo de divulgar o risco de incêndio florestal em todas as freguesias do concelho foi construído uma placa de risco de incêndio florestal e entregue a todos os presidentes de junta do concelho. Pretendemos com estas placas informar a população sobre o risco de incêndio diário, assim como as proibições e permissões de acordo com o risco de incêndio no que respeita o uso do fogo, de forma a diminuir o número de incêndios por negligência.

7 – Manual de Boas Práticas Ambientais – Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios - 2015

O Manual de boas práticas ambientais surgiu no seguimento das acções de sensibilização no âmbito do Sistema da Defesa da Floresta Contra Incêndios, integradas nas sessões de apresentação do Plano de Fiscalização Preventiva do Decreto-Lei nº 124/2006 de 28 de junho, com a participação de entidades locais, particularmente, as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Este manual é um documento de apoio e esclarecimento à população que tem por objetivos essenciais, contribuir para o aumento do conhecimento, apresentação do modelo de fiscalização do GIPS e definição de um modelo de atuação comum na defesa da floresta. Pretende-se que o manual seja um documento onde estão definidas orientações de fiscalização, que se traduza numa estratégia coordenada, orientada no sentido da prevenção eficaz dos incêndios florestais e da preservação ambiental do território dos concelhos, com predominância para as áreas rurais e florestais.

Neste manual são abordados outros diplomas no âmbito da legislação ambiental, designadamente os relativos à gestão de resíduos, prevenção de emissões de poluentes para a atmosfera, gestão de pneus, gestão de veículos em fim de vida, fendas e irregularidades no solo e normas para a limpeza dos cursos de água, que embora não se enquadrem no Sistema da Defesa da Floresta Contra incêndios, estabelecem normas que devem ser do conhecimento geral, no sentido de evitar condutas e comportamentos que possam provocar incêndios florestais, comprometer as acções de combate e/ou colocar em perigo a integridade física dos operacionais.

Este manual, acaba por ser um guia de apoio e esclarecimento à população “ que tem por objetivos essenciais, contribuir para o aumento do conhecimento, apresentação do modelo de fiscalização do GIPS e definição de um modelo de atuação comum na defesa da floresta.”

8 – Apresentações PowerPoint - anuais

São realizadas anualmente, sessões de esclarecimento e sensibilização em todas as localidades do concelho sobre o decreto-lei 124/2006 de 28 de Junho com as alterações introduzidas no decreto-lei n.º17/2009 de 14 de janeiro. Foram também realizadas sessões de esclarecimento sobre a vespa das galhas do castanheiro em todas as localidades com produção de castanha, no sentido de se alertar os produtores para esta problemática, ensinar a detetar a doença e realizar apoio na prospecção da mesma, anexo apresentações.

9– Cartazes de divulgação do período crítico – anuais

Anualmente são elaborados cartazes e enviados para as Juntas de Freguesia no sentido de divulgar o período crítico e os cuidados a ter durante o mesmo para protecção da floresta contra incêndios, anexo avisos.

10– Cartaz para alerta e prevenção da vespa das galhas do castanheiro – 2015-2016

- Flyer para divulgação e informação sobre a praga – vespa das galhas do castanheiro:
- i. Aprender a detetar a vespa das galhas do castanheiro;
 - ii. Conhecer a forma de combate/prevenção da praga

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

- [1- Manual para pintar - como Prevenir os Incêndios Florestais.pdf](#) (3.4 MB)
- [2- Desdobrável para preservação das florestas e prevenção dos incêndios \(Flyer\) - 2013.rar](#) (2 MB)
- [3- Jogo sobre a protecção da floresta contra incêndios.rar](#) (4.9 MB)
- [4- Filme sobre a protecção da floresta contra incêndios.rar](#) (41.9 MB)

- [5- Ganetas, t-shirts, bonés.rar \(3.2 MB\)](#) (198.1 kB)
[6- Defesa do Sistema de Defesa da Floresta.pdf](#) (2 MB)
[7- Manual de Boas Práticas Ambientais – Sistema de DFCL.pdf](#) (2 MB)
[8- Apresentações PowerPoint.ppt](#) (12.1 MB)
[9- Cartazes de divulgação e cuidados a ter durante o período crítico.rar](#) (361.3 kB)
[10-Vespa Folheto_2015.pdf](#) (636.5 kB)
[Apresentações população em geral e secundario.ppt](#) (12.1 MB)
[Sensibilização férias desportivas 08-07-2015.ppt](#) (2.2 MB)
[B3- Parceria AFLOCAF.pdf](#) (426.7 kB)
[Vespa em Portugal comp.pptx](#) (7.8 MB)

B2 - Promoção de ações de educação, sensibilização e formação sobre a floresta, de carácter geral ou cultural, dirigidas a um público generalista, incluindo a população escolar

B2.1 - Descrição da principal ação (indicando o público-alvo e número de pessoas abrangidas):

Sessão de sensibilização e esclarecimento para o uso correto do fogo, realizada em todas as localidades do concelho, população em geral assim como na comunidade escolar.

Com o objectivo de sensibilizar a população em geral para o uso correto do fogo foram realizadas em todas as localidades do concelho sessões de sensibilização e esclarecimento. Nestas sessões são apresentadas e discutidas as medidas do decreto-lei 124/2006 de 28 de Junho com as alterações introduzidas no decreto-lei n.º17/2009 de 14 de janeiro. Participaram nestas sessões cerca de 250 pessoas, anexamos apresentação. Estas sessões foram alargadas à comunidade escolar – 3.º ciclo e secundário pretendeu-se com a sensibilização desta população estudantil vir a atingir um público bastante superior. Tivemos sempre a intenção de provocar uma cadeia de progressão na transmissão da informação e da mensagem, tendo participado nestas sessões cerca de 85 alunos. Foi ainda efectuada uma sessão de sensibilização para o correto uso do fogo com os alunos do pré-escolar e primeiro ciclo, tendo participado cerca de 65 alunos, anexamos apresentação.

Para além desta ação principal, destacam-se também outras ações:

- Sessão de sensibilização e esclarecimento sobre a realização de queimadas, todos os pastores do concelho;
- Comemoração do Dia Mundial da Floresta, população escolar;
- Participação na ação Limpar Portugal, população em geral;
- Aviso e Divulgação do Período Crítico e Medidas de carácter Preventivo, em todas as localidades do concelho;
- Participação na ação Florestar Portugal, população em geral;
- Plano de Fiscalização Preventiva aos Aglomerados Populacionais – projecto-piloto em parceria com os GIPS e autoridade tributária, envolvendo a população em geral;
- Manual de Boas Práticas Ambientais – Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios, Presidentes de Junta do Concelho;

B3 - Promoção de reuniões e parcerias com produtores florestais e outras entidades

B3.1 - A Câmara Municipal possui parcerias no âmbito da gestão e proteção da floresta?

Sim Não

B3.1.1 - Se sim, descreva a(s) principal(is) entidade(s) parceira(s) e objetivos de parceria:

A Câmara Municipal possui uma parceria no âmbito da gestão e proteção da floresta com a Associação de Produtores Florestais do Concelho de Alfândega da Fé (AFLOCAF). Os objetivos desta parceria são os seguintes:

Através da Equipa de Sapadores Florestais: beneficiação de estradas, caminhos ruais, faixas e mosaicos de gestão de combustível em espaços florestais do município.

Através da do Técnico da Associação Florestal: Apoio ao GTF- Gabinete Técnico Florestal do Município, apoio técnico em campo, a proprietários que solicitem este apoio, acompanhamento e coordenação de equipas de vigilância, colaboração na implementação do viveiro municipal, outros serviços de apoio de âmbito florestal que se afigurem benéficos para o desenvolvimento do sector florestal no concelho de Alfândega da Fé. Anexo documento da parceria.

B3.2 - Se não, refira se realizou reuniões periódicas com produtores florestais e outras entidades:

Sim Não

B3.2.1 - Frequência das reuniões:

Trimestral

B3.2.2 - Objetivos das reuniões:

Planear/definir/articular as ações Municipais de defesa da floresta contra incêndios.

Nota:

Para pontuar no B3, basta que o município tenha estabelecido, pelo menos, uma parceria OU promovido/realizado reuniões periódicas com produtores florestais e outras entidades.

B4 - Ações de prevenção de incêndios, gestão de combustíveis, arborização, rearborização e vigilância da floresta promovidas diretamente pelo município

B4.1 - Descrição da principal ação, indicando os números da execução (ha, m, Km, n.º de plantas, kg de sementes, etc):

Ação 1 – Plantação de espécies autóctones - 450 castanheiros + 420 sobreiros+ 12 freixos – 3,5 ha

O património genético de base florestal constitui o primeiro pilar para a formação de uma floresta sustentável e diversificada nas suas características produtivas e biológicas, contribuindo para o desenvolvimento de uma floresta autóctone.

A floresta autóctone contribui para o aumento da riqueza florestal nacional, sendo importante dar continuidade às arborizações com recurso a plantas e sementes de espécies autóctones.

Neste sentido e de forma a sensibilizar a população em geral para a importância da floresta autóctone, no decorrer do ano 2015 foram efectuadas duas plantações de castanheiro (450), uma delas localizada no parque de Alvazinhos e uma outra na freguesia de Gebelim. Foi ainda realizada uma plantação com cerca de 420 sobreiros e 12 freixos na freguesia de Valverde.

B5 - Outra iniciativa promovida ou em que o município participou relativa à melhoria do ordenamento, gestão, proteção, conservação e valorização dos espaços florestais e do património arbóreo**B5.1 - Descrição da iniciativa (referindo os resultados alcançados ou previstos):**

Plano de Fiscalização Preventiva aos Aglomerados Populacionais

Trata-se do Plano de Fiscalização Preventiva, resultante de uma parceria entre os GIPS, o Município e a Autoridade Tributária. Um instrumento que visa dinamizar, maximizar e simplificar o processo de identificação de parcelas com necessidade de intervenção, na faixa de protecção dos aglomerados populacionais, com o objectivo de proteger as pessoas e os seus bens.

Para tal, foi efetuado uma espécie de cadastro, uma base de dados de todos os terrenos que circundam os 100 metros das localidades do concelho de Alfândega da Fé, de modo a permitir um controlo e identificação mais eficaz e rápida de situações de risco. Um registo que permite efetuar uma fiscalização preventiva, tendo efeitos práticos na prevenção e sensibilização, anexamos alguns endereços electrónicos, com notícias sobre esta ação.

Os resultados alcançados em 2015 são os seguintes:

- Identificação de 83 hectares com necessidade de intervenção;
- Efectuada limpeza em 76 hectares,
- Taxa de execução – 91,57 %.
- 194 parcelas fiscalizadas com necessidade de intervenção,
- 163 parcelas intervencionadas
- 9 Autos de contra-ordenação levantados.

Um projeto-piloto que esteve a ser experimentado em Alfândega da Fé, uma forma de atuação no campo da prevenção dos incêndios florestais, contribuindo para a proteção ambiental, mas também das pessoas e bens. O plano vai continuar a ser executado no concelho. O sucesso deste primeiro ano de funcionamento fez com que fosse replicado a nível nacional. Estando já a ser implementado noutros concelhos do país e região.

Observações Relativas ao Formulário B

NOTA: Relativamente ao B3, informamos que além do município ter estabelecida uma parceria com uma organização de produtores florestais, tal como descrito, também promove e realiza reuniões periódicas com produtores florestais e outras entidades, como a Guarda Nacional Republicana, o Grupo de Intervenção Proteção e Socorro, a Associação Humanitária de Bombeiros de Alfândega da Fé, o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente etc . São realizadas pelo menos quatro reuniões anuais da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, onde todas estas entidades e outras estão presentes, assim como são realizadas periodicamente reuniões com todas as entidades com responsabilidade em Defesa da Floresta, sempre que se justifique.

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Anexo B1 (10 documentos)
- Anexo B2 (2 documentos)
- Anexo B3 (1 documentos)
- <http://www.cm-alfandegadafe.pt/noticias/743>
- <http://ondalivrefm.net/2015/03/26/em-alfandega-da-fe-sensibilizam-se-proprietarios-para-limparem-terrenos/>
- <http://www.bps.pt/geral/alfandega-da-fe-gips-ajudam-a-evitar-incendios/>

C - OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS**Nota:**

Este sub-indicador é preenchido pelo júri que avalia o indicador (ICNF)

C1 - N.º de ocorrências de incêndios florestais no município:

C2 - N.º de ocorrências de incêndios por 1.000 ha de espaços florestais:

Observações Relativas ao Formulário C

Observações Relativas ao Indicador 11

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 11 :

[A3- Protocolo AFLOCAF.pdf](#) (426.7 kB)
[Observatorio GTF_2015.xls](#) (87 kB)
[Relatório Plantação de Soutos.doc](#) (1.7 MB)
[Relatório Vamos Florestar Portugal.doc](#) (1 MB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt



© 2009-2011 Associação Bandeira Azul da Europa - Organização de Utilidade Pública reconhecida através do despacho nº9364/2009 publicado em D.R. de 30 de Março. | Ficha técnica



Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 12

Município de Alfandega da Fé

Ordenamento do Território e Ambiente Urbano

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|---------------------------|---|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Ordenamento do Território | Município; CCDRs; DGT; DROTA; ICS; INE; DRA Açores; Universidades | E/P/R | IC | IU | 10,0 (+ 1,0) |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

População residente no município (hab):

5 104

Área total abrangida pelos perímetros urbanos (ha):

533,10

Área do município (ha):

32 190

Data de entrada do atual PDM:

26/02/2015

Data de conclusão da última revisão do PDM:

13/12/2014

A - ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS

A1 - Estrutura Verde Principal e Secundária

A1.1 - Estrutura Verde Principal (aglomerados de mais de 10.000 habitantes):

 Sim Não
A1.2 - Área total da estrutura verde principal em 2015 (m²):

A1.3 - Justifique resumidamente os valores de estrutura verde principal:

A1.4 - Área de estrutura verde principal per capita (m²/hab.):

A1.5 - Existência de estrutura verde secundária:

 Sim Não
A1.6 - Área total de estrutura verde secundária (m²):
A1.7 - Área de estrutura verde secundária per capita (m²/hab.):

A1.8 - Justifique os valores da estrutura verde secundária:

A2 - Espaço Verde Público

ATENÇÃO:

Os valores referentes ao espaço verde público só deverão ser preenchidos se for impossível referir a estrutura verde principal e secundária.

A2.1 - Espaço Verde Público (aglomerados de mais de 2.000 habitantes e sedes de concelho):

 Sim Não
A2.2 - Área total do espaço verde público (m²):

62.205,35

A2.3 - Área do espaço verde público per capita (m²/hab.):

12,19 (concelho)

A3 - Novos Espaços Verdes Públicos (últimos 3 anos)**A3.1 - Área dos novos espaços verdes públicos (m²):**

Nota: Não deve ser incluído espaço público que não contenha espaço verde.
Deve indicar os dados referentes a 2013, 2014 e 2015.

A3.2 - Área dos novos espaços verdes públicos per capita (m²/hab.): **A3.3 - Tipologia dos Novos Espaços Verdes Públicos criados nos últimos três anos:**

Deve indicar os dados referentes a 2013, 2014 e 2015.

A4 - Outros**A4.1 - Existência de espaço rural significativo:**

Sim Não

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

- (i) todos os espaços verdes públicos;
- (ii) novos espaços verdes públicos criados nos últimos três anos;
- (iii) espaços verdes contínuos.

Observações Relativas ao Formulário A

Os 3 mapas de localização solicitados em A5 estão representados num ficheiro único "(2015-04-20) espacos verdes publicos.pdf", contendo:

- (i) todos os espaços verdes públicos;
- (ii) novos espaços verdes públicos criados nos últimos três anos;
- (iii) espaços verdes contínuos.

> documento único: "(2015-04-20) espacos verdes publicos.pdf"

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

B - OCUPAÇÃO E USO DO SOLO**Nota:**

O sub-indicador B1 é preenchido pelo júri.

B1 - Territórios artificializados

B1.1 - Área de territórios artificializados (m²):

B1.2 - Território artificializado por habitante:

B1.3 - Área da interseção entre tecido urbano e solo rural (m²):

B1.4 - % de solo rural ocupado por tecido urbano:

B1.5 - Área da interseção entre territórios artificializados em solo urbano (m²):

B1.6 - % de solo urbano não artificializado:

B2 - Territórios de risco

B2.1 - Data de aprovação do plano municipal de emergência e proteção civil:

B2.2 - Refira os dois principais riscos existentes no concelho:

B2.2.1 - Descreva, para cada um dos riscos identificados a principal medida de prevenção e/ou mitigação concretizada

**Medida 1:
(max. 500 caracteres)**

- Monitorização meteorológica;
- Difundir as recomendações da Direção Geral da Saúde sobre vestuário apropriado em períodos de temperaturas baixas, medidas a adotar em creches e infantários, recomendações para estabelecimentos de acolhimento de idosos, para responsáveis pelo apoio a pessoas sem-abrigo, assim como recomendações para doentes crónicos;
- Promover ações de sensibilização junto da população mais vulnerável sobre boas práticas em situação de onda de frio, em articulação com os Centros de Saúde, Creches, Infantários e Lares de Idosos;
- Manter reservas de sal em quantidade suficiente para garantir as condições de circulação nas principais vias do município em caso de ocorrência de nevões e formação de gelo nas estradas.

**Medida 2:
(max. 500 caracteres)**

- Atualização / manutenção do Plano de Defesa da Floresta contra Incêndios;
- Várias equipas móveis devem, em período estival, manter-se no terreno, em nível de alerta;
- A Proteção Civil Municipal deve emanar indicações de carácter obrigatório, relativamente a:
- Queimadas ou queimas de sobrantes, nas áreas rurais e lugares isolados de difícil acesso;
- Limpeza de mato em redor dos edifícios, num raio de 50 metros de qualquer edifício isolado e num raio de 100 metros à volta dos aglomerados populacionais.

Observações Relativas ao Formulário B

C - RENOVAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA**C1 - Recuperação do Edifício existente (em perspetiva)****C1.1 - Edifícios licenciados pela câmara municipal para o tipo de obra designado por reconstrução**

C1.1.1 - em 2013: C1.1.2 - em 2014: C1.1.3 - em 2015:

C1.2 - Total de edifícios licenciados pela câmara municipal

C1.2.1 - em 2013: C1.2.2 - em 2014: C1.2.3 - em 2015:

C1.3 - Taxa de recuperação do edifício existente

C1.3.1 - em 2013: C1.3.2 - em 2014: C1.3.3 - em 2015:

C2 - Recuperação do Edifício existente (concretizado)**C2.1 - Total de edifícios concluídos**

C2.1.1 - em 2013: C2.1.2 - em 2014: C2.1.3 - em 2015:

C2.2 - Total de reconstruções concluídas

C2.2.1 - em 2013: C2.2.2 - em 2014: C2.2.3 - em 2015:

C2.3 - % de património edificado recuperado

C2.3.1 - em 2013: C2.3.2 - em 2014: C2.3.3 - em 2015:

C3 - Intervenções de reabilitação e requalificação de edifícios públicos e privados**C3.1 - Nº de intervenções**

C3.1.1 - em 2013: C3.1.2 - em 2014: C3.1.3 - em 2015:

C3.2 - Descrição de 2 ações/projetos em edifícios para fins não residenciais nos últimos 3 anos

Ação/projeto 1:
(máx. 500 caracteres)

— Torre do Relógio – Alfândega da Fé (Ex-Libris do concelho)

A obra de reabilitação da Torre do Relógio foi executada no ano 2015, na Vila de Alfândega da Fé. Este imóvel encontra-se em vias de classificação (Imóvel Interesse Municipal). A reabilitação da Torre do Relógio respeitou as regras de restauro e preservação do património arquitetónico e cultural e envolveu também o concerto dos respetivos mecanismos (relógio/sinos). Qualificou-se o espaço interior, tornando-o visitável, com uma exposição permanente ilustrativa da história e valor deste imóvel.

Ação/projeto 2:
(máx. 500 caracteres)

— Centro de Interpretação do Território de Sambade (antiga escola primária)

A obra de reabilitação da antiga Escola Primária em "Centro de Interpretação do Território" foi executada nos anos 2014/2015, na aldeia de Sambade. O edifício, com a área de 400 m2, conservou o aspeto exterior e foi profundamente alterado no interior, compreendendo: Zona de Espólio Etnográfico de Sambade (com a receção/venda e com exposição permanente); Zona de Exposições Temáticas (com sala interativa, sala de exposições fotográficas e sala de instalações audiovisuais).

C4 - Intervenções de regeneração urbana (espaço público) nos últimos 3 anos**C4.1 - Área abrangida pelas ações de intervenção (ha)**C4.1.1 - em 2013: C4.1.2 - em 2014: C4.1.3 - em 2015: **C4.2 - % de área intervencionada sobre o total de perímetros urbanos**C4.2.1 - em 2013: C4.2.2 - em 2014: C4.2.3 - em 2015: **C4.3 - Descrição de 2 ações de intervenção em espaços públicos nos últimos três anos (selecione as mais significativas)**

Ação de intervenção 1:
(máx. 500 caracteres)

Parcerias para a Regeneração Urbana (PRU)

No ano 2013 foi concluída a obra "Parcerias para a Regeneração Urbana", abrangendo o centro cívico de Alfândega da Fé. Programa: regulação do tráfego de viaturas e redesenho urbano; eliminação total das barreiras arquitetónicas; criação de rede de fluxos pedonais; construção de uma "ciclovia"; qualificação dos passeios e faixas de rodagem; construção de zonas de estacionamento; revisão do equipamento de segurança rodoviária e sinalização; renovação de infraestruturas urbanas.

Ação de intervenção 2:
(máx. 500 caracteres)

Zona Envolvente à Torre do Relógio

A obra de reabilitação da zona envolvente à Torre do Relógio foi executada no ano 2015, constituindo a 1.ª fase de obra de reabilitação da Zona Histórica de Alfândega da Fé, inserida na ARU. Programa: regulação do tráfego de viaturas e redesenho urbano; eliminação total das barreiras arquitetónicas; criação de rede de fluxos pedonais; construção de zonas de estacionamento; revisão do equipamento de segurança rodoviária e sinalização; renovação de infraestruturas urbanas.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

[\(2016\) Delimitação da ARU da Zona Histórica.PDF](#) (439.4 kB)

Observações Relativas ao Formulário C

A área indicada em C4.1.1. (1,3282 ha) está desdobrada em: área da zona intervencionada ao nível do espaço público / reabilitação urbana (1,3282 ha) e área correspondente a edifícios intervencionados (0 ha).

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

Nota:

No sub-indicador C4 a área abrangida pelas áreas de intervenção deve integrar a área de zonas intervencionadas + área de edifícios intervencionados". Deve ser referido no campo "observações", a área correspondente à zona e aos edifícios.

D - PLANEAMENTO**D1 - Dinâmicas do PDM**D1.1 - Data de publicação do PDM revisto:

D1.2 - Existência de indicadores de monitorização do PDM:

Sim Não

D1.2.1 - Indique quais:

"Taxa de Implementação do Programa de Execução do PDM" (meta: $\geq 20\%$)
Existem mais 45 indicadores associados ao Relatório Ambiental da Revisão do PDM, como por exemplo os seguintes indicadores de monitorização do PDM: licenciamentos em áreas RN2000; áreas de povoamentos florestais de espécies autóctones; Áreas de risco de elevado e muito elevado; ocorrências (incêndios); equipamentos culturais ou de recreio e lazer; captação de espaços verdes públicos de utilização coletiva; solo urbanizado (taxa de execução do solo urbano); construção de habitação em solo rural; população servida por sistema público de abastecimento de água; rede viária qualificada; ações de promoção e valorização do património.

D1.2.2 - Formas de divulgação ao público:

Através do Sistema de Gestão da Qualidade, que disponibiliza (ano 2015) no site do Município um conjunto de cerca de 80 indicadores de monitorização do SGQ, entre os quais os indicadores associados ao Ordenamento do Território / PDM / Urbanismo / Ambiente / Florestas.

D2 - PU e PP

D2.1 - Área de solo urbano abrangida por PU e PP (m²):

D2.2 - % de solo urbano abrangida por PU e PP:

Observações Relativas ao Formulário D

O Município de Alfândega da Fé não tem qualquer PU ou PP em vigor, sendo o PDM o único Plano Municipal de Ordenamento do Território.

Observações Relativas ao Indicador 12

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 12 :

Nota:

Os valores pré-preenchidos correspondem a estatísticas fornecidas pelo INE. Estes dados não podem ser alterados. No caso de não coincidirem com as estatísticas disponíveis na Câmara Municipal, devem indicar os valores correspondentes no campo das "observações" do sub-indicador, identificando o ano a que se referem.

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 13

Município de Alfandega da Fé

Qualidade do Ar e Informação ao Público

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------|-----------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Ar | Município; APA; CCDRs | E | IC | IU | 3,0 |

A - INICIATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR - MUNICÍPIO

A1 - Iniciativas de Avaliação:

Sim Não

A1.1 - Descrição das iniciativas:

No âmbito da construção do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor foi efetuado um Programa de Monitorização da Qualidade do Ar (PMQAr).

Observações Relativas ao Formulário A

B - IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS LOCAIS CONDUCENTES À MELHORIA E PRESERVAÇÃO DA QUALIDADE DO AR (DA INICIATIVA DO MUNICÍPIO)

B1 - Implementação de medidas:

Sim Não

B1.1 - Descrição das medidas implementadas (incluindo a indicação do planeamento das medidas):

As medidas estão vertidas no Programa de Monitorização da Qualidade do Ar (PMQAr). Os objetivos fundamentais da monitorização da qualidade do ar são os seguintes:

1. Avaliar o impacto da construção do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor na qualidade do ar;
2. Verificar o cumprimento da legislação nacional sobre a qualidade do ar, na envolvente à área de implantação do AHBS e obter informação que permita responder a eventuais reclamações que se relacionem com a construção do aproveitamento;
3. Verificar a necessidade de adotar novas medidas de mitigação de impactos;
4. Contribuir para a melhoria dos procedimentos de gestão ambiental.

De referir que estas medidas não da iniciativa do município mas são impostas nas medidas compensatórias do AHBS (geridas pelos municípios). Por outro lado é apresentado um documento elaborado pela APA onde é caracterizado o território ao nível da emissões atmosféricas.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

[AHBS Fichas Operacionais RTAA24_2014.pdf](#) (10.7 MB)

[APA - Emissões Poluentes Atmosféricos.pdf](#) (2.6 MB)

Observações Relativas ao Formulário B

C - FORMAS DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO SOBRE QUALIDADE DO AR (DA INICIATIVA DO MUNICÍPIO)

C1 - Formas de informação:

Sim Não

C1.1 - Descrição das formas de informação:

A informação ao público sobre a Qualidade do Ar está disponível no site do município, na área "AMBIENTE", acessível através do link:
<http://www.cm-alfandegadafe.pt/ambienteAM/156>
No site estão divulgados os seguintes documentos: "AHBS Fichas Operacionais RTAA24_2014" e "Emissões Poluentes Atmosféricos".

Observações Relativas ao Formulário C

Observações Relativas ao Indicador 13

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 13 :

[Programa de Monitorização da Qualidade do Ar.rar](#) (7.6 MB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 14

Município de Alfandega da Fé

Qualidade da Água para Consumo Humano

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------|-------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Água | ERSAR | E | IP | IU | 3,0 |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

NOTA:

A ERSAR é a responsável pelo preenchimento do formulário, pelo que não é necessário o cálculo deste indicador por parte dos municípios.

A - QUALIDADE DE ÁGUA SEGURA

A1 - Cumprimento da frequência regulamentar (%):

A2 - Cumprimento dos valores paramétricos (%):

A3 - Cumprimento da frequência regulamentar (%) * Cumprimento dos valores paramétricos (%):

Observações Relativas ao Indicador 14

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 15

Município de Alfandega da Fé

Qualidade dos Serviços de Águas Prestados aos Utilizadores

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------|-----------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Água | Município; ERSAR; INE | E | IC | IU | 7,0 |

A - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Nota:

Este sub-indicador é preenchido pelo júri que avalia o indicador (ERSAR)

A1 - % de alojamentos familiares clássicos com serviço disponível de abastecimento por água da rede pública:

A2 - % de água não faturada da água entrada no sistema:

Observações Relativas ao Formulário A

B - DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Nota:

Este sub-indicador é preenchido pelo júri que avalia o indicador (ERSAR)

B1 - % de alojamentos familiares clássicos com serviço disponível de recolha e drenagem de águas residuais:

B2 - % de alojamentos familiares clássicos ligados a um destino adequado em termos de tratamento:

B3 - % de alojamentos servidos com drenagem e tratamento de águas residuais:

Observações Relativas ao Formulário B

C - QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO PELAS ETAR(S)

Nota:

C1, C2 e C3 são preenchidos pelo júri que avalia o indicador (ERSAR). Os municípios deverão preencher o C4 e C5.

C1 - Análise de águas residuais realizadas (%):

C2 - Cumprimento dos parâmetros de descargas (%):

C3 - Qualidade do Serviço Prestado:

C4 - ETAR(s) sob responsabilidade do município:

27

C4.1 - Nome da ETAR sob responsabilidade do município:

["", "ETAR de CABREIRA", "ETAR de COLMEAIS", "ETAR de CASTELO BACIA I", "ETAR de CASTELO BACIA II", "ETAR DE FELGUEIRAS ", "ETAR de GEBELIM", "ETAR DE PARADA BACIA I ", "ETAR DE PARADA BACIA II", "ETAR DE SALDONHA", "ETAR DE SARDU00c30 ", "ETAR DE VILARELHOS ", "ETAR DE SENDIM DA RIBEIRA ", "ETAR DE VILAR CHU00c30 BACIA I ", "ETAR DE VILAR CHU00c30 BACIA II", "ETAR DE GOUVEIA ", "ETAR DE PICU00d5ES BACIA II ", "ETAR DE FERRADOSA BACIA II ", "ETAR DE EUCU00cdSIA ", "ETAR DE VALVERDE ", "ETAR DE VALES ", "ETAR DE VILARES DA VILARU00c7A ", "ETAR DE POMBAL", "ETAR DE SOEIMA BACIA I ", "ETAR DE SOEIMA BACIA II", "ETAR DE VALPEREIRO ", "ETAR DE AGROBOM", "ETAR DE SENDIM DA SERRA BACIA II "]

C4.2 - Morada das ETAR sob responsabilidade do município:

["", "5350-261 Cabreira - Uniu00e3o de Freguesias de Euclu00edsia, Gouveia e Valverde", "5350-431 Colmeais - Freguesia de Vilares da Vilaru00e7a", "5350-100 Castelo - Freguesia de Alflu00e2ndega da Flu00e9", "5350-100 Castelo - Freguesia de Alflu00e2ndega da Flu00e9", "5350-102 Felgueiras - Uniu00e3o de Freguesias de Agrobom, Saldonha e Valpereiro", "5350-250 Gebelim - Uniu00e3o de Freguesias de Gebelim e Soeima", "5350-280 Parada - Uniu00e3o de Freguesias de Parada e Sendim da Ribeira", "5350-280 Parada - Uniu00e3o de Freguesias de Parada e Sendim da Ribeira", "5350-300 Saldonha - Uniu00e3o de Freguesias de Agrobom, Saldonha e Valpereiro", "5350-351 Sardu00e3o - Uniu00e3o de Freguesias de Parada e Sendim da Ribeira", "5350-420 Vilarelhos - Freguesia de Vilarelhos", "5350-352 Sendim da Ribeira - Uniu00e3o de Freguesias de Parada e Sendim da Ribeira", "5350-402 Vilarchu00e3o - Freguesia de Vilarchu00e3o", "5350-402 Vilarchu00e3o - Freguesia de Vilarchu00e3o", "5350-262 Gouveia - Uniu00e3o de Freguesias de Euclu00edsia, Gouveia e Valverde", "5350-242 Picu00f5es - Uniu00e3o de Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra", "5350-241 Ferradosa - Uniu00e3o de Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra", "5350- 231 Euclu00edsia - Uniu00e3o de Freguesias de Euclu00edsia, Gouveia e Valverde", "5350- 390 Valverde - Uniu00e3o de Freguesias de Euclu00edsia, Gouveia e Valverde", "5350- 380 Vales - Uniu00e3o de Freguesias de Pombal e Vales", "5350-432 Vilares da Vilaru00e7a - Freguesia de Vilares da Vilaru00e7a", "5350-290 Pombal Uniu00e3o de Freguesias de Pombal e Vales", "5350-360 Soeima - Uniu00e3o de Freguesias de Gebelim e Soeima", "5350-360 Soeima - Uniu00e3o de Freguesias de Gebelim e Soeima", "5350-370 Valpereiro - Uniu00e3o de Freguesias de Agrobom, Saldonha e Valpereiro", "5350-101 Agrobom - Uniu00e3o de Freguesias de Agrobom, Saldonha e Valpereiro", "5350-353 Sendim da Serra - Uniu00e3o de Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra"]

C4.3 - Dimensão das ETAR sob responsabilidade do município:

["", "34 e.p", "68 e.p", "10 e.p", "25 e.p", "23 e.p", "259 e.p", "153 e.p", "165 e.p", "102 e.p", "24 e.p", "335 e.p", "150 e.p", "200 e.p", "200 e.p", "150 e.p", "100 e.p", "100 e.p", "140 e.p", "200 e.p", "150 e.p", "300 e.p", "150 e.p", "150 e.p", "150 e.p", "150 e.p", "200 e.p", "100 e.p"]

C5 - ETAR(s) sob responsabilidade de outras entidades gestoras:

7

C5.1 - Nome da ETAR sob responsabilidade de outras entidades gestoras:

["", "ETAR de CEREJAIS bacia I", "ETAR DE CEREJAIS BACIA II", "ETAR DE PICU00d5ES BACIA I ", "ETAR DE FERRADOSA BACIA I", "ETAR DE SENDIM DA SERRA BACIA I", "ETAR de Alflu00e2ndega da Flu00e9 (ATMAD) ", "ETAR de Sambade (ATMAD)"]

C5.2 - Morada das ETAR sob responsabilidade de outras entidades gestoras:

["", "5350-220 Cerejais - Freguesia de Cerejais", "5350-220 Cerejais - Freguesia de Cerejais", "5350-242 Picu00f5es - Uniu00e3o de Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra", "5350-241 Ferradosa - Uniu00e3o de Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra", "5350-353 Sendim da Serra - Uniu00e3o de Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra", "5350 Alflu00e2ndega da Flu00e9 - Freguesia de Alflu00e2ndega da Flu00e9", " 5350 Sambade - Freguesia de Sambade "]

C5.3 - Dimensão das ETAR sob responsabilidade de outras entidades gestoras:

["", "100 e.p", "200e.p", "100 e.p", "100 e.p", " 100 e.p", "2.784 e.p", " 1.000 e.p"]

Observações Relativas ao Formulário C

Observações Relativas ao Indicador 15

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 15 :

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo

Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt



© 2009-2011 Associação Bandeira Azul da Europa - Organização de Utilidade Pública reconhecida através do despacho nº9364/2009 publicado em D.R. de 30 de Março. | Ficha técnica



Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 16

Município de Alfandega da Fé

Produção, Recolha Seletiva e Valorização de Resíduos Urbanos

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|----------|--|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Resíduos | Município; APA; CCDRs; INE; ERSAR; SPV | P | IP | IU | 7,0 |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

01 - População Residente

01.1 - 2013:

01.2 - 2014:

01.3 - 2015:

A - ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO DE RECOLHA SELETIVA (ECOPONTOS, PORTA-A-PORTA E ECOCENTRO)

A1.1 - Entidade:

A1.2 - Morada:

A1.3 - Código Postal:

A1.4 - Telefone:

A1.5 - Fax:

A1.6 - E-mail:

A1.7 - % de alojamentos com equipamentos de recolha seletiva a menos de 200 metros do limite do prédio:

Nota: O valor deverá ser coincidente com o reportado no indicador RU02ab à ERSAR, no âmbito do processo de avaliação da qualidade de serviço.

Observações Relativas ao Formulário A

B - EVOLUÇÃO DOS RU PRODUZIDOS

B1.1 - RU < 1.100 litros (t)

2013: 2014: 2015:

B1.1.1 - RU < 1.100 litros per capita (t/hab)

2013: 2014: 2015:

| | |
|--|--|
| B1.2 - RU de grandes produtores (>1.100 litros) (t) | B1.2.1 - RU de grandes produtores (>1.100 litros) per capita (t/hab) |
| 2013: <input type="text" value="0"/> | 2013: <input type="text" value="0"/> |
| 2014: <input type="text" value="0"/> | 2014: <input type="text" value="0"/> |
| 2015: <input type="text" value="0"/> | 2015: <input type="text" value="0"/> |
| B1.3 - RU total (t) | |
| 2013: <input type="text" value="1696,97"/> | |
| 2014: <input type="text" value="1773,66"/> | |
| 2015: <input type="text" value="1777,04"/> | |
| B1.3 - Decréscimo RU/hab: | |
| <input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não | |
| B1.4 - Justificação (decrécimo RU/hab): | |
| <input type="text"/> | |
| <hr/> | |
| Observações Relativas ao Formulário B | |
| <input type="text"/> | |

C - RESÍDUOS DE EMBALAGENS RECOLHIDOS SELETIVAMENTE

C1 - Resíduos de embalagem recolhidos seletivamente (ecoponto, porta-a-porta e ecocentro) (t)

| | | |
|--|--|--|
| C1.1 - Contentor Azul (t) em 2015: Nota: inclui papel/cartão não embalagem | C1.2 - Contentor Amarelo (t) em 2015: | C1.3 - Contentor Verde (t) em 2015: |
| <input type="text" value="30,02"/> | <input type="text" value="24,65"/> | <input type="text" value="28,87"/> |

C2 - Total de resíduos de embalagens recolhidos seletivamente nos contentores azul, amarelo e verde (t) em 2015:

C2.1 - Total de resíduos de embalagens recolhidos seletivamente (inclui fração não embalagem no caso do contentor azul) / RU produzidos x 100 (%) em 2015:

Observações Relativas ao Formulário C

D - RECOLHA SELETIVA DE REEE, PILHAS E ACUMULADORES, BIORESÍDUOS E ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

D1 - O município recolhe seletivamente

D1.1 - REEE:

Sim Não

D1.1.1 - Breve descrição da intervenção do município na realização da recolha de REEE, com a demonstração possível:

O município de Alfândega da Fé dispõe de um serviço de recolha de monstros domésticos (móveis, colchões, eletrodomésticos, grandes volumes) podem ser entregues directamente no Ecocentro de Alfândega da Fé. Os munícipes que não têm meios para se deslocar ao Ecocentro para fazer a deposição desses materiais, podem solicitar a sua recolha ao domicílio, através do Setor de Ambiente da Divisão de Urbanismo e Ambiente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé. O serviço é gratuito.

D1.2 - Pilhas e Acumuladores:

Sim Não

D1.2.1 - Breve descrição da intervenção do município na realização da recolha de pilhas e acumuladores, com a demonstração possível:

O município de Alfândega da Fé tem no seu ecocentro e nos ecopontos recolha de pilhas e acumuladores. Por outro lado foi feita uma campanha de distribuição de pilhões em colaboração com o projeto ECO Escolas.

D1.3 - Biorresíduos:

Sim Não

D1.3.1 - Breve descrição da intervenção do município na realização de biorresíduos, com a demonstração possível:

O município de Alfândega da Fé tem em fase de projeto a construção um centro de compostagem, no entanto no ecocentro é feita a recolha deste tipo de resíduos. Por outro lado, o município tem um projeto de Hortas Biológicas onde é ministrada formação de compostagem e o incentivo a esta prática.

D1.4 - Óleos Alimentares Usados:

Sim Não

D1.4.1 - Breve descrição da intervenção do município na realização de óleos alimentares usados, com a demonstração possível:

Nos termos do n.º 1, do n.º 2 e do n.º 7 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 267/2009, de 29 de setembro, os municípios são responsáveis pela recolha dos OAU, no caso de se tratar de resíduos urbanos cuja produção diária não exceda 1100 Litros por produtor, podendo, em alternativa à constituição da rede de recolha seletiva municipal, constituir redes de recolha seletiva supramunicipal, entendendo-se como tal as que abrangem mais de um município. O projeto "Recolha e Valorização de Óleos Alimentares Usados" assenta na concretização de uma estratégia eficaz de gestão de resíduos, associada ao cumprimento das metas nacionais, através de ações de informação/sensibilização da população; sendo que o município de Alfândega da Fé integra esta rede de recolha com a colocação de 12 oleões promovendo a criação de uma rede de recolha e transformação dos OAU em biodiesel.

D1.4.2 - Nº pontos de recolha integrados na rede municipal:

D1.4.2.1 - Nº pontos de recolha integrados na rede municipal / população residente :

Observações Relativas ao Formulário D

Observações Relativas ao Indicador 16

Achamos pertinente anexar o mapa de resíduos do município de Alfândega da Fé do ano de 2015.

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 16 :

[2015 mapa de residuos Alfandega da Fe.pdf](#) (170.3 kB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 17

Município de Alfandega da Fé

Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|---------|--|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Energia | Município; DGEG; ADENE; Agência Municipal ou Regional de Energia; ERSE; EDP; GALP; MEI; RNAE | E | IC | IU | 7,0 (+ 1,0) |

A - O MUNICÍPIO ENQUANTO ENTIDADE CONSUMIDORA DE ENERGIA

A1 - Investimento do município em frotas municipais, iluminação pública e edifícios municipais

A1.1 - Quanto gasta o município em:

A1.1.1 - Frotas municipais (€):

91764,44

A1.1.2 - Iluminação pública (€):

247309,05

A1.1.3 - Edifícios municipais (€):

160162,31

A2 - Consumos de energia

A2.1 - Contabiliza os consumos de energia?

 Sim Não

A2.1.1 - Como contabiliza os consumos de energia:

 {"options":{"1":"Análise das Faturas","2":"Base de Dados Específica","3":"Software Específico","99":"Outro(s). Qual(ais)."}}

Indique qual o software específico:

Outro(s), qual(is)?

A2.1.2 - Como desagrega e analisa os consumos e energia:

 {"options":{"1":"Contabiliza por ponto de consumo","2":"Contabiliza por ponto de consumo e por tipologia de consumo (ex.: edifícios e frotas municipais, iluminação pública)","3":"Contabiliza por ponto de consumo, por tipologia de consumo (ex.: edifícios e frotas municipais, iluminação pública) e por departamento municipal","4":"Por fonte de energia ou tipo de utilização"}}

A3 - Planos de racionalização dos consumos de energia e/ou de utilização de energias renováveis

A3.1 - Definiu planos de racionalização de consumos de energia e/ou de utilização de energias renováveis?

Frotas municipais:

 Sim Não

Iluminação pública:

 Sim Não

Edifícios municipais:

 Sim Não

Outro(s):

 Sim Não

A3.1.1 - Descrição dos planos de racionalização:

Com o objetivo de reduzir o consumo energético foram analisadas todas as instalações caracterizando e identificando todos os edifícios do município. Foram instalados sistemas de monitorização de consumos analisando assim os consumos.

A3.1.2 - Definiu metas para o aumento da eficiência energética (redução do consumo) e/ou a utilização de energias renováveis?

Frotas municipais:

Sim Não

Identifique a meta (máx. 100 caracteres):

Reduzir a fatura energética do município em 10%. Reduzir a emissão de CO2 em 5%.

Iluminação pública:

Sim Não

Identifique a meta (máx. 100 caracteres):

Na Iluminação Pública foram desligados cerca de 25% dos pontos de luz, racionalizando assim os consumos.

Edifícios municipais:

Sim Não

Identifique a meta (máx. 100 caracteres):

Nos Edifícios municipais as luminárias fluorescentes duplas foram reduzidas a 50%.

Outro(s):

Sim Não

Outro(s), qual(is)? :

Identifique a meta (máx. 100 caracteres):

A3.1.3 - Especifique as principais medidas de racionalização de consumos implementadas por iniciativa do município: (máx. 250 caracteres)

Colocação de luminárias dotadas de tecnologia LED; redução do número de luminárias por posto de trabalho; formação de sensibilização sobre boas práticas de consumo; aquisição de viaturas elétricas.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

A4 - Identifique as medidas e/ou soluções tecnológicas já adotadas/instaladas:

Frotas municipais: (máx. 250 caracteres)

Aquisição de automóveis híbridos

Iluminação pública: (máx. 250 caracteres)

Na iluminação Pública foram adotadas algumas soluções tecnológicas, nomeadamente algumas luminárias estão dotadas de tecnologia LED, e também do sistema de reguladores de fluxo. Bem como implementação de um projeto piloto numa freguesia (Sambade) onde foi colocada lâmpadas LED em toda a iluminação pública.

Edifícios municipais: (máx. 250 caracteres)

Nos edifícios de serviços foram instaladas lâmpadas do tipo fluorescentes, economizadoras.

A5 - Integração de energias renováveis nos edifícios/instalações municipais**A5.1 - Tem privilegiado a integração de energias renováveis nos edifícios/instalações municipais?**

Sim Não

A5.1.1 - Breve descrição dos resultados, quantificando e caracterizando os sistemas instalados e previstos: (máx. 250 caracteres)

A6 - Procedimentos específicos na política de compras que valorizam a aquisição de bens/ equipamentos de maior eficiência energética

A6.1 - Definiu procedimentos específicos na política de compras que valorizam a aquisição de bens/ equipamentos de maior eficiência energética:
(ex.: elaboração de caderno de encargos utilizando equipamentos de menor consumo)

Sim Não

A6.1.1 - Breve descrição:
(máx. 250 caracteres)

Na aquisição de novos equipamentos e bens é privilegiada a escolha de artigos com classificação energética mais elevada possível.

A7 - Gestor de Energia Municipal

A7.1 - O Município tem um Gestor de Energia Municipal?

Sim Não

A7.1.1 - Identifique o Gestor e respetiva formação:
(máx. 200 caracteres)

Filipe Costa, Eng.º Eletrotécnico

A7.2 - O município faz parte da área geográfica de intervenção de alguma Agência Regional ou Municipal de Energia e Ambiente e é seu associado? Identifique a Agência.

Sim, o Município de Alfândega da Fé é associado da Agência de Energia de Trás os Montes, sendo esta representada pelo Núcleo da Terra Quente, agenciada na Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana.

A7.2.1 - O Gestor faz a articulação com a Agência de Energia e Ambiente ou com o Plano de Atividades apresentado pela Agência e aprovado pelo município?

Sim Não

A8 - Estratégia ativa e permanente de informação e sensibilização para a utilização racional de energia

A8.1 - Existência de uma estratégia ativa e permanente de informação e sensibilização para a utilização racional de energia dirigida aos funcionários da autarquia?

Sim Não

A8.1.1 - Descreva a estratégia:
(máx. 250 caracteres)

Com o objetivo de sensibilizar os funcionários da autarquia para a utilização racional de energia foi criado o "Bilhete de Identidade do Edifício, em que neste documento está representado o comportamento energético do edifício no que diz respeito a Consumos, em que estarão identificados o tipo de equipamentos de climatização instalados, a sua classificação energética entre outras características que demonstram os consumos do edifício

Observações Relativas ao Formulário A

B - O MUNICÍPIO ENQUANTO ENTIDADE DINAMIZADORA DAS MELHORES PRÁTICAS**B1 - Cumprimento dos regulamentos de desempenho energético nos edifícios**

B1.1 - Promove e verifica o cumprimento dos regulamentos de desempenho energético nos edifícios?

Sim Não

B1.1.1 - Breve descrição:
(máx. 250 caracteres)

B2 - Recuperação / construção de edifícios com certificação energética

B2.1 - Existência de disposição municipal que incentive e valorize a recuperação/ construção de edifícios com certificação energética A ou A+ ?

Sim Não

B2.1.1 - N.º de disposições municipais:

B2.1.2 - Breve descrição:
(máx. 250 caracteres)

O município de Alfândega da Fé tem prevista uma redução de taxas no Regulamento da Urbanização e da Edificação do Município de Alfândega, no artigo 49.º alínea g): "As operações urbanísticas que obtenham o certificado energético da classe «A» — redução de 50 % (no âmbito da emissão do alvará de autorização de utilização)".

B3 - Iniciativas/projetos/programas ou política ativa de aproveitamento de recursos energéticos endógenos

B3.1 - O município lançou iniciativas/projetos/programas ou tem alguma política ativa de aproveitamento de recursos energéticos endógenos? (ex. solar, biomassa, geotérmica, biogás, eólica, etc...) (ex.: criação de rede municipal de recolha de biodiesel, construção de mini-hídrica)

Sim Não

B3.1.1 - N.º de iniciativas/projetos/programas:

B3.1.2 - Breve descrição:
(máx. 250 caracteres)

No que diz respeito ao aproveitamento da energia solar, o município promoveu a utilização da cobertura de alguns edifícios municipais, para que algumas entidades instalassem equipamentos de Micro produção.
Por outro lado assinou um acordo de instalação do Parque Eólico da Serra de Bornes.

B4 - Matriz Energética

B4.1 - Existência de matriz energética?

Sim Não

B4.1.1 - Breve descrição:
(máx. 250 caracteres)

A Matriz energética de Alfândega da Fé foi elaborada em 2013. Anexa-se este documento.

B5 - Integração da gestão energética nos instrumentos de planeamento

B5.1 - Em sede de revisão do Plano Diretor Municipal, tem em consideração:

Planos/ Matrizes Energéticas:

Sim Não

Explicite de que forma (máx. 250 caracteres):

Plano Municipal de Iluminação Pública:

Sim Não

Explicite de que forma (máx. 250 caracteres):

B6 - Medidas de atração de investimento ao nível da produção de energia

B6.1 - Participa em projetos de investimento de produção de energia (eletricidade e calor) a partir de fontes renováveis?

Sim Não

B6.1.1 - Identifique os 3 principais projectos e o nível de participação do município (ex. mini-hídricas, rede de aquecimento a biomassa, parque eólico...):
(máx. 250 caracteres)

O município de Alfândega da Fé participou na instalação do Parque Eólicos da Serra de Bornes, assinando um acordo de colaboração com a empresa responsável pela implantação do referido Parque.

B7 - Estratégia de sensibilização para a energia

B7.1 - Existência de estratégia ativa de informação e educação para a energia dirigida a sectores específicos (e.g. escolas e setor empresarial) ou aos municípios?

Sim Não

B7.1.1 - Identifique a estratégia, indicando se existe um plano anual ou plurianual de ações, identifique os objetivos, e local onde pode ser consultado:
(máx. 250 caracteres)

B7.1.2 - Público(s)-alvo:

B7.1.3 - Colabora ou tem parcerias com outras entidades para a execução da estratégia ou plano de acções?

Sim Não

B7.1.4 - Indique os parceiros e respectivo papel:
(máx. 250 caracteres)

B8 - Adesão ao Pacto dos Autarcas

B8.1 - Aderiu ao pacto dos autarcas (www.pactodeautarcas.eu)?

Sim Não

B8.1.1 - Data:

B8.1.2 - Submeteu o respetivo Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES)?

Sim Não

B8.1.3 - Data em que foi submetido e qual o nível de implementação do PAES:

B8.1.4 - Formas de divulgação dos resultados da implementação do PAES:
(máx. 250 caracteres)

Observações Relativas ao Formulário B

Observações Relativas ao Indicador 17

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 17 :

[Matriz energetica_AFE_ECOXXI.pdf](#) (893.4 kB)

[extrato ata mayors adapt.pdf](#) (791.1 kB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 18

Município de Alfândega da Fé

Mobilidade Sustentável

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|-------------|---------------------------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Transportes | Município; FCSH-UNL (CICS NOVA); IMTT | R | IC | IU | 7,0 (+ 1,0) |

A - PROMOÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS

A1 - Descreva quatro ações/medidas principais de promoção e/ou de melhoria dos serviços de transporte público implementados pelo município, nos últimos três anos.

Sempre que possível, descreva o enquadramento e fundamentação das ações/medidas na política municipal de mobilidade sustentável, bem como a inovação e originalidade das mesmas e a abrangência de população/utilizadores que beneficiaram da implementação da ação/medida. **Nota:** consultar exemplos de ações/medidas valorizadas no guia de recomendações.

A1.1 - Ação/Medida 1: (máx. 1500 caracteres)

TRANSPORTE a PEDIDO

Nos últimos 3 anos, e desde 2012, o Município de Alfândega da Fé tem vindo a assegurar (a título gratuito) um serviço de "transporte a pedido" destinado aos municípios residentes no concelho que são utentes do Instituto Português de Oncologia e que não têm possibilidades económicas para assegurar as deslocações (cerca de 20 pessoas). Estas deslocações, normalmente até ao IPO do Porto (cerca de 200 km de distância) são periódicas e frequentes, para assegurar os tratamentos oncológicos.

Trata-se de um serviço que deixou de ser assegurado pelo Ministério da Saúde, seja diretamente (através de ambulância do Centro de Saúde de Alfândega da Fé), seja indiretamente (através de protocolo com os Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé); pelo que o município tem vindo a assumir este compromisso junto dos munícipes que solicitem essa necessidade.

O transporte é feito em viaturas da frota municipal (usando preferencialmente uma nova viatura híbrida e amiga do ambiente, adquirida em 2015), com condutores do município.

Pelo exposto, este serviço do município assume o caráter de transporte público (transporte flexível), verdadeiramente um transporte a pedido.

A1.2 - Ação/Medida 2: (máx. 1500 caracteres)

TRANSPORTES PÚBLICOS ESCOLARES

A maioria dos roteiros de transportes públicos existentes no concelho de Alfândega da Fé são constituídos pelos transportes escolares (nos dias úteis, conforme o calendário letivo). Os transportes escolares são assegurados em parte por uma empresa privada de autocarros e também por viaturas do município (alunos do 1.º ciclo), sendo estas últimas constituídas por 2 autocarros, 2 carrinhas de 9 lugares e 4 viaturas ligeiras.

O serviço do município assegura que todos os alunos das aldeias e lugares do concelho (cerca de 100 alunos) possam dispor de transporte, pois muitas dessas localidades têm apenas 1 ou 2 alunos e não são servidas pelo setor privado. O município assegura também a monitorização de todo o serviço de transportes escolares, tendo vindo a introduzir melhorias ao nível da segurança nos transportes públicos escolares: implementando nas viaturas municipais o "plano de verificação das viaturas que realizam transporte escolar" e zelando para que o mesmo tipo de controlo seja cumprido nas viaturas do setor privado (disponibilizando, em cada viatura, uma "ficha" do Agrupamento de Escolas para registo de presenças dos alunos, indicações de segurança e contactos dos responsáveis").

A1.3 - Ação/Medida 3: (máx. 1500 caracteres)

VIATURAS HÍBRIDAS e ELÉTRICAS

No âmbito dos meios e modos de transporte com impactos ambientais reduzido, a ação que merece destaque enquadra-se na política do Município de Alfândega da Fé que visa renovar a sua frota de viaturas, tendo adquirido (no ano 2015) 3 viaturas ligeiras híbridas (2 Toyota Yaris e 1 Toyota Auris), em alternativa às viaturas com combustível gasóleo e gasolina.

Este procedimento permitiu introduzir o conceito de energia verde na frota automóvel municipal (maior eficiência energética), que se pretende continuar e fomentar no futuro (especialmente com a aquisição de viaturas totalmente elétricas), permitindo poupanças de custos ambientais e financeiros, e evoluindo no sentido da sustentabilidade.

A1.4 - Ação/Medida 4:
(máx. 1500 caracteres)**GESTÃO da FROTA DE VIATURAS MUNICIPAIS**

Nos últimos 3 anos (desde 2012) que o município tem vindo a monitorizar os custos com as diferentes viaturas que compõem a frota municipal, ao nível dos custos com combustíveis, com reparações, com manutenções, com seguros. Igualmente, são feitas monitorizações quanto ao planeamento semanal e distribuição das viaturas, quanto à sua utilização efetiva, as distâncias percorridas, as limpezas e afins — atribuindo e aferindo responsabilidades e, conseqüentemente, melhorando a eficiência da utilização das viaturas.

Esta prática tem permitido incrementar a gestão da frota municipal, ajudando a melhorar os serviços de transporte público de origem municipal (os quais constituem a maior fatia dos transportes coletivos do concelho).

Observações Relativas ao Formulário A

O concelho de Alfândega da Fé inclui-se num território de muito baixa densidade demográfica (5.104 habitantes / 320 km²), com núcleos urbanos de reduzida dimensão (sede do concelho com 2.100 habitantes + 29 aldeias/lugares), com uma rede de transportes públicos (táxis, autocarros) muito pouco expressiva.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

B - INCENTIVO AOS MODOS SUAVES/ATIVOS**B1 - Descreva três ações/medidas principais de incentivo aos modos suaves/ativos implementadas pelo município, nos três últimos anos.**

Sempre que possível, descreva o enquadramento e fundamentação das ações/medidas na política municipal de mobilidade sustentável, bem como a inovação e originalidade das mesmas e a abrangência de população/utilizadores que beneficiaram da implementação da ação/medida. **Nota:** consultar exemplos de ações/medidas valorizadas no guia de recomendações.

B1.1 - Ação/Medida 1:
(máx. 1500 caracteres)**PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA (PRU)**

No ano 2013 foram concluídas as operações urbanísticas no âmbito da candidatura ao QREN "Parcerias para a Regeneração Urbana" (PRU), incidindo sobre o centro cívico de Alfândega da Fé e zonas verdes adjacentes (Parque Verde e Lago Biológico). Programa:

- Regulação do tráfego de viaturas e redesenho urbano, tornando o centro cívico uma zona muito mais urbana e acessível, na ótica do utilizador — eliminação total das barreiras arquitetónicas, criando uma rede de fluxos eminentemente pedonal (incentivo aos modos suaves/ativos) e de acalmia do tráfego de viaturas;
- Construção de uma "ciclovia" (incentivo aos modos suaves/ativos), abrangendo a globalidade da área de intervenção (e garantindo articulação modal com a criação de locais de estacionamento), constituindo um incentivo ao uso da bicicleta (que se pretende assumir como meio de transporte quotidiano e abrangendo futuramente toda a Vila, mais do que um meio de lazer) — componente de valorização ambiental e ecológica, associada também à saúde, ao recreio e ao desporto;
- Qualificação dos passeios e faixas de rodagem, sempre com a presença dos elementos vegetais naturais;
- Construção de zonas de estacionamento automóvel estrategicamente localizadas, descongestionando o centro cívico;
- Revisão do equipamento de segurança rodoviária e sinalização.

Esta ação abrange a população da sede do concelho (2.100 pessoas), bem como a população visitante/turistas.

B1.2 - Ação/Medida 2:
(máx. 1500 caracteres)**DIAGNÓSTICO e PLANO DE ACESSIBILIDADES — RAMPa**

No âmbito do projeto RAMPa (Regime de Apoio aos Municípios para a Acessibilidade), o Município de Alfândega da Fé promoveu a elaboração do Diagnóstico e do Plano de Promoção da Acessibilidade – "Alfândega Inclusiva", traduzindo uma nova estratégia em torno do planeamento urbano e da acessibilidade.

Estes documentos (concluídos em 2013) abrangem 5 áreas transversais: Espaço Público, Edificado, Transportes, Comunicação e Design/Infoacessibilidade.

O Município está em condições de promover a melhoria da acessibilidade e o conseqüente aumento da qualidade de vida de todos os cidadãos que vivem e trabalham em Alfândega da Fé, no sentido de fomentar uma sociedade mais livre, democrática e inclusiva — abrangendo a população da sede do concelho (2.100 pessoas) — com destaque para promoção da acessibilidade pedonal (criação de zonas pedonais, criação e melhoria de passeios e passeadeiras para peões, sinalética específica para peões, etc.).

Este trabalho de planeamento (que interessa agora materializar fisicamente, com intervenções no terreno, eliminando barreiras arquitetónicas) traduz o cumprimento da legislação em vigor em matéria de Acessibilidade e Mobilidade para Todos.

Note-se que algumas das ações deste Plano de Promoção da Acessibilidade foram iniciadas e materializadas, essencialmente no centro cívico de Alfândega da Fé, onde o espaço urbano está redesenhado, adaptado e modernizado a todos os níveis descritos.

B1.3 - Ação/Medida 3:
(máx. 1500 caracteres)**Projeto REDE DE CIDADES E VILAS DE EXCELÊNCIA (RCVE)**

No final de 2013 o Município de Alfândega da Fé tomou-se membro fundador da "Rede Cidades e Vilas de Excelência". O reconhecimento da sede do concelho como Vila de Excelência ocorrerá a partir da definição planeada de metas e do seu cumprimento evolutivo, iniciando-se com o Plano de Ação Local, e incidindo sobre os seguintes temas: a) Vila Acessível para Todos; b) Vila Turística.

Através do eixo "vila acessível para todos" pretende-se acentuar a tónica no espaço público da Vila, dotando o espaço público de condições ótimas de acessibilidade, implementando o RAMPa — numa dinâmica operacional, física, material, que reconstrua o suporte físico, isto é, o espaço onde se desenrolam as vivências quotidianas da Vila. Através do eixo "vila turística", pretende-se que a Vila seja sinónimo de turismo integrado, sustentável. Da fusão destes 2 eixos, interessa destacar (no âmbito dos modos suaves/ativos — com destaque nos percursos pedonais e/ou cicláveis) o trabalho já efetuado ao nível da conceção da "Sinalética Informativa e Turística" da vila, a qual visa afirmar uma "imagem" (forte e contemporânea) associada a Roteiros Temáticos/Turísticos, com diferentes cores: roteiro do património (castanho); roteiro dos produtos locais (rosa-velho); roteiro da arte urbana (amarelo), etc. Estas cores evidenciam-se nas diferentes tipologias da sinalética (mupis com mapas, sinal direcional, placas de conjunto, sinal de local).

Observações Relativas ao Formulário B

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

C - GESTÃO DO TRANSPORTE INDIVIDUAL**C1 - Descreva três ações/medidas principais de gestão/racionalização do transporte individual implementadas pelo município, nos últimos três anos.**

Sempre que possível, descreva o enquadramento e fundamentação das ações/medidas na política municipal de mobilidade sustentável, bem como a inovação e originalidade das mesmas e a abrangência de população/utilizadores que beneficiaram da implementação da ação/medida. **Nota:** consultar exemplos de ações/medidas valorizadas no guia de recomendações.

**C1.1 - Ação/Medida 1:
(máx. 1500 caracteres)****REGULAMENTO do PDM**

O novo PDM de Alfândega da Fé, resultando do processo de revisão, entrou em vigor em 25/02/2015 e estabelece um conjunto de regras sobre a rede viária e estacionamento — Subsecção 2 do Capítulo X do Regulamento do PDM de Alfândega da Fé (artigos 93.º a 97.º).

Estas regras definem as "caraterísticas mínimas dos arruamentos", os "princípios e parâmetros gerais relativos ao estacionamento", as condições do "estacionamento privativo das edificações" e do "estacionamento de utilização pública", bem como as "situações especiais".

Ao nível da gestão do transporte individual, ficam, assim, diferenciados os índices máximos e mínimos por fogo consoante a respetiva tipologia, por tipo de uso, bem como das necessidades de estacionamento em função da respetiva densidade de cada zona.

**C1.2 - Ação/Medida 2:
(máx. 1500 caracteres)****ZONAS 30**

O centro cívico de Alfândega da Fé passou a assumir o caráter de uma Zona 30, pela nova configuração do espaço urbano. Este caráter de Zona 30 abrange, igualmente, toda a área adjacente conformada pela Zona Histórica de Alfândega da Fé (a qual corresponde a uma "Área de Reabilitação Urbana" constituída por deliberação da Assembleia Municipal de 13/12/2014).

Efetivamente, nestas zonas verifica-se: a imposição de uma velocidade limite de circulação reduzida (30km/h), a redução dos volumes de tráfego motorizado, a melhoria das condições de segurança dos peões e dos ciclistas através de medidas ao nível do desenho urbano, bem como assumem a separação do espaço destinado aos peões do espaço destinado aos restantes modos.

No futuro continuarão a ser criadas melhores condições na Zona Histórica de Alfândega da Fé, através do redesenho urbano (já está materializada a 1.ª fase das obras na envolvente da Torre do Relógio, e estando outras artérias em fase de projeto).

**C1.3 - Ação/Medida 3:
(máx. 1500 caracteres)****PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA (PRU)**

No ano 2013 foram concluídas as operações urbanísticas no âmbito da candidatura ao QREN "Parcerias para a Regeneração Urbana" (PRU), incidindo sobre o centro cívico de Alfândega da Fé e zonas verdes adjacentes (Parque Verde e Lago Biológico). Programa:

– Regulação do tráfego de viaturas (transporte individual) e redesenho urbano, tornando o centro cívico uma zona muito mais urbana e acessível, na ótica do utilizador — eliminação total das barreiras arquitetónicas, criando uma rede de fluxos eminentemente pedonal e de acalmia do tráfego de viaturas (sentido único de circulação com estreitamento de via e pavimento em cubo de granito, diferenciação de pavimentos, passeadeiras, sinalética, etc.);

– Construção de uma "ciclovia", abrangendo a globalidade da área de intervenção, constituindo um incentivo ao uso da bicicleta;

– Qualificação dos passeios e faixas de rodagem, sempre com a presença dos elementos vegetais naturais;

– Construção de zonas de estacionamento automóvel estrategicamente localizadas, descongestionando o centro cívico;

– Revisão do equipamento de segurança rodoviária e sinalização.

Esta ação abrange a população da sede do concelho (2.100 pessoas), bem como a população visitante/turistas.

Observações Relativas ao Formulário C

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

Nota: Os anexos são facultativos sendo a avaliação baseada apenas no que é descrito no formulário.

D - PLANOS, PROJETOS E GESTÃO DA MOBILIDADE**D1 - Descreva dois projetos/medidas/ações principais de gestão da mobilidade implementados pelo município, nos últimos três anos.**

Sempre que possível, descreva o enquadramento e fundamentação das ações/medidas na política municipal de mobilidade sustentável, bem como a inovação e originalidade das mesmas e a abrangência de população/utilizadores que beneficiaram da implementação da ação/medida. **Nota:** consultar exemplos de projetos e medidas de gestão da mobilidade no guia de recomendações.

D1.1 - Projeto/Medida/Ação 1:
(máx. 1500 caracteres)**UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE de ALFÂNDEGA DA FÉ**

A Unidade Móvel de Saúde de Alfândega da Fé (a funcionar desde 2003, com investimento de 100 mil euros) foi uma das pioneiras, a nível nacional, a prestar este serviço de proximidade através de uma viatura dotada de cursos materiais e humanos, capaz de proporcionar junto dos utentes, aldeias e lugares do concelho, uma vez por semana, os seguintes serviços (entre outros): triagem e controlo mensal da tensão arterial, da glicémia, do índice de massa corporal; vacinação; ações de educação para a saúde; encaminhamento de situações de risco para o Centro de Saúde; realização de visitas domiciliárias (utentes com algum grau de dependência); possível marcação de consultas médicas junto do Centro de Saúde; e transporte de receitas médicas.

Este serviço da Unidade Móvel de Saúde chegou a estar interrompido no ano 2008, mas foi reativado e tem sido implementado nos últimos anos, através de protocolo entre o Município e a Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé, atingindo uma taxa de adesão de cerca de 50% da população residente nas aldeias do concelho (1.500 pessoas).

Como pontos fortes do projeto "Saúde de Proximidade" temos a melhoria dos cuidados de saúde primários às populações mais idosas, com claros benefícios na esperança média de vida, uma maior integração social, pela igualdade de acesso aos serviços de saúde, e diminuição dos riscos de exclusão social; e o elevado grau de satisfação obtido nos inquéritos realizados.

D1.2 - Projeto/Medida/Ação 2:
(máx. 1500 caracteres)**UNIDADE MÓVEL DE SERVIÇOS MUNICIPAIS**

O projeto "MUNICÍPIO SOBRE RODAS – Serviços Municipais de Proximidade" foi elaborado no âmbito académico, no curso de Gestão Pública na Administração Local (CEFA, 2013), tendo sido diagnosticada uma problemática (real e atual) e tendo sido concebida uma solução sustentada em metodologias de gestão.

Primeiro, caracteriza-se a "interioridade" dos territórios de baixa densidade, perante o atual contexto de "modernização administrativa" que faz sobressair a fatia de população "info-excluída" — instalando-se uma clivagem entre os serviços municipais clássicos e os seus munícipes.

A resposta a esta problemática é encontrada na criação de serviços municipais de proximidade, através de "unidades móveis" que irão percorrer o território do concelho, devidamente equipada com os meios tecnológicos e trabalhadores municipais habilitados, nas quais são prestados os serviços de atendimento à população — pretendendo-se abranger a população residente nas aldeias do concelho (3.000 pessoas).

Finalmente, é efetuada a simulação da implementação do projeto no terreno face à realidade do município, planificando-se as ações em função da duração do ciclo autárquico: desde a constituição de uma Equipa de Projeto e formação dos recursos humanos; à aquisição, adaptação e dotação de equipamento e hardware para as 2 viaturas ("Unidades Móveis"); à definição das rotas e periodicidade; à orçamentação dos custos diretos e indiretos; à articulação com o Plano de Atividades e PPI; e à definição dos mecanismos de monitorização, controlo, avaliação e melhoria contínua do projeto.

Observações Relativas ao Formulário D

A descrição feita em D1.1 corresponde a uma ação implementada no terreno.

A descrição feita em D1.2 corresponde a propostas desenvolvidas ao nível de projeto.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário D :

Nota: Os anexos são facultativos sendo a avaliação baseada apenas no que é descrito no formulário.

E - POLÍTICA DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL**E1 - Descreva a estratégia adotada pelo município para a promoção da mobilidade sustentável, identificando a visão, objetivos e principais prioridades a curto, médio e longo prazo:**
(máx. 2500 caracteres)**POLÍTICA MUNICIPAL de MOBILIDADE SUSTENTÁVEL**

VISÃO: "Ser um município sustentável, centrado no/na munícipe, valorizando a qualidade e a inovação num contexto de interioridade."

OBJETIVOS: Promover a mobilidade sustentável no Município de Alfândega da Fé, através dos seguintes eixos:

- otimização da gestão municipal da mobilidade e transportes;
- definição de planos e projetos de gestão da mobilidade;
- implementação de modos suaves/ativos de mobilidade;
- melhoria dos serviços de transporte público;
- gestão e racionalização do transporte individual.

PRIORIDADES (ações de curto/médio prazo):

- implementar o Plano de Ação do projeto RAMPA (intervindo fisicamente no espaço público da sede do concelho, melhorando as condições de acessibilidade e mobilidade, e eliminando as barreiras arquitetónicas identificadas no Diagnóstico do RAMPA);
- renovar a frota de viaturas municipais, através da aquisição de viaturas híbridas e elétricas;
- reduzir os custos com a frota de viaturas municipais (através de melhor planeamento e gestão);
- definir formalmente "Zonas 30" no centro cívico de Alfândega da Fé e na zona histórica de Alfândega da Fé.

PRIORIDADES (ações de médio/longo prazo):

- Desenvolver o Serviço de Transporte a pedido (território de muito baixa densidade);
- Implementar os Serviços Municipais de Proximidade – "Município sobre Rodas";
- Conceber e implementar um serviço de mobilidade ciclável, associado a uma rede de ciclovias (quer no âmbito das vivências quotidianas dos munícipes, quer no âmbito turístico).

Nos casos dos municípios com Plano de Mobilidade e Transportes (PMT) municipal ou intermunicipal:

E2 - Descreva as ações-chave que contribuem para a implementação e promoção de um modelo de mobilidade mais sustentável definidas no âmbito do Plano de Mobilidade e Transportes (PMT) municipal ou intermunicipal: (máx. 2000 caracteres)

O município de Alfândega da Fé não dispõe de um Plano de Mobilidade e Transportes (PMT) de âmbito municipal, pelo motivo de existir pouca pressão urbana e volume de tráfego.

Por outro lado, integra o Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável da CIM-TTM (Comunidade Intermunicipal "Terras de Trás os Montes"), à qual pertence. Este documento foi preparado durante o ano de 2015.

Os objetivos estratégicos do PAMUS são:

- 1- Promover a melhoria da eficiência e da eficácia do transporte de pessoas e de bens (âmbito: Economia mais eficiente e sustentável);
- 2- Promover uma harmoniosa transferência para modos de transporte mais limpos e eficientes (âmbito: Repartição modal mais sustentável);
- 3- Garantir um sistema de acessibilidades e transporte mais inclusivo (âmbito: Acessibilidade, Inclusão Social e Justiça Social);
- 4- Reduzir o impacto negativo do sistema de transportes sobre a saúde e a segurança dos cidadãos, em particular dos mais vulneráveis (âmbito: Qualidade de vida e Segurança);
- 5- Reduzir a poluição atmosférica, do ruído, das emissões de gases com efeito de estufa (em particular de CO2) e do consumo de energia (âmbito: Redução dos impactes ambientais).

No PAMUS está caracterizado o seguinte investimento para o Município de Alfândega da Fé, por linha de intervenção, para o período 2016-2020:

- 1- Transporte Coletivo (200.000 €);
- 2- Intermodalidade (620.000 €);
- 3- Modos Suaves (5.753.000 €);
- 4.1- Sistema Rodoviário Regional (8.750.000 €);
- 4.2- Sistema Rodoviário Urbano (825.000 €);
- 5- Gestão da Mobilidade (200.000 €);
- 6- Capacitação & Sensibilização (50.000 €).

Observações Relativas ao Formulário E

O concelho de Alfândega da Fé inclui-se num território de muito baixa densidade demográfica (5.104 habitantes / 320 km2), com núcleos urbanos de reduzida dimensão (sede do concelho com 2.100 habitantes + 29 aldeias/lugares), com uma rede de transportes públicos (autocarros, táxis) muito pouco expressiva.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário E :

Nota: Os anexos são facultativos sendo a avaliação baseada apenas no que é descrito no formulário.

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 18 :

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 19

Município de Alfandega da Fé

Qualidade do Ambiente Sonoro

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|--------|--|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Ruído | Município; APA; CCDRs; DRA Açores; DROTA | R | IC | IU/INU | 3,0 |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

Área do concelho (m²):

A - SITUAÇÃO DO AMBIENTE SONORO NO CONCELHO

A1 - Existência de mapas de ruído no concelho:

Sim Não

A1.1 - Data do mapa de ruído:

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

A1.3 - Observações sobre o mapa:

O Mapa de Ruído foi elaborado no ano 2008 (encomenda da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana).
O Mapa de Ruído foi integrado no processo de revisão do PDM, (2008-2014) constituindo uma peça complementar do plano, sendo aprovado em 13/12/2014 e sendo publicado e entrando em vigor em 26/02/2015.

A2 - Existência de carta de classificação de zonas:

Sim Não

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

A3 - Percentagem de população sobre-exposta a ruído ambiente exterior

Zonas Sensíveis:

Lden > 55 dB(A) e/ou Ln > 45 dB(A):

Lden > 65 dB(A) e/ou Ln > 55 dB(A):
(proximidade de GIT existente ou GIT aéreo em projeto)

Lden > 60 dB(A) e/ou Ln > 50 dB(A):
(proximidade de GIT não aéreo em projeto)

Zonas Mistas:

Lden > 65 dB(A) e/ou Ln > 55 dB(A):

Observações Relativas ao Formulário A

Achou-se pertinente anexar a seguinte informação:

- 1 - Mapa de Ruído - Relatório Final
- 2- Mapa de Ruído - Relatório Não Técnico
- 3- Mapa de Ruído - Carta 1
- 4- Mapa de Ruído - Carta 2
- 5- Zona Mista - carta 1.1
- 6- Zona Mista - carta 1.2
- 7- Zona Mista - carta 2.1
- 8- Zona Mista - carta 2.2

B - PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RUÍDO**B1 - Existência de Plano Municipal de Redução de Ruído?**

Sim Não

B2 - Implementação das medidas permanentes de redução de ruído, previstas ou não em plano municipal (implementadas ou que se mantiveram):

Nota: O município deve indicar se o Plano Municipal de Redução de Ruído foi aprovado.

O município de Alfândega da Fé não dispõe ainda de um Plano Municipal de Redução de Ruído, pelo motivo de existir pouca pressão urbana e volume de tráfego.

O concelho de Alfândega da Fé inclui-se num território de muito baixa densidade demográfica (5.104 habitantes / 320 km2), com núcleos urbanos de reduzida dimensão (sede do concelho com 2.100 habitantes + 29 aldeias/lugares), com uma rede de transportes públicos (autocarros, táxis) muito pouco expressiva, bem como de unidades industriais de reduzida dimensão.

Observações Relativas ao Formulário B

Observações Relativas ao Indicador 19

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 19 :

- [1- Mapa de Ruído - Relatório Final.pdf](#) (1.4 MB)
- [2- Mapa de Ruído - Relatório Não Técnico.pdf](#) (962.3 kB)
- [3- Mapa de Ruído - Carta 1.pdf](#) (602.6 kB)
- [4- Mapa de Ruído - Carta 2.pdf](#) (677.2 kB)
- [1- Zona Mista - carta 1.1.pdf](#) (3.2 MB)
- [2- Zona Mista - carta 1.2.pdf](#) (3.8 MB)
- [3- Zona Mista - carta 2.1.pdf](#) (3.2 MB)
- [4- Zona Mista - carta 2.2.pdf](#) (3.8 MB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt





Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 20

Município de Alfandega da Fé

Agricultura Sustentável e Desenvolvimento Rural

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|-------------|----------------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Agricultura | Município; DGADR; INE; GPP | E/P | IC | INU | 3,5 (+ 0,5) |

INFORMAÇÃO PRÉVIA

01 - Área de superfície agrícola utilizada (SAU) (ha):

A - HABITAT AGRÍCOLA SEMI-NATURAL

A1 - Área ocupada com habitat agrícola semi-natural (ha):

A2 - % da SAU ocupada com habitat agrícola semi-natural:

Observações Relativas ao Formulário A

B - MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO NO CONCELHO

B1 - Área ocupada com Modo de Produção Biológico (ha):

B2 - % da SAU controlada no Modo de Produção Biológico:

B3 - Listagem das produções com Modo de Produção Biológico:

Observações Relativas ao Formulário B

C - VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DE QUALIDADE E DO ARTESANATO

C1 - N.º de produtos alimentares qualificados (DOP, IGP, ETG, etc.) no concelho:

São 3 produtos agrícolas e géneros alimentícios (não inclui vinhos nem bebidas espirituosas).

C2 - N.º de atividades no âmbito da Confeção Artesanal de Bens Alimentares, oficialmente reconhecidas e registadas no Registo Nacional do Artesanato, a nível do concelho:

Observações Relativas ao Formulário C

D - PARCEIRO DE UM GRUPO DE AÇÃO LOCAL

D1 - Participação da Câmara Municipal num grupo de ação local:

Sim Não

D2 - A Câmara Municipal pertence à parceria que constitui o GAL e/ou é promotora de um ou mais projetos na área da agricultura e desenvolvimento rural sustentável:

Sim Não

D3 - Descrição da forma de participação:

Observações Relativas ao Formulário D

E - HORTAS URBANAS DA INICIATIVA MUNICIPAL

E1 - Existência de hortas urbanas no concelho:

Sim Não

E2 - % de área das hortas urbanas biológicas (certificadas ou não):

E3 - N.º de municípios envolvidos diretamente:

**E4 - Informação/formação sobre as hortas urbanas:
(técnicas de produção, época de produção das culturas, trabalho comunitário, compostagem, entre outros)**

Numa altura de crise económica, este projeto surgiu na óptica da rentabilização e otimização de terrenos existentes cujo proprietário é o município de Alfândega da Fé, promovendo a criação de espaços verdes dinâmicos, onde se aposta na redução de resíduos com implementação da compostagem com intuito de produção de fertilizantes naturais, desenvolvendo assim uma consistência ambiental no concelho.

Por outro lado, quando se pensou neste projeto potenciaram-se locais de convivência familiar e comunitária onde a entajuda e a vizinhança são uma realidade. Assim, o projeto surgiu da vontade do município em promover a agricultura biológica, contacto direto da população com a terra, desenvolvimento de consciência ecológica, fomentar práticas de consumo sustentáveis, melhorar hábitos opostos ao sedentarismo, contacto social entre pessoas num mesmo local, poupanças económicas para as famílias, aplicação dos princípios da sustentabilidade (produção de alimentos nas proximidades da habitação).

Foram entregues 24 talhões de aproximadamente 90m2 cada para práticas agrícolas biológicas com acompanhamento técnico por parte do município, tendo sido lecionadas várias ações de formação sobre agricultura biológica, compostagem caseira, mezinhas, ervas aromáticas e medicinais.

Observações Relativas ao Formulário E

Observações Relativas ao Indicador 20

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 20 :

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo
Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt



© 2009-2011 Associação Bandeira Azul da Europa - Organização de Utilidade Pública reconhecida através do despacho nº9364/2009 publicado em D.R. de 30 de Março. | Ficha técnica



Candidaturas a município ECOXXI 2016 - Indicador 1

Município de Alfândega da Fé

Promoção da Educação Ambiental /EDS por iniciativa do município

| Sector | Fonte | Tipo de Indicador | | | Pontuação Máxima Possível |
|-------------------|-------------------------------------|-------------------|-------|--------|---------------------------|
| | | PER | IP/IC | IU/INU | |
| Ed. Ambiental/EDS | Município; APA; MEC; INTEC; CIDAADS | R | IP | IU | 10,0 |

A - EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL OU EQUIPARADOS

Item 1

Nota:

N.º de equipamentos existentes, onde o município tem responsabilidades de dinamização/gestão

Número do equipamento:

A1 - Nome do equipamento:

A1.1 - Tipo de equipamento:

A1.2 - Tipo de público-alvo:

A1.3 - Número de pessoas abrangidas:

A1.4 - Localização / morada:

Localização/Morada: Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé - Rua Júlio Manuel Pereira - Alfândega da Fé. De referir que o município de Alfândega da Fé pretende a inscrição deste equipamento na APA mas até ao fecho desta candidatura a página para submissão da informação encontra-se em reformulação (<http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=142&sub2ref=698>).

A1.5 - Descrição de plano de atividades:

- ATL de férias;
- Oficinas didáticas de ambiente.
As atividades dinamizadas neste espaço focam-se na sensibilização ambiental com diversas atividades didáticas. Neste âmbito, foram visualizados filmes, foram consultados vários livros disponíveis para realização de várias atividades e foram feitos jogos didáticos. A comunicação interpessoal das diversas idades é de extrema importância, pois a troca de ideias fomenta nos corretos hábitos ambientais.

A1.6 - Realizaram a avaliação dos equipamentos?

Sim Não

A1.6.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

A1.6.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

A1.6.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação: 80
Público-alvo: População Geral
Nº de inquiridos: 246

Observações Relativas ao Formulário A

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Inquérito de Avaliação de Satisfação dos Utilizadores da Ecoteca Municipal;
- Listagem de material disponível na Ecoteca Municipal.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário A :

[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)

[Listagem de material disponível na Ecoteca Municipal.doc](#) (261.5 kB)

B - AÇÕES CONTINUADAS/PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Item 1****Nota:**

o número de ações continuadas/projetos a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número do projeto:

B1 - Nome do projeto:

Workshop ECO Natal

B1.1 - Tipo de público-alvo:

Pré-escolar

B1.2 - Número de pessoas abrangidas:

B1.3 - Objetivos e competências:

- Educar e sensibilizar os participantes para a preservação do Ambiente e para a responsabilidade individual e coletiva;
- Incentivar na separação seletiva dos resíduos;
- Dar novo uso/imaginação aos materiais usados;
- Elaborar postais de natal, denominados por "Postais ECO Natal".

B1.4 - Tipo de atividades:

Conceção de postais de natal: Corte e colagem de diversos materiais: cartão, revistas, jornais, botões, tecidos e diversas fitas decorativas.

B1.5 - Parcerias:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Casa da Cultura Mestre José Rodrigues de Alfândega da Fé.

B1.6 - Realizaram a avaliação das ações continuadas / projetos?

Sim Não

B1.6.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

Inquérito de avaliação da ação

B1.6.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

Técnicos de Ambiente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé

B1.6.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação.: 100%

Nº de inquiridos: 3

Os inquéritos de avaliação foram feitos pelas três Educadoras de Infância da Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé.

As inquiridas demonstraram-se bastante satisfeitas com as instalações e equipamentos, a organização da ação, os conteúdos abordados, as intervenções e a avaliação global da ação

Observações Relativas ao Formulário B

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Ação;
- Inquérito.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264.5 kB)

Relatório workshop ECO Natal 15.doc (6.6 MB)

Item 2**Nota:**

o número de ações continuadas/projetos a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número do projeto:

B1 - Nome do projeto:

Workshop – Introdução às ervas aromáticas e cosmética natural

B1.1 - Tipo de público-alvo:

População geral

B1.2 - Número de pessoas abrangidas:

5000 (5000 -
população
abrangida);
(participaram 77
pessoas).

B1.3 - Objetivos e competências:

- Refletir as boas práticas ambientais;
- Identificar algumas ervas aromáticas e as suas potencialidades na cosmética, na medicina e na gastronomia;
- Conhecer alternativas de recursos naturais e explorá-las de forma a alcançar produções ecológicas a reduzido custo e de boa qualidade.

B1.4 - Tipo de atividades:

Ação de sensibilização ambiental, compreendendo as seguintes atividades:

- Introdução às plantas aromáticas e as suas potencialidades – Orador Engº Afonso Menezes (Técnico Superior do Parque Natural do Douro Internacional);
- Degustação de chá de Plantas aromáticas;
- Elaboração de cosmética natural – Creme hidratante;
- Entrega de inquéritos por questionário;
- Entrega de certificados de participação.

B1.5 - Parcerias:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Casa da Cultura Mestre José Rodrigues de Alfândega da Fé

B1.6 - Realizaram a avaliação das ações continuadas / projetos?

Sim Não

B1.6.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

Inquérito de avaliação da ação.

B1.6.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

Técnicos de Ambiente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé.

B1.6.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação.: 100% de satisfação

Público-alvo: População em geral

Nº de inquiridos: 77

Os conteúdos abordados foram de extrema importância para uma grande parte dos participantes, reforçando a utilidade dos temas tratados, sendo de grande interesse para a comunidade.

O domínio dos conteúdos temáticos e a clareza das intervenções foi notória para a maior parte dos participantes, sendo classificada como suficiente, bom e muito bom.

O workshop superou as expectativas esperadas com uma avaliação bastante satisfatória por parte dos inquiridos.

Contudo, foram descritas algumas sugestões tais como:

- Deveriam-se promover mais ações de formação/Workshop nesta temática;
- A divulgação destas técnicas e recursos são essenciais para a melhoria da condição de vida dos intervenientes, não deve cair em esquecimento nem ser pouco valorizada;
- Outros temas como "Observações astronómicas", "Micologia" e "Como preparar infusões".

A estratégia na metodologia de avaliação utilizada foi útil a vários níveis. Através dos mesmos, conseguiu-se perceber a dimensão do workshop bem como todos os seus pontos fortes e fracos.

O workshop envolveu 66 participantes, dominando o sexo feminino com 73%. A faixa etária mais significativa foi, sem dúvida, os adultos, com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, seguindo-se os idosos (a partir dos 65 anos de idade).

Os participantes demonstraram-se satisfeitos com as instalações e equipamentos, pelo facto das instalações da Casa da Cultura Mestre José Rodrigues serem ótimas a todos os níveis.

A organização da ação decorreu de forma satisfatória, envolvendo principalmente as técnicas de ambiente do Município de Alfândega da Fé.

Observações Relativas ao Formulário B

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Satisfação do público-alvo;
- Modelo do Inquérito;
- Protocolo – Como fazer o Creme;
- Outras receitas facultadas;
- Certificado de participação;
- Lista de presenças;
- Cartaz de divulgação;
- Registo Fotográfico.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário B :

[Cartaz.png](#) (535.2 kB)
[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)
[Lista de Presenças.pdf](#) (1.1 MB)
[Protocolo creme.pdf](#) (236.9 kB)
[Receitas.pdf](#) (323.9 kB)
[Registo fotográfico.pdf](#) (5.3 MB)
[Relatório workshop Introdução às ervas aromáticas e cosmética natural.doc](#) (6.2 MB)

C - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Item 1****Nota:**

o número de atividades de formação a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade / ação de formação:

C1 - Nome da atividade / ação de formação:

C1.1 - Número de vezes que foi realizada:

C1.2 - Número de pessoas abrangidas por ação:

C1.3 - Objetivos e competências a desenvolver:

- Interagir com os frequentadores da Universidade Sénior;
- Refletir nas boas práticas ambientais;
- Dar a conhecer os impactos dos detergentes no ambiente e na saúde;
- Conhecer formas naturais de fazer produtos naturais para uso doméstico.

C1.4 - Parcerias:**C1.5 - Realizaram a avaliação das ações de formação?**

Sim Não

C1.5.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?**C1.5.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?****C1.5.3 - Quais os resultados da avaliação?**

Resultado da Avaliação a Satisfação:
 A avaliação global da ação feita demonstra a plena satisfação por parte dos alunos da Universidade Sénior.

Público-alvo: Universidade Sénior
 Nº de inquiridos: 10

Observações Relativas ao Formulário C

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Satisfação do público-alvo;
- Powerpoint – Os impactos dos detergentes no ambiente e na saúde;
- Inquérito – Ação de avaliação da ação.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)
[Relatório Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.doc](#) (1.4 MB)
[Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.pptx](#) (2.3 MB)

Item 2**Nota:**

o número de atividades de formação a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade / ação de formação:

C1 - Nome da atividade / ação de formação:

Sessão – Incineração doméstica / Separação correta de resíduos

C1.1 - Número de vezes que foi realizada:

C1.2 - Número de pessoas abrangidas por ação:

C1.3 - Objetivos e competências a desenvolver:

- Dar a conhecer as principais emissões atmosféricas, poluição do ar e as consequências;
- Demonstrar algumas espécies florestais mais comuns em Portugal (biomassa lenhosa) e algumas características;
- Conhecer, de uma forma geral, os poluentes produzidos durante a combustão;
- Informar as pessoas de que as emissões domésticas também contêm compostos cancerígenos;
- Debater sobre a problemática associada à queima imprópria de resíduos;
- Incentivar à separação correta de resíduos urbanos;
- Demonstrar os diferentes ecopontos e o processo da reciclagem.

C1.4 - Parcerias:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé e Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé

C1.5 - Realizaram a avaliação das ações de formação?

Sim Não

C1.5.1 - Recorreram a que instrumentos de avaliação?

Inquérito

C1.5.2 - Qual(ais) o(s) responsável(eis) pela avaliação?

Técnicas de Ambiente do Município de Alfândega da Fé

C1.5.3 - Quais os resultados da avaliação?

Resultado da Avaliação a Satisfação:

Na avaliação global da ação, tanto as expetativas esperadas como a satisfação da ação foram avaliadas com Muito Bom. Todos os inquiridos ficaram bastante satisfeitos com o decorrer de toda a sessão.

Público-alvo: Universidade Sénior

Nº de inquiridos: 10

Observações Relativas ao Formulário C

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório de Avaliação da Satisfação do público-alvo;
- Powerpoint Incineração doméstica e separação de resíduos;
- Inquérito – Ação de avaliação da ação.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário C :

[Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.pptx](#) (2.3 MB)
[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264 kB)
[Relatório Impactos dos detergentes no ambiente e na saúde.doc](#) (1.4 MB)

D - ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Item 1****Nota:**

o número de sensibilização a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade:

D1 - Nome da atividade:

Comemoração do "Dia Mundial do Animal"

D1.1 - Tipo de atividade de sensibilização:

Sessão de sensibilização, compreendendo as seguintes atividades:

A sessão esteve dividida em duas partes distintas. Na primeira parte foi apresentado um PowerPoint realizado pelo Veterinário. A segunda parte decorreu de forma prática, onde se recorreu à apresentação de um filme interativo e dinâmico de forma a interagir entre as crianças. Os temas abordados durante a ação foram os seguintes:

- Importância da adoção de um animal de estimação (responsabilidades);
- Os impactos causados pelo abandono dos animais;
- Cuidados básicos a ter quando assumimos a responsabilidade de tratar de um animal de estimação, (desde alimentação, higiene, conforto, carinho, entre outros aspetos relevantes);
- Cuidados médicos, pois vivemos em sociedade;
- Dejetos caninos, questões de saúde pública (transmissão de doenças);
- Esclarecimento de dúvidas e curiosidades que surgiram durante a interação com as crianças.

D1.2 - Tipo de público-alvo:

Pré-escolar

D1.3 - Número de pessoas abrangidas:

D1.4 - Objetivos:

- Comemorar o Dia Mundial do Animal, dando relevância ao tema;
- Dar a conhecer o veterinário municipal e a função que desempenha;
- Inculcar novos hábitos e contribuir para a educação e formação escolar;
- Sensibilizar o público-alvo para a necessidade de preservar e proteger os animais de todas as espécies;
- Incentivar na adoção dos animais;
- Dar resposta a problemáticas como por exemplo: o abandono dos animais;
- Dar a conhecer noções básicas da forma de cuidar/tratar um animal de estimação;
- Despertar, na criança, o sentido de responsabilidade.

D1.5 - Avaliação - instrumentos e resultados:

- Relatório (em anexo) de referir que no relatório é apresentada a avaliação da ação.

D1.6 - Parcerias:

Câmara Municipal Alfândega da Fé; Gabinete de Veterinária Municipal de Alfândega da Fé; Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé.

Observações Relativas ao Formulário D

Considerou-se pertinente anexar a este subindicador:

- Relatório: Dia Mundial do Animal;
- Inquérito de avaliação da ação;
- PowerPoint – Dia do animal.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário D :

[Dia do animal-AF 2015.pptx](#) (409.3 kB)
[Inquérito de avaliação da ação.doc](#) (264.5 kB)
[Relatório- Dia Mundial do Animal.doc](#) (6.7 MB)

Item 2**Nota:**

o número de sensibilização a apresentar depende da população do município (ver "Sistema de Pontuação e Critérios" do indicador 1 no Guia de Apoio).

Número da atividade:

D1 - Nome da atividade:

Semana Europeia de Prevenção de Resíduos

D1.1 - Tipo de atividade de sensibilização:

Campanha de sensibilização para a prevenção de resíduos, compreendendo as seguintes atividades:
 - Distribuição de sacos reutilizáveis "Desmaterialização: Fazer mais, com menos!"

D1.2 - Tipo de público-alvo:

População em geral

D1.3 - Número de pessoas abrangidas:

160

D1.4 - Objetivos:

- Comemorar a Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, dando visibilidade e importância ao tema;
- Sensibilizar e consciencializar a população sobre a importância de reduzir a quantidade de resíduos produzidos;
- Promover o uso de sacos reutilizáveis;
- Refletir nas boas práticas ambientais, diminuindo os impactos negativos no ambiente;
- Alertar a população para a redução do consumo excessivo e muitas vezes desnecessário podendo-se recorrer a outras alternativas mais ecológicas e sustentáveis, aumentando a qualidade de vida das pessoas;
- Incentivar a adoção da política dos 5 R's, indo ao encontro das grandes orientações estratégicas comunitárias e nacionais, numa lógica de sustentabilidade

D1.5 - Avaliação - instrumentos e resultados:

Tendo em conta o tipo de ação, não se disponibilizou nenhum tipo de inquérito de avaliação.

D1.6 - Parcerias:

Câmara Municipal Alfândega da Fé; Resíduos do Nordeste.

Observações Relativas ao Formulário D

Relatório: Semana Europeia da Prevenção de Resíduos.

Documentação Anexa Relativa ao Formulário D :[Relatório Semana Europeia de Prevenção de Resíduos.doc](#) (2 MB)**E - ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL****E1 - Existência de estratégia de educação ambiental?** Sim Não**Se sim, descreva:****E1.1 - Eixos estratégicos de atuação (e respetivas áreas de atuação):**

Pretende-se reforçar a sensibilização dos cidadãos para os problemas ambientais e sociais de possíveis soluções a estabelecer com base numa política sustentável, informada e ativa dos indivíduos na proteção do ambiente e na utilização racional dos recursos. Assim, os eixos estratégicos de atuação passam por a educação e sensibilização ambiental, a mudança de atitudes e comportamentos, a sustentabilidade local, o eco turismo, os workshops, as atividades lúdicas, as ações de formação e os eco-projetos.

E1.2 - Objetivos:

- Contribuir para a formação de uma cidadania ambientalmente mais consciente e informada;
- Educar e sensibilizar os cidadãos, sobretudo os mais jovens, para a preservação e defesa do Ambiente e para a responsabilidade individual e coletiva;
- Trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais;
- Abordar temáticas relacionadas com o ambiente: ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional dos recursos naturais, poluição ambiental, efeito estufa, ecossistemas, entre outras temáticas.

E1.3 - Público-alvo:

População Geral, Comunidade Escolar, Universidade Sénior e Leque

E1.4 - Tipo de ações / atividades previstas:

- Roadshow de sensibilização ambiental
- Concurso "gestão ambiental na escola"
- Ação "rádio" programa / spot
- Ação "pense verde" – resíduos e responsabilidade social
- Livro tratamento de resíduos
- Ação "resíduos têxteis"
- Kit Escolas
- Campanha de Indução – Entrega de pilhões
- Campanha de Indução – Separação de Resíduos
- Campanha de Indução – Óleos alimentares usados
- Campanha de Indução – Compostagem, Outra forma de reciclar
- Campanha de Indução – Utilização racional de energia
- Campanha de Indução – Eficiência energética nos edifícios municipais
- Campanha de Indução – Recolha seletiva no comércio local (Semana Europeia da Prevenção de Resíduos)
- Campanha de Indução – Boas práticas na deposição de resíduos indiferenciados: a problemática das cinzas
- Campanha de Indução – Dejetos caninos
- Campanha de Indução – Hortas biológicas
- Campanha de Indução – Semana educativa no Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé
- Campanha de Indução – Preservação da natureza: fauna e flora local
- Dia Mundial da Agricultura – 20 de março
- Dia Mundial da Árvore e da Floresta – 21 de março
- Dia Mundial da Água – 22 de março
- Dia Mundial da Terra – 1 de abril
- Dia Mundial das Aves Migratórias – 9 de maio
- Dia Internacional da Biodiversidade / Diversidade Biológica – 22 de maio
- Dia Nacional da Energia – 29 de maio
- Dia Nacional do Sobreiro e da Cortiça – 1 de junho
- Dia Mundial do Ambiente – 5 de junho
- Dia Nacional da Conservação da Natureza – 28 de julho
- Dia Mundial para a preservação da camada do ozono - 16 de setembro
- Dia Europeu Sem Carro – 22 de setembro
- Dia Mundial do Animal – 4 de outubro
- Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (21 a 29 de novembro): Dicas de reaproveitamento
- Semana da Ciência (23 a 29 de novembro): Colaboração com a Biblioteca Municipal
- Visita de estudo: Ecoteca de Alfândega da Fé
- Visita de estudo: Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico na Resíduos do Nordeste
- Visita de estudo à Barragem do Baixo Sabor
- Workshop – ECO Natal
- Workshop – Mercadinho aromático
- Exposição: Boas práticas ambientais (Casa da Cultura Mestre José Rodrigues de Alfândega da Fé)
- Exposição: "Seria capaz de beber água do esgoto?" (Biblioteca Municipal)
- Biosfera – candidatura UNESCO
- Candidatura ECO XXI
- Florestar Portugal: Valverde
- Plantação de Souto: Parque de Alvazinhos
- Criação da Mascote de Ambiente

E1.5 - Avaliação:

Relatório sintético e inquérito (em anexo).
De referir que é apresentado e anexado o Plano Municipal de Educação Ambiental onde são definidas as estratégias para promoção da sustentabilidade com vista a redução da pegada ecológica.

Observações Relativas ao Formulário E

Observações Relativas ao Indicador 1

Documentação Anexa Relativa ao Indicador 1 :

[Plano Municipal de Ambiente-2016\(PMEA\).pdf](#) (1.4 MB)

Contactos

Edifício Vasco da Gama (mapa)
Rua General Gomes Araújo

Bloco C - Piso 1
1350-355 Lisboa

Tel: +351 21 394 27 40
Fax: +351 21 394 27 49
Tlm: +351 93 811 83 52
E-mail: eco21@abae.pt



© 2009-2011 Associação Bandeira Azul da Europa - Organização de Utilidade Pública reconhecida através do despacho nº9364/2009 publicado em D.R. de 30 de Março. | Ficha técnica